

Margarida Raposo Alves



**Jornalismo cultural e financiamento público à Cultura:  
Representações mediáticas dos apoios financeiros às artes e à cultura de iniciativa  
governamental – o caso do Jornal *Público***

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2021



Margarida Raposo Alves



**Jornalismo cultural e financiamento público à Cultura:  
Representações mediáticas dos apoios financeiros às artes e à cultura de iniciativa  
governamental – o caso do Jornal *Público***

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2021

Margarida Raposo Alves

Assinatura: \_\_\_\_\_



**Jornalismo cultural e financiamento público à Cultura:  
Representações mediáticas dos apoios financeiros às artes e à cultura de iniciativa  
governamental – o caso do Jornal *Público***

---

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção de grau de Mestre em Ciências de Comunicação, variante em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Doutor Eduardo Paz Barroso.

## Sumário

A pesquisa incide sobre o Jornalismo Cultural, numa vertente informativa que toma por referência as representações mediáticas dos apoios financeiros à cultura e às artes de iniciativa governamental, legalmente enquadrados num estudo da relação dos critérios políticos com o setor da cultura.

A investigação constrói-se em duas partes principais, sendo que a primeira parte corresponde ao enquadramento teórico, sustentado pelo estado de arte e revisão da literatura, havendo uma discussão sobre o que é o jornalismo cultural, perspetiva histórica do lugar da cultura na tradição portuguesa, a atualidade mediática do jornalismo cultural num contexto de disseminação da comunicação por diferentes plataformas, economia criativa, teorias e escolas de pensamento.

A segunda parte corresponde ao estudo de caso realizado através de uma análise crítica de representações mediáticas extraídas de um jornal de referência nacional (*Jornal Público*) baseadas na análise de um conjunto textos jornalísticos publicados online num horizonte temporal de 2018 a 2020, que informam e divulgam acerca das medidas governamentais definidas para o setor cultural e da sua receção junto dos agentes artísticos e culturais.

Em Portugal, o financiamento público às artes representa uma vertente essencial das políticas públicas de democratização e descentralização da oferta cultural, tornando-se um elemento vital das entidades artísticas profissionais deste setor.

**Palavras-chave:** Economia Criativa; Financiamento às artes; Indústrias Culturais; Jornalismo Cultural; Políticas Culturais

## **Abstract**

The research focuses on Cultural Journalism, in an informative aspect that takes as a reference the media representations of financial support to culture and the arts of governmental initiative, legally framed in a study of the relationship of political criteria with the culture sector.

The investigation is constructed in two main parts, the first part of which corresponds to the theoretical framework, supported by the state of the art and literature review, with a discussion on what is cultural journalism, a historical perspective of the place of culture in the Portuguese tradition, the media news of cultural journalism in a context of dissemination of communication across different platforms, economics of culture, theories and schools of thought.

The second part corresponds to the case study carried out through a critical analysis of media representations extracted from a one national reference newspaper (*Público*) based on the analysis of a set of news and journalistic papers published online in a horizon from 2018 to 2020, which inform and disseminate about government measures defined for the cultural sector and their reception with artistic and cultural agents.

In Portugal, public funding of the arts represents an essential aspect of public policies for democratization and decentralization of cultural offerings, becoming a vital element of professional artistic entities in this sector.

**Keywords:** Creative Economy; Art Financing; Cultural Industries; Cultural Journalism; Cultural Policies

## Dedicatória

A concretização deste trabalho tem para mim um importante significado por constituir um sinal da minha determinação para alcançar o sucesso intelectual e profissional.

Aos meus Pais, que emigraram para eu poder ter uma vida melhor, por acreditarem em mim e nas minhas capacidades.

À minha irmã, por ser o meu maior apoio.

Ao Professor Doutor Eduardo Paz Barroso, pela inspiração, orientação e motivação

*“Num país e num mundo onde há famílias sem casa e doentes sem tratamento e sem hospital a questão da liberdade de criação artística e intelectual pode parecer uma questão secundária. Mas sabemos que a cultura influi na estrutura social e na estrutura política. E por isso a questão da liberdade na cultura é uma questão primordial.”*

Sophia de Mello Breyner Andresen

(Intervenção na Assembleia Constituinte, 1975)

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>PARTE I - A RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE CULTURA E JORNALISMO..</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I - Cultura e indústrias culturais.....</b>	<b>6</b>
1.    Propostas de definição de cultura .....	6
2.    Indústrias culturais e criativas .....	11
3.    Escolas de pensamento e teorias.....	14
3.1. Escola de Frankfurt e teoria crítica.....	14
3.2. Escola Francesa .....	17
3.3. Escola de Birmingham.....	19
3.4. Imperialismo Cultural.....	20
3.5. Sistematização das Escolas e Teorias.....	21
<b>CAPÍTULO II - Jornalismo cultural .....</b>	<b>22</b>
1.    Definições de jornalismo cultural .....	22
1.1.    Jornalismo cultural português.....	25
1.2.    Papel social do jornalista cultural.....	27
2.    Representações mediáticas: O caminho da notícia até à crítica .....	29
2.1. A notícia .....	30
2.2. A crítica .....	33
<b>Capítulo III - Política cultural - financiamento público à cultura .....</b>	<b>39</b>
1.    Relação entre economia e cultura .....	39
2.    Agenda criativa e política cultural .....	45
2.1. Agenda criativa e política cultural em Portugal .....	48
3.    Apoio às artes .....	52
3.1. Ministério da cultura e o portal da Direção geral das artes .....	52
3.2. Atual modelo de apoio às artes.....	52

3.3. A era Covid-19 na cultura .....	55
<b>PARTE II - CULTURA, POLÍTICA CULTURAL E FINANCIAMENTO PÚBLICO ÀS ARTES NO <i>JORNAL PÚBLICO</i> ONLINE: ESTUDO DE CASO .</b>	<b>59</b>
<b>CAPÍTULO I – Metodologia .....</b>	<b>59</b>
1. Objetivo .....	59
2. Corpus de análise .....	59
3. <i>Jornal Público</i> .....	60
4. Perguntas de investigação.....	62
<b>CAPÍTULO II - Análise de resultados .....</b>	<b>63</b>
1. Definição do método .....	63
1.1. Categorias de análise – temas culturais .....	63
2. Análise e discussão dos resultados .....	65
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>87</b>
Anexos	
Apêndices	

## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Jornal Público Online - Evolução de Crítica sobre música na secção Cultural (2018-2020) .....	68
<b>Gráfico 2:</b> Jornal Público Online - Evolução de Crítica sobre Cinema na secção Cultural (2018-2020) .....	68
<b>Gráfico 3:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre música na secção Cultural (2018-2020) .....	69
<b>Gráfico 4:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre cinema na secção Cultural (2018-2020) .....	70
<b>Gráfico 5:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre artes plásticas na secção Cultural (2018-2020) .....	71
<b>Gráfico 6:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre literatura na secção Cultural (2018-2020) .....	72
<b>Gráfico 7:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre arqueologia na secção Cultural (2018-2020) .....	73
<b>Gráfico 8:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre arquitetura na secção Cultural (2018-2020) .....	74
<b>Gráfico 9:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre dança na secção Cultural (2018-2020) .....	75
<b>Gráfico 10:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre design na secção Cultural (2018-2020) .....	76
<b>Gráfico 11:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre teatro na secção Cultural (2018-2020) .....	77
<b>Gráfico 12:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre televisão na secção Cultural (2018-2020) .....	78
<b>Gráfico 13:</b> Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre política cultural na secção Cultural (2018-2020) .....	79
<b>Gráfico 14:</b> Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural 2018-2020 vs Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural - política cultural 2018-2020 .....	80
<b>Gráfico 15:</b> Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural 2018-2020 vs Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural - financiamento público às artes e cultura 2018-2020 .....	80

## Índice de Imagens

<b>Imagem 1:</b> Configuração global do setor cultural e criativo segundo Augusto Mateus & Associados (2016) .....	45
<b>Imagem 2:</b> Evolução dos apoios às artes. DGARTES.....	53
<b>Imagem 3:</b> Markttest. Top 3: o dinamismo crossmedia da imprensa portuguesa. Relatório crosspress de maio de 2020.....	61
<b>Imagem 4:</b> Markttest. Ranking de Quotas de Cobertura. Relatório crosspress de maio de 2020.....	62

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1:</b> Nova classificação dos géneros jornalísticos proposta por Marques de Melo.....	29
<b>Tabela 2:</b> Composição do Setor Cultural e Criativo .....	43
<b>Tabela 3:</b> Categorias de análise – Temas culturais .....	63-64



## INTRODUÇÃO

O debate sobre o potencial da criatividade tem-se vindo a afirmar um pouco por todo o mundo há mais de duas décadas. Tal debate resultou num impacto considerável na definição das políticas públicas, nomeadamente a nível cultural. Esta tese analisa a agenda criativa nas diretrizes de políticas públicas à escala nacional, em temas relacionados com a cultura e as artes. O objetivo é compreender os principais impactos e resultados desta agenda criativa nos sistemas culturais e económicos em Portugal e que tipo de financiamento público é fornecido à cultura no país, bem como a cobertura mediática que é dada a estes apoios e à cultura na sua generalidade.

Para poder refletir sobre o jornalismo cultural atual é necessário ter em conta as transformações referentes ao conceito de “cultura”. Deste modo, torna-se essencial analisar o tipo de cultura que os meios de comunicação portugueses promovem. No caso desta tese em específico, no *Jornal Público* online, e que contributos podem ser dados para a redefinição e expansão do jornalismo cultural português.

Tendo em conta que a evolução cultural é o estudo de como as diferentes culturas humanas surgiram e alcançaram as suas atuais características, é bastante difícil de realizar uma reflexão objetiva sobre o tema, uma vez que é um conceito proveniente de múltiplas áreas como Antropologia, Filosofia, Ciências da Comunicação, Sociologia, Economia e Política. Nesta dissertação, o conceito será estudado e definido através de noções provenientes das Ciências da Comunicação, da Economia e da Ciência Política.

No geral, pretendem-se perceber as mudanças que o jornalismo cultural sofreu em Portugal entre 2018 e 2020, principalmente devido à pandemia Covid-19, através da análise da secção cultural do *Jornal Público* online. A intenção é perceber a evolução que as peças jornalísticas têm tido ao longo dos anos em análise, bem como perceber qual a importância e relevância dada a notícias de financiamento público à cultura. Mediante análise do estudo de caso será possível ter dados mais concretos sobre a distribuição por categorias dentro da secção de cultura no *Jornal Público* online.

Existe pertinência científica para o tema ser estudado, dado que a divulgação do financiamento público às artes constitui uma vertente comunicacional pouco estudada, especialmente pelos académicos. A presente dissertação pretende responder a três questões fundamentais: “A cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no *Jornal Público* online aumentou entre 2018 e 2020?”; “Qual foi o espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura no *Jornal Público* online entre 2018 e 2020?” e “Qual foi o peso da notícia *versus* crítica na cobertura mediática da cultura no *Jornal Público* online entre 2018 e 2020?”

As motivações para o estudo a realizar baseiam-se no facto de existirem vários estudos recentes na área sobre o jornalismo cultural, mas nenhum especificamente relacionado com as representações mediáticas do financiamento público à cultura em Portugal. A nível pessoal, este tema foi eleito não só pela lacuna evidente de estudos mais específicos nesta área, mas também pelo enorme interesse pela cultura, economia e política, diretamente relacionadas com o jornalismo. Desde cedo, houve da nossa parte um grande interesse por explorar temas relacionados com esta área, não apenas por curiosidade, mas por um misto de paixão e interesse pela harmonia que só as artes conseguem proporcionar à vida social.

Este projeto está dividido em duas partes, organizadas do geral para o específico, com o intuito de enunciar primeiramente a componente teórica e, posteriormente, focalizar na componente prática com recurso a um estudo de caso pertinente para o tema em análise. O primeiro capítulo, também designado como revisão bibliográfica ou estado de arte, é a parte teórica relativa ao tema, analisando artigos científicos referentes a cultura, jornalismo cultural, indústrias culturais, escolas de pensamento, economia criativa, políticas culturais e ainda documentos oficiais do Governo português referentes a modelos de apoio às artes.

O segundo capítulo, designado de estudo de caso, refere-se ao *Jornal Público* online e a um caso prático a ser medido com recurso a análise quantitativa e qualitativa de peças jornalísticas referentes à cultura e política cultural, num horizonte temporal de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020 no *Jornal Público* online. Como estudo de caso, propõe-se a análise de peças jornalísticas culturais no *Jornal Público* online, sendo que o principal objetivo é entender de que forma a secção cultural do *Jornal Público*

online tem tratado os temas culturais e, principalmente, o financiamento público à cultura. Para a realização deste estudo foram analisadas todas as peças referentes à cultura no horizonte temporal estipulado de modo a chegar a uma análise da evolução do objeto de estudo.

Deste modo, existe uma relação entre o estudo e a componente teórica, que mediante a análise dos artigos científicos e do estudo de caso, fornece uma constatação final e as respetivas respostas para as três questões científicas inicialmente enumeradas.

## PARTE I - A RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE CULTURA E JORNALISMO

### CAPÍTULO I - Cultura e indústrias culturais

#### 1. Propostas de definição de cultura

*“A cultura é uma necessidade imprescindível de toda uma vida, é uma dimensão constitutiva da existência humana, como as mãos são um atributo do homem (...) cultura é o sistema de ideias vivas que cada época possui. Melhor: o sistema de ideias das quais o tempo vive.”*

José Ortega y Gasset *in* Mision de la Universidad, 1930

Para chegar à definição de qualquer termo, por mais simples ou complexo que seja ou aparente ser, é necessário seguir uma linha de pensamento promovida por estudiosos da área ou investigações que comprovem um conceito comum ou amplamente compatível. Os conceitos estão constantemente em evolução, portanto, cultura é um conceito definido mediante a contemporaneidade na qual estamos a tentar realizar a definição. Tradicionalmente, cultura pode ser referente aos costumes típicos de um país ou região, comportamentos e características comuns a um grupo de pessoas específicas ou pode até mesmo ser definido pelo conjunto das artes como literatura, cinema, música, etc.

Atualmente existem múltiplas definições de cultura, porém, remontando ao século XIX, o primeiro ponto de vista antropológico surge nas palavras de Edward Burnett Tylor que a define como *“o conjunto complexo que inclui o conhecimento, crença, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”* (Tylor, 2016, p.1).

A nível da conceção sociológica da cultura é de grande importância referir Émile Durkheim<sup>1</sup> e Max Weber<sup>2</sup>; para Durkheim as estruturas dominam o agir individual enquanto para Weber o agir individual transforma as estruturas (Ferin, 2002, pp.42).

---

<sup>1</sup> Considerado o principal fundador da ciência social moderna e pai da Sociologia (1858-1917).

<sup>2</sup> Considerado um dos fundadores da Sociologia (1864-1920).

Para esta investigação em específico, é necessária uma definição de cultura intrinsecamente ligada às artes e também mais atual. Refira-se a propósito Raymond Williams<sup>3</sup>, académico, sociólogo, teórico da comunicação e da cultura e ainda crítico de arte. Williams (1976) assume cultura enquanto “*descrição do trabalho e a prática de atividades intelectuais e especialmente artísticas*” (pp.80).

Segundo o autor, o termo cultura pode-se traduzir em:

- a) "Cultura elevada/elitista", relacionada com as noções de "arte" e "civilização";
- b) Requite pessoal, como uma "pessoa culta";
- c) Produtos culturais (por exemplo: livros ou filmes);
- d) O modo de vida de um determinado grupo de indivíduos.

Anos mais tarde, Williams (1980) considera três dimensões mais restritivas de cultura:

- a) “The lived culture” (a forma como um grupo ou grupos de indivíduos pensam e sentem num determinado momento e lugar);
- b) “The culture of selective tradition” (denominada "alta cultura", associada à "arte" e às "grandes obras");
- c) “The recorded culture” (abrange tudo o que regista o modo como as pessoas pensam e sentem num determinado momento e lugar, não só as obras de arte ou produtos culturais, mas tudo).

A visão deste académico serviu de base para uma definição mais abrangente formulada pela UNESCO na Declaração Universal sobre Diversidade Cultural em 2001:

A cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em comunidade, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

---

<sup>3</sup> Um dos principais fundadores da Escola de Birmingham, atualmente mais conhecida como *Cultural Studies*, juntamente com Richard Hoggart e Edward Thompson.

Na procura pela definição de cultura e as variantes que dela podem surgir deparamo-nos com Saraiva (1993) que define cultura em 3 sentidos: variante extensa, variante etnológica e variante artística. Tal definição alinha-se com a de Eliot (1988) que, neste contexto, distingue três significados para cultura relativos ao indivíduo, ao grupo e à sociedade, e considera que a cultura do indivíduo está sujeita à cultura de um grupo enquanto a cultura do grupo está sujeita à cultura da sociedade à qual pertence.

Com o passar do tempo, o conceito de cultura foi ganhando novas dimensões, sendo distinguido em seis eras diferentes. De acordo com Gomes (2009), Santaella (2003) a cultura definição de cultura implica seis tópicos distintos: Cultura Oral, Cultura Escrita, Cultura Impressa, Cultura de Massas, Cultura Mediática e Cultura Digital.

1 - Cultura Oral - Estabelece-se a partir do surgimento da fala. 2 - Cultura Escrita - É anterior à invenção do alfabeto, pois inicia com a atribuição de significados a desenhos. 3 - Cultura Impressa - No Ocidente, considera-se que iniciou com a invenção da prensa de tipos móveis no século XV, embora na China já se utilizasse a imprensa no século VII. 4 - Cultura de Massas - Foi tornada possível no início do século XX pela difusão em escala planetária dos meios de reprodução tecnológica que surgiram a partir do século XIX: fotografia, gravura, cinema, fonógrafo e rádio, aos quais se juntou mais tarde a televisão. As fronteiras entre a cultura erudita e a popular foram diluídas pela cultura de massas; já o predomínio desta durou até a consolidação da cultura mediática. 5 - Cultura Mediática - Possibilitada pela criação de equipamentos como a fita cassete, a videocassete, as fotocopiadoras, os aparelhos de som portáteis e a TV por cabo, que permitiram o consumo individualizado de conteúdos, em oposição ao consumo massivo anterior. A cultura mediática não deve ser confundida com a aparição na mesma época do *narrowcasting*, a comunicação segmentada. Embora visasse fatias específicas do público, a sua dinâmica utilizava os mesmos mecanismos vigentes na cultura de massas. 6 - Cultura Digital (ou cibercultura) - Surge a partir de meados da década de 1990, com a popularização dos computadores pessoais e do acesso à internet. Até a cultura dos media, podia-se falar em convivência dos media; a cultura digital trouxe a possibilidade de convergência, pois no meio digital, toda a informação - texto, som, imagem fixa ou em movimento - é passível de ser convertida em bits e combinada com a telecomunicação e a informática. As convergências anteriores só eram possíveis com informações que pudessem compartilhar o mesmo suporte, como a publicação de fotografia em livro. (Santaella *apud* Gomes, 2009, pp.6)

Arnold (1984) promoveu a denominada “visão arnoldiana da cultura”, uma espécie de ideal da perfeição, tendo em conta a perspectiva elitista e restritiva da cultura, mas também progressista considerando as virtudes do conhecimento cultural. Nesta visão existiam, por

um lado, as obras de arte associadas à "cultura de elites" - consideradas melhores do que os produtos da "cultura popular"; por outro lado, o elitismo, legitimando a superioridade da "cultura de elites" sobre a "cultura de massas". Porém, Hartley (2004) afirma que atualmente a cultura ainda não recuperou da visão arnoldiana do ideal da perfeição.

De acordo com Ferin (2002) o conceito de cultura nasce associado à afirmação da burguesia europeia (pp.35). Assim, o contexto económico, social e político determina o tipo de cultura, na medida em que está subjacente uma dimensão ora subjetiva ora objetiva da cultura (enquanto memória coletiva). A autora refere ainda que o conceito de cultura se começou a expandir amplamente a complicar-se a nível europeu desde o século XVIII até ao século XIX, "*passando a designar não só o produto como o processo de criação de formas simbólicas*" (pp.36). Mais tarde, com o aparecimento da antropologia enquanto disciplina surgiu também a concepção antropológica da cultura no final do século XIX, início do século XX. Assim, a definição de cultura numa perspetiva clássica e humanista passou para uma definição de cultura antropológica-descritiva associada à classificação e análise de "*objetos, fenómenos, valores ou crenças pertencentes a sociedades não ocidentais*" (pp.37).

Também referente à concepção antropológica da cultura, Serra (2018) atribui uma ligação entre ciência e cultura, sendo que as ciências da cultura são "*as ciências que se propõem como objeto algo chamado cultura*" (pp.17). Estas ciências remontam à mesma época em que a antropologia se expande e afirma a nível europeu, no final do século XIX, início do século XX. Apenas décadas depois é que o conceito de cultura atinge a "verdadeira universalidade" e a antropologia se foca no estudo das culturas europeias/ocidentais.

Ao definir a cultura como seu objeto, a antropologia ocupa um lugar paradoxal no conjunto das ciências humanas: por um lado, ela assume-se como a ciência humana total, na medida em que identificando o homem com a cultura, ela não deixa espaço para as outras ciências humanas; por outro lado, porque muitos dos vários aspetos da cultura que ela pretende estudar – a economia, a política, a linguagem, etc. – são, eles mesmos, objeto de outras ciências humanas (Serra, 2018, pp.18).

Porém, existem oposições enquanto a ciência como parte da cultura quando esta é estudada enquanto povo ou comunidade. Existem três aspetos decisivos sob a forma de oposição referidos por Serra (2018, pp.20-21): oposição particularismo/universalismo; oposição oral/escrita e oposição teoria/prática.

Devido à análise realizada a estas oposições foi possível constatar que se comprovam, na medida em que a oposição particularismo/universalismo se relaciona com o facto da cultura se caracterizar por ter identidade e a ciência se recusar ao particularismo; a oposição oral/escrita relaciona-se com o facto da cultura ser vivenciada e contada de forma oral e da ciência se aprender e transmitir mais pela escrita; a oposição teoria/prática relaciona-se com o facto do conhecimento cultural ser fundamentalmente prático. Ainda assim, existem ambivalências na relação da ciência e da cultura.

(...) a relação entre ciência e cultura não pode deixar de ser vista como ambivalente: ao mesmo tempo que as “ciências da cultura” são o sinal de um interesse pela cultura, o reconhecimento da centralidade das questões da cultura na nossa sociedade, mesmo uma forma de registar e conservar as diversas culturas, o empreendimento científico e tecnológico como um todo trabalha contra as culturas, contra a sua riqueza e diversidade, a favor de uma cultura cada vez mais global e homogénea (Serra, 2018, pp.25).

A partir da segunda metade do século XX começaram a consolidar-se alterações mais notórias no conceito de cultura, derivadas do amadurecimento do pensamento iluminista e humanista. Numa noção mais contemporânea de cultura, Silva (2012) fala sobre a cibercultura, uma cultura da Era da Informação, oriunda da apropriação social da internet, “*que especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço*” (Lévy apud Silva, 2012, pp.41).

Com o passar dos anos começamos a deixar para trás a definição de cultura clássica e passamos a ser abrangidos pela noção de cultura de massas, definição essa que será aprofundada no ponto 3 do capítulo 1 desta tese, com as devidas escolas de pensamento e teorias associadas ao conceito de indústrias culturais, dado que “*cultura de massas é, no fundo, sinónimo de indústria cultural*” (Silva, 2012, pp.30).

## 2. Indústrias culturais e criativas

*“As indústrias culturais são as atividades que lidam principalmente com bens simbólicos - bens cujo valor económico primário deriva do seu valor cultural (...) esta definição inclui então as chamadas indústrias culturais “clássicas” - meios de difusão, cinema, edição, música gravada, design, arquitetura, new media - e as “artes tradicionais” - arte visual, artesanato, teatro, teatro musical, concertos e espectáculos, literatura, museus e galerias - todas as atividades que têm sido elegíveis para financiamento público como “arte”. ”<sup>4</sup>*

Justin O’Connor, 1999

O conceito de cultura e os conceitos associados como “indústrias culturais” e “indústrias criativas” são conceitos dinâmicos que, não só evoluíram até aos dias de hoje, como continuam a evoluir, assumindo-se como conceitos em construção.

O termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez por Adorno e Horkheimer em 1947 de modo a substituir a expressão “*cultura de massas*” dado que esta expressão contém, segundo os autores, algo de enganoso porque pode levar a pensar que se trata de uma cultura espontânea de massas, de uma espécie de arte popular. Atualmente, a indústria cultural corresponde a um sistema em que os vários produtos culturais se unem harmoniosamente, referindo-se às atividades que têm origem na criatividade individual, na habilidade e no talento, com potencial de criação de emprego e riqueza, bem como através da criação e exploração da propriedade intelectual (Monteiro *et al.* 2012).

Segundo o conceito definido pela UNESCO (2008), as indústrias culturais “*são indústrias que produzem e disseminam bens e serviços culturais que, encarnam ou transmitem expressões culturais, quando consideradas do ponto de vista da qualidade,*

---

<sup>4</sup> Tradução da autora. Original: “*The cultural industries are those activities which deal primarily in symbolic goods – goods whose primary economic value is derived from their cultural value (...) this definition then includes what have been called the ‘classical’ cultural industries – broadcast media, film, publishing, recorded music, design, architecture, new media – and the ‘traditional arts’ – visual art, crafts, theatre, music theatre, concerts and performance, literature, museums and galleries – all those activities which have been eligible for public funding as ‘art’*”.

*utilização ou finalidade*”. De acordo com a mesma fonte, as indústrias culturais têm como principais características:

- 1) Têm como matéria-prima uma criação protegida por direitos de autor, seja em suporte físico ou eletrônico;
- 2) Incluem os bens e serviços culturais que são produzidos, conservados ou difundidos em série;
- 3) Possuem processos de produção, circulação e apropriação social, próprios;
- 4) São adaptadas às lógicas de mercado e comercialização;
- 5) São espaços de integração e produção de imaginários sociais, conformação de identidades e promoção de cidadania.

As indústrias culturais preservam e multiplicam a diversidade cultural, para além de que o dinamismo que apresenta provoca a emergência de novos valores e práticas socioculturais. Tendo isso em conta, Florida (2002) considera que as indústrias culturais e criativas transformam os ambientes, tornam as cidades e os lugares mais inteligentes e criativos e permitem ainda a interação entre diversos grupos socioeconómicos e étnicos, com atividades que caracterizam os lugares e lhes conferem personalidade.

Segundo o autor, são consideradas indústrias culturais e criativas as que intervêm nos seguintes campos:

- 1) Arquitetura;
- 2) Artes performativas;
- 3) Artes visuais e antiguidades;
- 4) Artesanato, Artes Plásticas e Joalheria;
- 5) Cinema, vídeo e audiovisual;
- 6) Design;
- 7) Design de moda;
- 8) Editorial e Publicações;
- 9) Engenharias e inovação;
- 10) Música;
- 11) Publicidade;
- 12) Literatura e Bibliotecas;
- 13) Software e Multimédia;

- 14) Media;
- 15) Entretenimento, Televisão e Rádio;
- 16) Vídeo e Fotografia;
- 17) Jogos Eletrônicos;
- 18) Museus e Galerias;
- 19) I&D.

Enquanto isso, o Department for Culture, Media and Sport (DCMS), do Reino Unido, tinha distinguido 13 categorias de indústrias criativas, catalogadas no Creative Industries Mapping Document em 1998<sup>5</sup>:

- 1) Publicidade;
- 2) Cinema e Vídeo;
- 3) Arquitetura;
- 4) Música;
- 5) Mercados de arte e de antiguidades;
- 6) Artes performativas (teatro ópera, dança, música ao vivo, mímica e circo);
- 7) Jogos de computador e de vídeo;
- 8) Publicações;
- 9) Artesanato;
- 10) Software;
- 11) Design;
- 12) Televisão e rádio;
- 13) Design de moda.

Apesar de todas estas noções, o conceito de *creative industries* foi introduzido formal e oficialmente na XI Conferência Ministerial da UNCTAD, em 2004, como “*quaisquer atividades económicas que produzam produtos simbólicos com uma dependência significativa da propriedade intelectual e com um mercado tão alargado quanto possível*”.

---

<sup>5</sup>Documento presente no site oficial do Governo Britânico:  
<https://www.gov.uk/government/publications/creative-industries-mapping-documents-1998>

Ainda assim, é de referir a definição de indústrias culturais dada por Maria de Lurdes Lima dos Santos (1999), como sendo as “*atividades industriais que integram trabalho cultural ou artístico diretamente nos seus produtos*”. Em Portugal, a delimitação do setor cultural e criativo é feita segundo a nomenclatura da Classificação das Atividades Económicas (CAE)<sup>6</sup> (consultar Anexo 1 – Mapeamento das atividades na cadeia de valor do setor cultural e criativo e Anexo 2 – Atividades económicas do setor cultural e criativo - tabela de correspondências com a CAE).

### **3. Escolas de pensamento e teorias**

#### **3.1. Escola de Frankfurt e teoria crítica**

*“A Escola de Frankfurt, a partir do início do século XX, afirmará que a conceção de cultura, tal como existira na perspetiva clássica iluminista, se encontra destruída, por contaminação, no modo de produção capitalista, existindo em sua substituição uma indústria cultural, com todas as características inerentes a esta atividade económica.”*

Ferin, 2002, pp. 40

A proposta sociológica contextualizada na *Escola de Frankfurt* nasceu no Instituto para a Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt e surgiu na discussão de diversos cientistas sociais marxistas. Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Max Horkheimer, Erich Fromm, Theodor Adorno e Jurgen Habermas são seis nomes marcantes na filosofia e na ciência política do século XX. Entre outros, foram os principais rostos da Escola de Frankfurt, uma escola de pensamento baseada no percurso ideológico e metodológico de Karl Marx, Sigmund Freud, Friedrich Hegel, Immanuel Kant, Nietzsche e Arthur Schopenhauer (Monteiro *et al.*, 2012).

A diversidade de opiniões ocorreu pela presença ortodoxa dos partidos comunistas após a Segunda Guerra Mundial, onde vigorava um discurso pensativo orientado para a aplicação política; discurso esse que por vezes se mostrava incorreto, acabando por se focar no marxismo onde não encontraram respostas concretas para a disseminação do

---

<sup>6</sup> Documento oficial do Instituto Nacional de Estatística (2007), referente às atividades económicas portuguesas: [https://www.ine.pt/ine\\_novidades/semin/cae/CAE\\_REV\\_3.pdf](https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf)

capitalismo. Assim, o socialismo científico está intrinsecamente ligado ao marxismo, nomeadamente à conceção marxista da cultura, dado que “*os condicionamentos sociais e económicos, na forma de interpretação ou racionalização, são os elementos constitutivos do que se designa por cultura*” (Ferin, 2002, pp. 39).

Desta forma, estudaram psicanálise, existencialismo e antipositivismo para entender o contexto de mudanças e de abordagens sociais. A *Escola de Frankfurt* pretende entender as condições que levaram às alterações sociais e à formação de instituições racionais, assentando-se na perspetiva crítica kantiana e no idealismo alemão como premissas de análise desta realidade (Horkheimer e Adorno, 1985).

Em 1947, o termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez por Adorno e Horkheimer, sendo definido pelos dois filósofos como um sistema político e económico com a finalidade de produzir bens de cultura: filmes, livros, música, programas de Tv, etc, como mercadorias e como estratégia de controlo social, ou seja, o termo surgiu para designar a situação das artes na sociedade capitalista industrial. Foi ainda realizada uma análise abrangente aos media através da qual concluíram que estes funcionam como uma indústria de produtos culturais que visa o consumo.

Os media promovem um forte estímulo publicitário e passam a ser simplesmente lazer e entretenimento, não encorajando o público a pensar, tornando-o passivo e conformista. Para além disto, os meios tecnológicos tornaram possível produzir obras de arte em escala industrial e, os autores, consideram que esta produção em escala não democratizou a arte, mas fez com que a arte fosse banalizada e descaracterizada, fazendo com que o público perdesse o senso crítico e tornasse o consumidor passivo a todos os produtos anunciados pelos media, o que acaba por desvalorizar a obra de arte (Horkheimer e Adorno, 1985).

Para os autores, no seu ensaio *Dialética do Esclarecimento*<sup>7</sup>, publicado em 1947, a indústria cultural transforma as pessoas em consumidores de produtos culturais, ou seja, esta indústria cultural tira toda a seriedade da cultura erudita, assim como a sua autenticidade. O termo indústria cultural substitui assim, nesta perspetiva o termo de

---

<sup>7</sup> Ensaio que influenciou fortemente a Nova Esquerda Europeia.

cultura de massas porque não se trata da valorização da cultura, mas sim de uma ideologia imposta às pessoas, indo de encontro ao que mais tarde foi escrito por Monteiro *et al.* 2012 em que “*a ideologia da Indústria Cultural orienta as mercadorias culturais, segundo o princípio da produção e comercialização em massa, transferindo a motivação do lucro para as criações espirituais*” (pp.176).

Uma das estratégias da Indústria Cultural é a estereotipização como é exemplo a classificação de produtos culturais em géneros ou categorias, como por exemplo: drama ou romance. Com este mecanismo é possível definir um protótipo de atitude de espectador dado que o objetivo é garantir o retorno do capital investido na produção destes bens culturais (Horkheimer e Adorno, 1985). A indústria cultural passa a integrar a sociedade como um sistema denominado lógica do lucro, no qual o “*objetivo da obra cultural deixa de ser a criação de algo novo e passa a ter por tarefa agradar, vender bem*” (Monteiro *et al.* 2012, pp.174).

A indústria cultural deve ser vista como um sistema multi-estratificado dado que o objetivo é atrair espetadores com diferentes níveis psicológicos.

Para a Escola de Frankfurt, os indivíduos sob a ação da indústria cultural deixam de ser capazes de decidir autonomamente, passando a aderir criticamente aos valores impostos, dominantes e avassaladores difundidos pelos meios (Monteiro *et al.* 2012 (pp.174).

A indústria cultural traz consigo um desmoronamento da individualidade, apresentando assim uma postura de pseudo-individualidade, caracterizada e predominada pela “*adesão cega aos valores que a Indústria Cultural propaga.*” (Monteiro *et al.* 2012, pp.175). Para a *Escola de Frankfurt*, os indivíduos sob a ação da indústria cultural deixaram de ser capazes de decidir autonomamente, passando a aderir criticamente aos valores impostos, dominantes e avassaladores difundidos pelos meios. A *Escola de Frankfurt* procurava consolidar-se como uma perspetiva mais crítica, a partir de uma avaliação do papel ideológico que as ciências desempenham no sistema capitalista. Estes autores convergiram na formulação de uma teoria, a chamada Teoria Crítica, marcada pela “*crítica à ciência, ao pensamento positivista, à sociedade industrial e à cultura*” (Monteiro *et al.* 2012).

A Teoria Crítica liga-se assim à utilização dos pressupostos marxistas e a alguns elementos de psicanálise, na análise das novas dinâmicas sociais da época – o totalitarismo, a indústria cultural, etc. -, numa preocupação com a superestrutura e a cultura. (...) ocupa-se da “indústria cultural” – do ponto de vista da manipulação – e, em consequência, não evita fazer também uma análise atenta do papel dos *media*. (Monteiro *et al.* 2012, pp. 173).

Com o passar do tempo, a teoria crítica ficou compreendida como uma espécie de “revolução”. Isto porque se deve a uma revolução no modo de vida, de pensar, de produzir e de propagar a cultura geral; repercutiu-se também na revolução industrial, formulando desta forma a indústria cultural<sup>8</sup> (Felin, 2009).

### **3.2. Escola Francesa**

A *Escola Francesa* ou Teoria Culturológica foi criada na década de 60, tendo como objeto de estudo a identificação de uma nova forma de cultura na sociedade contemporânea: a cultura de massas, gerada essencialmente a partir dos *mass media*. Esta teoria trouxe consigo uma vertente da cultura associada a uma fabricação dos media e dos seus conteúdos, em que o público tem aquilo que deseja e em que o conteúdo informativo passa a ter uma dimensão maior do que o normal, fazendo com que seja massificada e vendida como se fosse produto da realidade das pessoas, do seu modo de vida e dos seus costumes, contrastando com a teoria crítica (Monteiro *et al.* 2012).

Edgar Morin foi pioneiro, tendo marcado o início dos estudos da *Escola Francesa* com a sua obra *Cultura de Massa no século XX: o espírito do tempo*. O sociólogo vê a cultura como um sistema composto por “valores, símbolos, imagens e mitos que dizem respeito quer à vida prática, quer ao imaginário coletivo, compondo a dimensão simbólica que permite aos indivíduos localizarem o seu grupo” (Monteiro *et al.*, 2012, pp.176), assim, não vê a indústria cultural como um sistema construído para a manipulação dos homens. Deste modo, a cultura de massas seria uma cultura que convive com os restantes sistemas culturais numa realidade contemporânea caracterizada por ser multicultural.

---

<sup>8</sup> Indústria cultural destinava-se aos modelos críticos dos filósofos de Frankfurt, sobretudo à análise crítica dos bens económicos que simbolizavam a produção em escala industrial.

De acordo com Silva (2012), existem três características fundamentais elencadas à cultura de massas por Edgar Morin:

(...) em primeiro lugar, não está desprovida de originalidade e espírito criativo, mesmo que o objeto esteja ligado à sua vertente industrial e ao ritmo de consumo cotidiano; em segundo, impõe-se uma qualidade média para um consumidor médio, a que Morin chama de “sincretismo”, a tendência para homogeneizar a diversidade de conteúdos sob um denominador comum; por último, a cultura de massa criou um novo público – o que consome –, composto por uma franja de assalariados que se dissemina por todas as classes. Este público define ele próprio uma identidade – a dos valores de consumo (Silva, 2012, pp.32).

A cultura de massas assume uma dupla função, ora satisfaz a padronização industrial exigida pela industrialização artística, ora corresponde à exigência de individualização por parte do espectador, fundindo diferentes culturas e doutrinas com interpretação dos seus elementos. Para Moles, a cultura industrializada, produzida de acordo com as normas de fabricação industrial e propagada por técnicas de difusão em massa, controla totalmente a informação e cultura na sociedade contemporânea. A análise de Morin tem como objetivo ser uma sociologia da cultura contemporânea na medida em que a padronização da cultura resulta na criação de uma identidade de valores de consumo difundidos pelos *mass media*, diferenciando as discrepâncias sociais pela padronização dos gostos (Monteiro et.al, 2012).

Para além de propor um sistema próprio, a *Escola Francesa* exige uma atitude mais experimental e menos vaga relativamente aos dilemas da indústria cultural. Assim, outro grande estudioso da *Escola Francesa*, Abraham Moles, propôs o conceito de "*Cultura de Mosaico*" em oposição à cultura antiga, identificando e existência de duas camadas sociais: a do público consumidor (passiva) e a dos criadores (ativa). Enquanto o público consumidor é passivo de ser alimentado pelos *mass media*, os criadores definem os conteúdos que serão difundidos (Monteiro et.al, 2012), assim, “*é essencialmente superficial e fragmentada, determinada por um fluxo contínuo não hierarquizado de conhecimentos adquiridos sem esforço*” (Silva, 2012, pp.41).

A "*Cultura de Mosaico*" serve ainda para explicar e descrever de forma fragmentada o conhecimento presente no ser humano e que representa a cultura no mundo da comunicação de massas, opondo-se à cultura clássica que é humanística e estruturada. Este autor define ainda a socio-dinâmica da cultura como o conjunto de sistemas e subsistemas nos quais confluem circuitos de mensagens e processos comunicativos, educativos e culturais (Moles, 1968).

### **3.3. Escola de Birmingham**

Atualmente conhecido como *Cultural Studies* ou Estudos Culturais, a *Escola de Birmingham* surgiu nos anos 50 e 60 na Inglaterra, considerando “*as estruturas sociais e o contexto histórico como fatores essenciais para se compreender os meios de comunicação de massa, atribuindo importância central às estruturas globais da sociedade e às circunstâncias concretas*” (Monteiro et.al, 2012, pp.179). Assim, o intuito dos estudos ingleses era redefinir o entendimento geral de cultura, acabando com as considerações marxistas de cultura como “*reflexo das relações de produção da estrutura econômica*” (Monteiro et.al, 2012, pp.179).

Na base dos Estudos Culturais estiveram, até metade do século XX, as políticas culturais desenvolvidas por Mathew Arnold e Frank Leavis, o primeiro introduziu negativamente o conceito de “cultura popular” e o segundo continuava focado na visão arnoldiana da cultura, visão essa que ia totalmente contra a cultura popular. Ainda assim, os pais dos Estudos Culturais são Richard Hoggart<sup>9</sup>, Raymond Williams<sup>10</sup> e Edward Thompson<sup>11</sup>. Mais tarde, em 1969, Stuart Hall sucedeu a Hoggart, que viria a ter um papel fundamental no desenvolvimento destes estudos (Silva, 2012).

Richard Hoggart e Edward Thompson, apontados como co-fundadores do *Center of Contemporary Cultural Studies* de Birmingham, consideraram que a análise cultural deverá integrar três tipos de cultura: a cultura idealista, a cultura patrimonial e a cultura das

---

<sup>9</sup> “*The Uses of Literacy: Aspects of Working-Class life with Special References to Publications and Entertainment*”, 1957.

<sup>10</sup> “*Culture and Society*”, 1958.

<sup>11</sup> “*The Making of the English Working Class*”, 1963.

práticas quotidianas (Ferin, 2002, pp. 45). Mais tarde, Stuart Hall<sup>12</sup> realizou a síntese entre o estruturalismo e a tradição dos estudos culturais ingleses, na medida em que distinguiu a conceção estrutural de estruturalismo.

(...) a conceção estrutural da cultura procura evitar as limitações da abordagem estruturalista, ao considerar a cultura como o estudo das formas simbólicas, isto é, como o estudo de ações, objetos e expressões significativas em contextos e processos historicamente específicos e socialmente estruturados (Ferin, 2002, pp.44).

Deste modo, a indústria cultural seria uma espécie de indústria da consciência, capaz de configurar o conhecimento de acordo com estruturas ideológicas que assegurariam a coesão social. Aliado à Teoria Crítica e à conceção arnoldiana da cultura, o estudo desenvolveu-se, numa primeira fase, através da Revolução Industrial, do desenvolvimento económico e da comercialização da arte e; numa segunda fase, através da produção massificada (Silva, 2012).

*A Escola de Birmingham com o seu modelo de transmissão da cultura, não fala em aperfeiçoamento do público, por parte dos media, mas de envolvimento, nem distingue o público em termos de elite e massa. A dinâmica cultural das sociedades contemporâneas promove uma mistura, uma integração, não no sentido de manipulação, mas na ideia de uma mesma cultura que envolve a todos (Monteiro et.al, 2012, pp.180).*

É de ressaltar que os Estudos Culturais Britânicos são focados no *“papel dos valores na formação individual e na educação, atribuindo-lhes primordial importância cultural”* (Ferin, 2002, pp.34).

### **3.4. Imperialismo Cultural**

A teoria do *Imperialismo Cultural* remonta à década de 60 na América Latina, com análises de crítica ideológica através dos *mass media*, cujos principais teóricos são Armand Matterlart e Schiller. Esta teoria agrega um conjunto de políticas com o objetivo de expandir a esfera geopolítica de um país sobre outro, impondo-lhe a sua cultura e *“caracteriza-se por mudar de forma e conteúdo, de acordo com as fases de expansão*

---

<sup>12</sup> Um dos nomes mais proeminentes do *Center of Contemporary Cultural Studies* de Birmingham.

*política e económica e por se adaptar a diferentes realidades e contextos nacionais”* (Monteiro et.al, 2012, pp.184).

A política cultural do imperialismo começou a tornar-se hegemónica depois da Segunda Guerra Mundial, porém, de modo a entender a relação entre cultura e imperialismo é necessário estabelecer uma relação entre cultura e capitalismo, dado que a cultura é um elemento fulcral para a disseminação das relações capitalistas, uma vez que ocorrem através de ideias, valores e doutrinas.

O pano de fundo do desenvolvimento dessa teoria é a percepção da luta internacional de classes, a existência de uma guerra psicopolítica, a noção de hegemonia e até mesmo a percepção da (...) “ideologia comunicacional do nosso tempo”. (Monteiro et.al, 2012, pp.184).

### **3.5. Sistematização das Escolas e Teorias**

Serra (2018) afirma que a reorientação da antropologia cultural foi impulsionada pela *“emergência da cultura de massas, e, a nível mais teórico e político, a emergência de correntes centradas nas questões da cultura, como foi o caso da Escola de Frankfurt e dos Cultural Studies ingleses”* (pp.18). Seja na Alemanha, na Inglaterra ou em França, um pouco por toda a Europa se foi disseminando o fenómeno que é a cultura e as indústrias culturais, com definições cada vez mais complexas e centradas em diferentes aspetos, dependendo da realidade contemporânea e das diferentes mundividências da sociedade, devido à relação de longa data que existe entre cultura e civilização.

Enquanto o termo indústria cultural foi utilizado pela primeira vez por Adorno e Horkheimer e se mantém até aos dias de hoje, também a Escola Francesa nos introduziu realidades que se mantêm atuais como a vertente da cultura associada a uma fabricação dos media e dos seus conteúdos.

Deste modo, recorde-se que toda a conceção marxista da cultura e os seus desenvolvimentos posteriores influenciaram de forma muito relevante todas as escolas de pensamento referidas na presente dissertação, nomeadamente a Escola de Frankfurt e o pensamento ocidental. Assim, as crescentes massificações das formas culturais levaram a que este continue a ser um tema de extrema importância para os estudiosos na área.

## CAPÍTULO II - Jornalismo cultural

### 1. Definições de jornalismo cultural

*“A definição de jornalismo cultural foi evoluindo paralelamente à de cultura, ajustando-se às suas duas concepções básicas: a ‘ilustrada’ (que se restringia ao campo das belas-artes) e a antropológica, desenvolvida por E. B. Taylor, Richard Williams e outros estudiosos dos Cultural Studies”.*

Rivera, 1995

Se a definição de cultura é controversa e de difícil concordância na sua definição concreta, o mesmo acontece com o jornalismo cultural. O jornalismo cultural é um jornalismo especializado, pelo que se compreende que é um produto da própria cultura onde, aliado a fatores económicos, políticos, sociais e culturais, na atualidade, o surgimento de media digitais veio trazer grandes alterações ao seu conceito. O jornalismo surge direcionado a elites, numa vertente muito mais reflexiva e literária do que propriamente noticiosa, *“a ideia de cultura clássica ligada às artes superiores e ao erudito prevaleceu até à primeira metade do século XX, sendo esse conceito alterado com o surgimento da cultura de massas”* (Azevedo, 2017, pp.173). Porém, nas últimas duas décadas, temos verificado uma mudança no jornalismo cultural e na sua prática com um percurso cada vez mais direcionado para o digital.

O jornalismo cultural, tal como qualquer jornalismo especializado, não pode ser dissociado do jornalismo na sua vertente generalista, na medida em que se regem pelos mesmos valores que promovem a *“narrativa jornalística, nomeadamente a atualidade, a notoriedade das pessoas envolvidas e o interesse público dos acontecimentos noticiados”* (Baptista, 2017, pp.43).

Relativamente ao nascimento do jornalismo cultural, Melo (2010), com base nas pesquisas do historiador Peter Burke, afirma que o jornalismo cultural enquanto especialidade dentro do jornalismo emergiu historicamente no final do século XVII, num *“período em que o próprio jornalismo ganha contornos mais definidos em toda a Europa, deixando de ser uma aparição periódica para tornar-se uma narrativa institucionalizada*

*socialmente, ganhando ampla difusão, periodicidade e mercado” (pp.1).* A autora refere ainda as datas dos primeiros impressos que indicam a cobertura das obras culturais, configurando os anos de 1665 e 1684, representados pelos jornais “*The Transactions of The Royal Society of London*” e “*News of Republic of Letters*”, respetivamente. No entanto, o jornalismo cultural ficou conhecido e demarcado como este tipo de jornalismo especializado em 1711 com a revista *The Spectator*, criada por Richard Steele e Joseph Addison. Segundo Lopez e Freire (2007) o objetivo era estimular a discussão nos centros formadores de opinião sobre o lançamento de obras artísticas e filosóficas a partir de ensaios e críticas.

Indo de encontro a este propósito, Centeno (2017) no livro “A Cultura na primeira página”, afirma que os dois ensaístas ingleses - Richard Steele e Joseph Addison - utilizaram esta revista diária de modo a “*retirar a filosofia das bibliotecas, das escolas e das universidades e levá-la para clubes, casas de chá e cafés*” (pp.112). Assim, o jornalismo cultural nasceu no denominado “espaço público moderno” de Habermas, promovendo a discussão de divulgação de opinião sobre qualquer assunto ou obra de acordo com o “*desenvolvimento da imprensa dedicada à crítica literária e cultural*” (Centeno, 2017, pp.113).

Todo o jornalismo é cultural – esta é uma premissa que foi defendida por Rivera (1995) que, ao afirmar que todo o jornalismo é um fenómeno cultural, valida-o baseando-se nas suas origens, assim como os seus objetivos e procedimentos. Porém, afirma que também o conceito se consagrou historicamente com o nome jornalismo cultural “*a uma zona muito complexa e heterogénea de meios, géneros e produtos que abordam propósitos criativos, críticos, reprodutivos ou de divulgação, os terrenos das belas artes e das belas letras, as correntes de pensamento, as ciências sociais e humanas e a chamada cultura popular*” (Rivera *apud* Santos, 2012, pp.70).

Ainda sobre este assunto, Zelizer (2008) introduz a noção de que o jornalismo pode ser compreendido ao trazer para a frente da sua apropriação as noções de comunicação, cultura, e crítica que constituem a sua formação. A autora afirma que o papel comunicativo desempenhado pelo jornalismo afastou tanto as suas funções culturais como críticas, o que impediu o estabelecimento de uma compreensão mais ampla de tudo

o que o jornalismo faz para além da retransmissão de informação estabelecida através do seu papel comunicativo.

Este papel comunicativo foi também estudado por Gomes (2009), sendo que o jornalismo cultural pretende não só informar como também contribuir para a formação da opinião pública a respeito da produção cultural. O autor afirma que o jornalismo cultural possui, na mesma medida que o jornalismo generalista, tanto géneros informativos como opinativos e que a crítica é um género que veio marcar o jornalismo cultural. Porém, uma das definições mais abrangentes de jornalismo cultural surgiu através de Kristensen (2010) ao afirmar que o jornalismo cultural da atualidade tem de ser percebido como um “*continuum entre cultura, lifestyle e consumo*”.

Para Santos (2012) é inquestionável a ligação entre cultura e *media*, tornando-se impossível refletir sobre a primeira sem abordar as suas formas de mediação e mediatização. Considera ainda que a panóplia artística, intelectual, literária e patrimonial é potenciada pelos meios de comunicação social, tidos como difusores e produtores de cultura. Assim, o conceito de jornalismo cultural não é dissociável do contexto das indústrias culturais e criativas, bem como o contexto das novas tecnologias, que alteram significativamente a noção de cultura. Com a multiplicidade de informação que temos atualmente, surgiram novos conteúdos culturais, que não são necessariamente produtos jornalísticos, mas que possuem o objetivo comum de informar. Tais conteúdos fizeram com que os media não tivessem a exclusividade de divulgar massivamente os produtos culturais.

O jornalismo cultural não é apenas noticiar o que se passa numa agenda cultural, é análise e interpretação porque se trata de um jornalismo especializado onde a crítica apresenta um papel crucial. A mudança paradigmática dos percursos do jornalismo implica a reconfiguração do que entendemos por jornalismo cultural, cuja identidade tem de descobrir novos elementos para definir a sua prática social. Perante as mudanças paradigmáticas, o jornalismo especializado entra em crise, mas por mais que o jornalismo cultural tenha sofrido alterações durante a sua história, existem sempre alguns aspetos que se mantêm na sua trajetória, destes aspetos são destacadas duas regularidades fundamentais: a necessidade de democratizar o conhecimento e o seu carácter reflexivo.

Estas duas regularidades definem o jornalismo cultural como uma prática singular e importante para a sociedade (Melo, 2010)

Com a democratização do conhecimento foi implementada uma abordagem em que o jornalismo cultural rejeita a linguagem tanto elitista como aristocrática, tomando uma postura que defende o amplo acesso.

O jornalismo cultural nasce com a função de mediar o conhecimento e aproximá-lo do maior número de pessoas. A intenção era a de não restringir a uma elite a esfera das artes, da filosofia e da literatura. Havia nisso um entendimento da função social do jornalismo cultural como lócus adequado para dar acesso irrestrito a todo o saber, facto esse que se torna uma regularidade no jornalismo cultural (Melo, 2010, pp.5).

### 1.1. Jornalismo cultural português

*“A cultura continua a fazer parte da ementa diária da imprensa portuguesa, mas em doses mais pequenas e com menor variedade temática”*

Baptista, 2017, pp.8

Carmo (2006) menciona que a primeira referência mediática cultural em Portugal remonta à cidade do Porto no ano de 1761 com a *Gazeta Literária* ou *Notícias Exactas dos Principais Escritos Modernos*.<sup>13</sup>

A *Gazeta Literária* encerrou um ano depois, tendo-se destacado de seguida, a revista *Toucador*<sup>14</sup> (1822) e a publicação *Repositório Literário da Sociedade das Ciências Médias e de Literatura do Porto* (1834-1835). Já na segunda metade do século XIX, surge em Coimbra a revista literária *A Folha* (1868-1883), fundada por João Penha. Também na cidade de Coimbra surge *A Arte* (1895-1896), com co-direção de Eugénio de Castro e Manuel da Silva Gaio. *A Revista de Portugal* (1889-1892), dirigida por Eça de Queirós, simbolizou o realismo; a revista *Orpheu* (1915), simbolizou o modernismo e a revista

---

<sup>13</sup> Há uma grande variedade de revistas que surgiram nesta época, como o *Tempo* e o *Modo* e a *Seara Nova*, sob consulta em: <http://ric.slhi.pt/> – site que serve como um instrumento de estudo de grande relevância.

<sup>14</sup> Periódico publicado em Lisboa, nos meses de fevereiro e março de 1822, dedicada às senhoras portuguesas e redigida por Almeida Garrett.

*Portugal Futurista*, simbolizou o futurismo. Mais tarde, em 1924, foi lançada a *Athena*<sup>15</sup>, com direção de Fernando Pessoa e Ruy Vaz (Silva, 2012).

O século XX também foi marcado pela forte presença de revistas literárias e culturais, como é o caso da *Presença* (1927-1940); *Seara Nova*<sup>16</sup> (1921-1970, com interrupções); *Contemporânea*<sup>17</sup> (1922-1926); *Águia* (1910-1932) e *Coimbrã Bizâncio* (1923-1924). Durante a ditadura foram proeminentes publicações como *O Tempo e o Modo* (1963-1970, I série) ou a *Vértice* (1942-1986, I série) (Silva, 2012). Um dos medias que mais marcou a história do jornalismo cultural foi a revista *Flama*<sup>18</sup> (1937-1976) .

Só após o 25 de abril de 1974 é que o jornalismo cultural português começou a ganhar outros contornos e relevo nos media, com a expansão acentuada deste género jornalístico na década de 80, onde se começam a ver os seus contornos com a segmentação mais específica dos temas culturais. Assim, em meados dos anos 80 “*o termo cultura passou a estar ligado às indústrias culturais e, no final dos anos 1990, das indústrias criativas, fazendo com que o jornalismo cultural sofresse profundas mudanças*” (Azevedo, 2017, pp.174), com novas linguagens e campos estéticos a nível cultural, aparecendo nesta altura os primeiros jornais e revistas dedicados à cultura.

Caracterizando esta época estão os semanários *Blitz* e *Se7e*, as reconhecidas publicações não só “*acompanhavam a cena artística portuguesa como criavam tendências e vanguardas*” (Santos, 2012, pp.101).

Relativamente ao jornalismo cultural português da atualidade, o trabalho realizado âmbito do projeto “*A Cultura na Primeira Página*” analisa os temas abordados na primeira página do Público, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal de Notícias, Expresso e Visão, entre 2000 e 2010, indicando a redução do espaço e da visibilidade da cultura, o fim de vários suplementos culturais especializados e um foco cultural nas notícias sobre música e cinema (Baptista, 2017).

---

<sup>15</sup> Iniciou-se em outubro de 1924 e terminou a fevereiro de 1925.

<sup>16</sup> Publicação doutrinária e crítica.

<sup>17</sup> Com direção de José Pacheco, com o intuito de continuar o trabalho da revista *Orpheu* (1915).

<sup>18</sup> Fundada a 5 de fevereiro de 1937 pela Juventude Escolar Católica.

## 1.2.Papel social do jornalista cultural

Se a política, a economia e a sociedade são cultura, o que é que torna específico o jornalismo cultural atual? A sua vertente analítica, crítica, refletiva e argumentativa. Enquanto nas restantes áreas temos as práticas, na área do jornalismo cultural temos a vertente reflexiva, muito focada na crítica e na análise de produtos culturais. Assim, o jornalista cultural tem de manifestar um posicionamento reflexivo sobre as práticas sociais enquanto reflete sobre as práticas culturais. Com o caráter reflexivo o jornalismo cultural implementa uma reflexão visível, segundo Melo (2010), “*quando observamos os géneros textuais consagrados nessa editoria que são a crítica, a resenha e a crónica, todas marcadas pela opinião e pelo posicionamento reflexivo sobre as práticas sociais*” (pp.6).

Com esta reflexão, o jornalista cultural serve de intermediário entre o artista e o público, apresentando no seu trabalho jornalístico o trabalho do artista. Indo de encontro ao afirmado pela estudiosa na área, para Melo (2010) o jornalista tem de ter não só documentação e conhecimento na área como também uma certa sensibilidade para lidar diretamente com as artes dado que “*uma boa representação do real é aquela capaz de transportar o sujeito para o facto, revivê-lo para ter dele a maior aproximação possível*” (pp.11).

É necessário compreender o papel social do jornalista enquanto mediador cultural, sendo fundamental que o jornalista tenha a capacidade de compreender a obra cultural que noticia ou critica. O jornalista cultural deve ter a capacidade de explicar, de forma simples, a complexidade do tecido cultural, traduzindo uma realidade complexa sem empobrecer a informação (Melo, 2010). No geral, o jornalismo cultural envolve não só das artes e costumes, mas também das capacidades do homem enquanto membro da sociedade, sendo que o papel do jornalista especializado em cultura é refletir sobre estas realidades complexas e fazê-las chegar de forma simples às massas (Santos, 2012).

Mediar é estabelecer um campo intersubjetivo em que interagem jornalistas, norteados por rotinas temporais e políticas organizacionais, em relação com fontes com interesses noticiosos conflitantes, utilizando uma narrativa própria que é fundamentada nos valores sociais do seu público e do seu contexto histórico. Trata-se de um procedimento que procura o equilíbrio, sendo mais um campo de apresentação das interações

do que propriamente a crença do reflexo de uma verdade acabada e absoluta. (Melo, 2010, pp.9).

No âmbito do projeto *Cultura na Primeira Página* foram entrevistados variados jornalistas culturais de jornais portugueses de renome, tendo sido possível constatar, pelos testemunhos, que o cerne da consciência do jornalista cultural é o “*valor normativo da objetividade*”, na medida em que “*reconhecem a natureza interpretativa dos seus juízos, mas sem desconsiderar a objetividade, no sentido de uma aproximação honesta aos factos*” (Baptista, 2017, pp.45). Apesar de seguirem este valor normativo, deparam-se inúmeras vezes com o dilema de conseguir separar o papel de jornalista e crítico. Os jornalistas culturais são assim considerados como a voz e os representantes do tecido artístico dentro do vasto campo que é o jornalismo e as suas mundividências.

A cobertura jornalística da cultura manifesta alguns sinais atribuíveis à nova dinâmica de “jornalização”, com o desaparecimento de muitos espaços de crítica cultural e a diminuição de géneros opinativos, em detrimento de géneros informativos, como a notícia e a reportagem. A tese da “deterioração” do jornalismo cultural resulta da simultaneidade entre a diminuição do espaço dedicado às artes e o abandono do paradigma estético que orientava a cobertura jornalística mais para a reflexão e o debate, do que para a informação e a divulgação. (Baptista, 2017, pp.46-47)

Os jornalistas enquanto mediadores culturais são vistos com “*árbitros do gosto (...)* *assumem um papel fundamental nas revoluções políticas, nas descobertas científicas e na educação liberal que ocorrem um pouco por toda a Europa, por promoverem juízos críticos.*” (Centeno, 2017, pp.113)

O papel do jornalismo na construção de imagens dos artistas, e dos escritores em particular, apesar das diferenças estéticas e técnicas entre o jornalismo ilustrado no momento da sua emergência e o jornalismo contemporâneo, reflete uma persistente idealização do papel dos escritores. Estes são vistos como símbolos da história e da cultura, seres singulares e geniais, num discurso mítico que não acompanha tendências da própria crítica literária a propósito da morte dos autores. (Flores, 2017, pp.167)

## 2. Representações mediáticas: O caminho da notícia até à crítica

*“As convenções da escrita jornalística atribuem a cada género jornalístico uma verdadeira gramática que se manifesta pela utilização singular do material linguístico.”*

Lopes, 2010, pp.9

Vários são os géneros que se apresentam no grande mundo que é o jornalismo, mas o que mais importa a nível do jornalismo cultural para esta tese é efetivamente a notícia e a crítica. Neste tipo de jornalismo especializado temos presente a crítica, que é um género jornalístico praticamente escasso no jornalismo generalista.

<b>Género</b>	<b>Informativo</b>	<b>Interpretativo</b>	<b>Opinativo</b>	<b>Diversional</b>	<b>Utilitário</b>
<b>Formato</b>	Nota (ou breve) Notícia Reportagem Entrevista	Dossiê Perfil Enquete (sondagens e inquéritos) Cronologia	Editorial Comentário Artigo Resenha Coluna Crónica Caricatura Carta	História de interesse humano História colorida (cartoon ou BD)	Indicador Cotação Roteiro Serviço

**Tabela 1:** Nova classificação dos géneros jornalísticos proposta por Marques de Melo (Santos, 2012, pp.74)

O jornalismo da atualidade, conhecido como ‘o jornalismo de informação’, remonta ao século XIX, o século da industrialização da informação e da cultura. Século em que se desenvolveram os *mass media*, em que se começou a comercializar a imprensa, sendo que as redações dos jornais duplicaram a sua dimensão e a profissão de jornalista ganhou outros contornos. Esta proliferação<sup>19</sup> dos media está diretamente relacionada com quatro fatores: económico, social, político e industrial/tecnológico; o que tornou o jornalismo no chamado “quarto poder”.

---

<sup>19</sup> Em Portugal, esta proliferação deveu-se bastante devido ao contexto político, ligado à liberdade e à democracia.

Passou-se a valorizar mais a informação e os géneros informativos em detrimento de géneros opinativos. Assim sendo, com o passar do tempo, o jornalismo foi-se direcionando cada vez mais para o relato dos factos contemporâneos. Na atualidade, fica a dúvida de que papel desempenham géneros como a crítica ou o artigo de opinião numa sociedade cada vez mais moldada por informação em excesso e, muitas vezes, falaciosa devido à rápida proliferação de notícias inerente ao online, da necessidade de rápida divulgação noticiosa, levando muitas vezes a escasso tempo para a verificação de factos.

Assim, cabe definir o que é a notícia neste âmbito generalista e cultural, e a crítica, bem como o papel do crítico e as suas competências para este campo.

## 2.1. A notícia

*“Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia.”*

Nelson Traquina, 2005

A dificuldade em formular um conceito definitivo sobre o que é a notícia tem sido um problema transgeracional, na medida em que Gaye Tuchman<sup>20</sup> foi uma das primeiras teóricas a chegar a essa conclusão. A socióloga foi uma das grandes bases teóricas de Nelson Traquina, sendo que o mesmo afirma que esta dificuldade se deve “à forma como a cultura profissional privilegia um saber instintivo e não reflexivo” (Traquina, 2005, pp.62); porém, a generalidade dos estudos que existem em torno do género jornalístico noticioso “apresentam um padrão geral bastante estável e previsível” (Traquina, 2005, pp.63) e esta previsibilidade deve-se aos valores de notícia.

Tuchman (1980) no seu importante livro “*Making news: a study in the construction of reality*” refere-se aos mecanismos que os meios de comunicação usam para dar resposta à necessidade de se organizarem no espaço, recorrendo aos valores-notícia, na medida em que produzem acontecimentos que podem ser alvo de noticiabilidade nos mais variados meios de comunicação.

---

<sup>20</sup> Socióloga norte-americana e estudiosa muito relevante na temática de *Newsmaking*.

Os critérios de noticiabilidade, também denominados de valores de notícia (*'newsworthiness'*) são um grande foco de estudo para Traquina, tendo servido de base para muitos teóricos ao longo dos anos devido à sua antologia importante intitulada *Jornalismo: questões, teoria e "estórias"*, entre outros textos igualmente importantes para o presente estudo. O autor fala-nos do ambiente sócio-cultural onde ocorrem os processos de *newsmaking*, sendo que as notícias trazem consigo os enquadramentos em que foram produzidas (Traquina, 1988), na medida em que *"os jornalistas têm óculos particulares – são os seus valores-notícia"* (Traquina, 2005, pp. 77).

As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição de noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional (Traquina, 2005, pp. 95).

Alinhado com os pressupostos de Traquina, Wolf (2002) apontou que, para que uma notícia seja válida, é necessário seguir os critérios de noticiabilidade substantivos e contextuais propostos. Os critérios de noticiabilidade substantivos propostos por Wolf são considerados os modos de avaliação do acontecimento a noticiar relativamente ao seu interesse, entre estes critérios está: a morte; a notoriedade; a proximidade; a relevância; a novidade; o tempo; a notabilidade; o inesperado; e o conflito/controvérsia. Os critérios de noticiabilidade contextuais são considerados como o contexto de produção da notícia, ou seja, a forma como o assunto vai ser exposto, entre estes critérios está: a disponibilidade; o equilíbrio; a visualidade; a concorrência; e o dia noticioso.

Para Correia (1997) a imagem do jornalista *"é produto do retrato pintado na televisão, na literatura e no cinema, um retrato de repórter misto de aventureiro e detetive"* (pp.13), afirmando ainda que as notícias não são o resultado de um processo simples ou de um plano linear. A produção de informação implica uma recolha, seleção, verificação, elaboração e edição, da parte do jornalista que produz a notícia, mas o que acontece nem sempre corresponde ao que é noticiado (Schudson, 2003). Assim, podemos assumir que a notícia é o fim de um longo trajeto informativo que pretende redefinir a realidade contemporânea, enquanto a interpreta.

Para Lopes (2010) o jornalismo “*assenta na transformação de um acontecimento, de um facto, em informação, tendo em conta os denominados “valores-notícia”, com o objetivo de informar, formar ou divertir*” (pp.4). A autora considera a notícia como “*o género jornalístico básico*” (pp.13), tendo-o como essencial, sendo o relato de um acontecimento atual, aliado à veracidade e ao interesse.

Os valores-notícia não são mais do que “atributos”, linhas-guia, que estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística, da recolha à apresentação da informação (e à distribuição de conhecimentos) e que determinam a selecção (ou não) de determinado acontecimento (Lopes, 2010, pp.9)

Existem vários fatores que condicionam uma notícia enquanto informação dado que, por um lado, é uma “mercadoria” que vai ser comercializada, assim sendo, o produto informativo e a construção da narrativa decorrem dependendo do próprio meio de comunicação, da linha editorial e do perfil do seu autor; por outro lado, pela característica do seu público-alvo porque, inevitavelmente, na atualidade, a opinião pública influencia a opinião publicada, condicionando a hierarquização dos factos, dando lugar muitas vezes ao sensacionalismo. Com a evolução da concorrência noticiosa nacional, a tendência para que os valores notícia entre os diferentes órgãos de comunicação sejam distintos aumentou de modo a atrair mais leitores ou audiência.

A esse respeito, Gandim (2000) revela que as características essenciais no processo noticioso são: a veracidade, a atualidade e a capacidade de interessar o público. Ainda assim, é necessário ter em consideração quais os temas factuais que suscitam interesse; a autora refere ainda a necessidade de os factos serem originais, importantes, com proximidade e que demonstrem conteúdo humano.

Notícia, é pois, em princípio, tudo aquilo que um jornal publica; mas em sentido técnico, enquanto género, a definição de notícia é mais restrita. Refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, diretos, concisos e elaborados segundo regras de codificação bem determinadas: título, *lead*, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida (Gandim, 2000, pp.57).

A nível estrutural, a notícia é composta por três partes fundamentais – o título, o *lead* e o corpo da notícia. O título refere-se ao assunto tratado na notícia – deve ser curto e aliciante- “*os títulos anunciam o texto jornalístico que encabeçam*” (Gandim, 2000, pp.

66); o *lead* é usualmente denominado de “primeiro parágrafo” e trata de resumir o essencial da informação; o corpo da notícia deve ser escrito em pirâmide invertida, sendo que “*numa notícia, a seguir ao lead, todas as restantes informações são dadas por ordem decrescente de importância*” (Gandim, 2000, pp. 59).

A grande diferença que vamos encontrar neste capítulo entre os dois géneros jornalísticos em análise é que, enquanto na notícia “*o jornalista deve abdicar do seu estilo pessoal, evitar a linguagem de especialistas e escrever com frases curtas, diretas e rigorosas proporcionando uma leitura rápida e eficaz da mensagem*” (Lopes, 2010, pp.15); na crítica é fundamental existir um estilo próprio e linguagem de especialista, fazendo uma análise escrutinada, por exemplo, de uma obra cinematográfica.

(...) a voz, que já não é apenas vox populi, mas a do comentador, a do entendido no assunto, que é tão mais virtuoso e credível quanto mais depressa emite as suas sábias máximas. Definitivamente o palco mediático nada quer com uma inteligibilidade mínima e fundamentada. (Estrada e Barroso, 2018, pp.4)

## 2.2. A crítica

*“No século XIX, período marcado pela industrialização, o jornalismo cultural marca o ritmo do ensaísmo e da crítica cultural um pouco por toda a Europa, EUA e Brasil.”*

Centeno, 2017

Crítica é uma expressão de origem grega que significa “*a arte de julgar*” (Japiassu & Marcondes, 1990) na qual a Filosofia possui o sentido de análise atribuído pela “filosofia crítica” onde, segundo Immanuel Kant, a crítica é um julgamento de mérito onde tal julgamento pode ser: estético – se contempla uma obra de arte; lógico – se contempla um raciocínio; intelectual – se contempla um conceito ou teoria e moral – se contempla uma conduta.

Barthes (1963) introduz as duas vertentes da crítica, seja ela a Crítica Literária, que simplifica para Crítica Universitária, seguindo um método positivista proveniente de Gustave Lanson e destaca ainda a Crítica de Interpretação com representantes muito distintos como J:P. Sartre, G. Buchelard, L. Goldmann, G. Poulet, J. Starobinski, J.P.

Weber, R. Girard e J.P. Richard. A crítica literária ou universitária recusa toda e qualquer ideologia e reivindica um método objetivo, por oposição à crítica de interpretação que se une de modo consciente a algumas ideologias como marxismo, existencialismo, psicanálise e fenomenologia, sendo assim também chamada por Barthes como ‘crítica ideológica’.

Rivera (1995) considera que a crítica “*numa visão clássica, necessariamente redutiva, propõe-se a resumir o sentido da obra e a estabelecer um juízo de valor sobre ela*”. A crítica é exercida sobre um objeto, sem o qual tal crítica não existiria. O objeto de crítica é o texto, nascendo assim a crítica numa relação entre o texto e o crítico que o analisa e se não existisse tal relação crítica, não valeria a pena pensar numa crítica (Júdice, 2010).

Tratando o conceito mais amplamente, crítica é uma atitude de espírito que não admite nenhuma afirmação sem reconhecer a sua legitimidade racional, diferindo do espírito crítico. Exercer o pensamento crítico é ir além do senso comum e procurar informações, comparar dados e contextualizar ideias de modo a estabelecer critérios para análise (Sposito, 2003).

Zelizer (2009) é uma das principais estudiosas na relação do jornalismo e da crítica e definiu o porquê da cultura e da crítica serem tão importantes quanto a comunicação, sendo que o jornalismo como crítica destaca o valor particular da crítica e da opinião como uma modalidade através da qual o jornalismo pode tornar explícita a sua resposta a acontecimentos e questões da esfera pública.

No contacto da crítica e da cultura, Zelizer (2009) analisa o jornalismo como um ato de crítica alinhando-o com impulsos de troca, pressão, opinião, interpretação e protesto. A noção de que os jornalistas fazem opiniões, críticas, e revisão dos eventos públicos e das questões que os rodeiam foi incorporada na tradição romântica do jornalismo, que vê os jornalistas como avaliadores independentes da esfera pública.

A voz crítica independente do jornalismo tem sido central para o jornalismo alternativo, o *muckraking*, o jornalismo étnico, artigos de opinião, colunas, caricaturas editoriais, e peças op-ed, tudo isto tem oferecido aos jornalistas uma forma de abandonar a sua reverência, muitas vezes questionada, embora

desigualmente implementada, pelo equilíbrio, objetividade e imparcialidade (Zelizer, 2009, pp.5)

Eduardo Paz Barroso, numa entrevista realizada e publicada em outubro de 2010, denominada “*Vivemos em Zapping Permanente*”, refere-se à facilidade com que se confunde o interesse do público com o interesse público, na medida em que “*é necessário voltar a distinguir entre o útil e o necessário e entre o acessório e o recreativo*” (pp.10), o que, de acordo com Barroso, apenas pode ser feito através de uma dimensão filosófica, que é a dimensão crítica do sujeito no mundo. Assim, a crítica é tida como um aspeto relevante para pensar a prática jornalística, no âmbito de proporcionar uma leitura crítica dos acontecimentos que ocorrem na esfera pública. Mais tarde, Barroso (2012) fala da crítica, nomeadamente cinematográfica, “*como um destino (intelectual e desígnio filosófico) e dos filmes como uma condição do mundo (dotada de espessura existencial e de uma qualidade ética)*” (pp.252).

Existem dois tipos de abordagens na crítica das artes, a epistemológica e a jornalística; a desconstrução do saber que implica uma reflexão teórica sobre objetos e a crítica nos media, respetivamente. Para haver crítica tem de haver uma boa argumentação, subjacente a uma certa persuasão, coerência e bom senso de modo a salientar e distinguir a boa produção artística da menos boa, tendo a crítica uma função primordial no contexto da afirmação e da produção artística, num balanço entre o presente e o futuro, incitando à reflexão sobre a arte e a criação, do espetador e do próprio criador.

Deste modo, a crítica passa a ser virada para a estética com a produção, uso e manipulação de signos inexistentes noutros territórios da comunicação onde toda a produção cultural é uma produção simbólica e a materialidade é o veículo da mensagem cultural e artística, na medida que reclama a crítica porque é necessária uma atribuição de valor e mérito a essas propostas criativas. A crítica assume um papel fundamental no que toca ao jornalismo cultural, deste modo, procura-se investigar como atuam os mecanismos de criticabilidade e que sentido adquirem no exercício do jornalismo cultural, que requer ser pensado a partir dos critérios que definem aquilo que será ou não criticado pelos agentes, na própria dinâmica do jornalismo (Ventura, 2015).

No contexto do jornalismo cultural, Silva (2012) considera o jornalismo cultural como um “mediador democrático”, sendo que possui uma vertente ora de reproduzidor, ora de

criador de cultura. A autora considera a crítica como ‘o’ gênero do jornalismo cultural dado que *“envolve um conhecimento profundo das obras e dos seus autores, e uma reflexão sobre os seus conteúdos, de modo a ser feito um juízo de valor”*. O jornalismo possui uma responsabilidade cultural dado que é um elo de ligação fundamental entre o desenvolvimento cultural e as comunidades, portanto quanto melhor praticado for o jornalismo maior será o desenvolvimento cultural das comunidades.

Perante a crítica no jornalismo é colocado o critério de “qualidade” como aferidor do discurso crítico, mas segundo Júdice (2010) a qualidade é um índice tão subjetivo quanto aleatório, dependendo antes de mais de um fator de conjuntura, denominado por ele de *“a opinião dominante em determinado instante histórico, que irá ser alterada com a evolução da sociedade e do pensamento”*. Consequentemente, a crítica jornalística educa o espetador para como ver uma obra de arte, segundo o autor, *“uma boa crítica deve ter uma combinação de objetividade e preocupação com o autor e o tema”*. Deste modo, a crítica de cinema repousa sobre 3 vertentes: valor; conteúdo (e significado, que consequentemente vão resultar em três ações: julgar, informar e interpretar (Júdice, 2010). Tendo em conta que a crítica é a consideração ou desconsideração de algo, no caso de ser, por exemplo, uma obra cinematográfica, existem duas formas de saber o que as pessoas acham sobre a obra: as vendas e as respostas - dado que a crítica acrescenta valor simbólico.

Barrento (2017, pp.31), no seu artigo *“O silencioso trabalho das chamas e a pirotecnia cegante”*, presente no livro de coletâneas *“Cultura na Primeira Página”*, fala sobre a obra e a crítica no mundo contemporâneo, numa perspetiva sobre *“o que é, e o que poderia ser, essa relação entre obra – qualquer obra do grande e múltiplo espaço da produção cultural de hoje – e a sua iluminação através do duplo foco da informação e da reflexão crítica”*. O autor afirma que a informação está híper-representada nos media, enquanto a reflexão crítica se tem vindo a perder para uma visão acrítica.

À semelhança de Walter Benjamin e Karl Kraus, também Barrento se refere à forma como o jornal se tornou um meio de deformação de mentalidades e meio de manipulação de massas, impossibilitando que a notícia ou a crítica possam ser assimiladas à experiência pessoal do indivíduo, dissipando-se rapidamente, *“dando a entender que a evolução que se processou é de certo modo uma inevitabilidade determinada pela própria natureza do*

*meio (a imprensa)*” (Barrento, 2017, pp.32). No seu artigo, o autor refere ainda que vivemos numa “*civilização das imagens*” onde a indústria da cultura desta civilização veio trazer o desaparecimento gradual “*da capacidade de ver e ouvir a imagem é pura superfície, o ver não gera reflexão nem interrogação*” (pp.38), evidenciando o excesso de imagens e ruído informativo, eliminando progressivamente os estímulos de percepção.

Relativamente ao papel da crítica na atualidade, a principal mudança que a era digital veio trazer consigo foi a abundância de opiniões presentes na esfera social online, fazendo com que a opinião do crítico fique à deriva no meio de todas estas opiniões do “*cidadão-jornalista*”. Centeno (2017) denota a expansão da crítica não especializada online através da proliferação dos blogues e das redes sociais, evidenciando que “*as redes sociais podem estar a substituir o papel inicialmente relegado aos media tradicionais, como a imprensa, de divulgar a programação das estruturas de criação*” (Centeno, 2017, pp.111).

### **2.2.1. O crítico**

*“O crítico refuta, aceita e não aceita, só admite dar a ver (ou levar a ver) aquilo em que acredita e só justifica perante os outros (o público) aquilo que lhe aparece como uma evidência. Mesmo que seja uma evidência incompleta.”*

Eduardo Paz Barroso, 2012

A arte serve não apenas para ser contemplada como também para ser sentida, porque olhar e observar não são sinónimos, existem diferenças, da mesma forma que notícia e crítica também não são a mesma coisa. A crítica de arte desempenha uma importante ação de mediação entre a obra de arte e o espetador, conferindo-lhe um sentido legitimador. É necessário ter um conhecimento fundamentado sobre arte para ser crítico sobre ela.

Os críticos são profissionais especialistas numa determinada área que contribuem para o fomento do pensamento analítico. De acordo com Silva (2014, pp.43) “*um crítico não afirma simplesmente que “gostou” ou “não gostou” ou que vale a pena ver, ouvir, experimentar, sem fundamentar esses juízos de valor*”. A sua crítica é baseada em argumentação e fundamentada através da contextualização da obra e da sua perspetiva artística e histórica.

No caso de um crítico de cinema na área do jornalismo, este tem de ser não só um crítico como também um espectador, deste modo, a crítica cinematográfica passa a ser virada para a estética com a produção, uso e manipulação de signos inexistentes noutros territórios da comunicação onde toda a produção cultural é uma produção simbólica e a materialidade é o veículo da mensagem cultural e artística, na medida que reclama a crítica porque é necessária uma atribuição de valor e mérito a essas propostas cinematográficas.

De acordo com Júdice (2010), um crítico tem de ser um especialista, porém existe o problema da legitimação dado que pode ser um especialista amador, deste modo temos de ter em atenção a imagem em si (*ethos*) em que o crítico tem de ser respeitado pelo auditório, tem de ter uma reputação para ser considerado relevante.

No entanto, Piza (2003) considera a crítica como fundamental na formação da opinião e instrução do espectador, alertando-o para detalhes do filme que não lhe foram perceptíveis num primeiro momento. Se o crítico possui mais experiência na área, ele será capaz de alertar o leitor para aspetos que julga importantes dentro da obra fílmica de modo a torná-la mais interessante. O autor destaca a noção da crítica como uma forma de tentar meramente impor uma opinião, afirma-a como aquela que ajuda o espectador a seguir caminhos interpretativos menos perceptíveis e mais importantes.

Silva (2014) chama ainda a atenção para a necessidade de um bom crítico ter uma formação cultural sólida. Porém, no meio de uma sociedade massificada de opiniões, temos de saber distinguir a opinião de uma pessoa sem especialização na área, que faz uma crítica num blogue ou numa rede social, e o verdadeiro crítico e jornalista especializado em cultura. Silva (2015, pp.69) também refletiu sobre esta temática afirmando que “*a crítica está a perder o seu espaço para outros géneros híbridos como as reviews e os roteiros*”; ligada ao facto de existir uma proliferação cada vez maior de crítica através de meios não profissionais, existe um elevado risco de se perder a crítica estruturada e especializada.

Barroso (2012), no seu icónico ensaio “E a crítica é Bénard da Costa” refere-se a João Bénard da Costa enquanto um caso exemplar no mundo da crítica na medida em que o seu trabalho é caracterizado por “*um sistema estético autónomo, uma filosofia do cinema*”

*com marcas de personalidade fortíssimas e inconfundíveis e uma autoridade canónica que lhe definem um espaço único”* (pp.252). Assim, Bénard da Costa estabeleceu um estilo crítico e literário a partir das próprias histórias do cinema que criou. Relativamente ao papel do crítico, Barroso (2012) refere a importância do pensamento crítico<sup>21</sup> na medida em que *“importa ter presente o contexto irrepitível em que se processa a adesão emocional e intelectual de JBC ao cinema, alimentada pela sabedoria da cultura francesa”* (pp.253).

Mediante a análise do artigo de Eduardo Paz Barroso foi possível constatar que a problematização do cinema se interpenetra como objetivo de preservação das obras cinematográficas, quer pelo seu percurso institucional quer pelo seu percurso de programador, sendo exemplar a forma como Bénard da Costa lida com todas as dinâmicas, sendo, pelas palavras de Barroso (2012, pp. 253) *“capaz de proporcionar o gosto e o prazer pelo cinema como expressão social”*.

Um dos problemas do jornalismo contemporâneo português é a sua pouca atenção à informação e a sua substituição pela opinião. A opinião é um elemento importante do tecido democrático que estende pelo espaço público o debate, mas não substitui a informação, o mesmo acontece com a crítica e com o crítico enquanto interveniente especializado na esfera pública, que, inerentemente, tem opinião, mas uma opinião fundamentada. Aqui entram questões relevantes como é o caso da objetividade jornalística.

### **Capítulo III - Política cultural - financiamento público à cultura**

#### **1. Relação entre economia e cultura**

Com a viragem do século, surgiu um novo paradigma do desenvolvimento, ligando a criatividade e a cultura à economia e à tecnologia, com o recurso a modelos centrados na supremacia dos serviços e dos conteúdos criativos, analisando a economia baseada no conhecimento como um dos principais impulsores do crescimento económico. Assim, nasceu a economia criativa, como uma economia movida pela criatividade e pela inovação operando num mercado competitivo global.

---

<sup>21</sup> A base epistemológica do pensamento crítico de João Bénard da Costa é a *escola dos Cahiers*.

Segundo o estudo para o Ministério da Cultura “O setor cultural e criativo em Portugal” (2010), da autoria de Augusto Mateus & Associados, com a globalização, foram criados mercados globais e a forma de criar e difundir a arte a cultura foi radicalmente alterada, produzindo efeitos nas estruturas nacionais e locais de atividade cultural. Esta globalização proporcionou um novo papel às políticas culturais na medida de integração com as políticas económicas e de desenvolvimento institucional.

As alterações sentidas na economia e na sociedade, incluindo as novas dinâmicas culturais e criativas, têm vindo a contribuir para uma visão mais ampla da “cultura” onde se reúnem características distintas partilhadas por uma determinada comunidade, tal como modos de vida, valores, tradições e modelos de consumo. A semelhança de atividades, profissões, atitudes e ambientes acaba por fundar um “setor cultural e criativo”, dando à luz um conjunto de tendências e transformações, tanto económicas como sociais (Augusto Mateus & Associados, 2010, pp.4).

Ainda de acordo com o mesmo estudo, as dimensões do “setor cultural” ampliam-se e as suas fronteiras tornam-se mais extensas, relativamente a atividades económicas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços transacionáveis, tanto as que se associam mais diretamente com o cerne dos bens culturais - “indústrias culturais”, como as que integram dimensões de aptidões relacionadas à criação, diferenciação e desenvolvimento de elementos imateriais nos restantes bens e serviços - “indústrias criativas”.

Assim, a cultura, na sua vertente mais ampla, exige a ponderação da articulação entre atividades culturais e atividades económicas. O alargamento do setor cultural e a noção dos resultados significativos que a dinamização deste setor pode gerar na economia e na sociedade, têm vindo a chamar a atenção dos intervenientes políticos e de instituições internacionais para a necessidade de uma nova abordagem das políticas culturais, onde embora seja necessário destacar o papel da UNESCO, convém salientar a crescente atenção prestada ao setor criativo e cultural por outras instituições do sistema das Nações Unidas, como a CNUCED, por instituições de cooperação internacional do mundo mais desenvolvido como o OCDE e, no nosso caso particular, como a União Europeia.

Estas modificações causam impactos diretos na oferta e na procura de produtos culturais, o que constitui um elemento decisivo para as opções estratégicas e instrumentais das políticas públicas tanto no setor cultural, como noutras dimensões económicas, sociais e do próprio Estado. As dinâmicas de expansão e aprofundamento do setor cultural são auxiliadas pelas políticas públicas, numa vertente de diversificação e focalização dos instrumentos utilizados pelos responsáveis pela política cultural.

O estudo “O setor cultural e criativo em Portugal” afirma que as medidas de apoio promovidas pela política cultural são centradas na disponibilização de infraestruturas físicas de divulgação cultural, na subsidiação de produção artística e promoção da igualdade de oportunidades no acesso à cultura. Estas três vertentes são complementadas pelo:

Apoio às empresas culturais e criativas, articulando subsídios e incentivos baseados no mérito relativo, para incrementar a massa crítica e a valia económica dos projetos com mecanismos de cofinanciamento (público e privado) capazes de “puxar” a procura deste tipo de apoios e de “empurrar” as empresas e os artistas para lógicas mais regulares de produção cultural; estímulo à utilização da cultura como elemento de identidade regional e fator de diferenciação competitiva de base territorial, numa lógica de corresponsabilização e cooperação em redes de entidades públicas e privadas visando alcançar massa crítica suficiente para alavancar as estratégias culturais e para maximizar os efeitos das intervenções sobre a qualidade de vida das populações abrangidas. (Augusto Mateus & Associados, 2010, pp.12)

O termo indústria cultural teve origem na posição explicativa dos fatores considerados económicos na evolução dos processos sociais e políticos. A definição de indústrias culturais não resistiu muito tempo às consequências da evolução económica e social, da aceleração da globalização e da generalização da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.

A designação de “indústrias criativas” (Creative Industries Mapping Document, DCMS Creative Industries Task Force, 1998) nasce também da aproximação dos referenciais das indústrias culturais e das artes criativas, que antes eram separados, sob o impulso da estruturação de “indústrias globais” como a que resultou da aglomeração entre comunicação social e entretenimento. Por outro lado, o termo teve origem a partir do reconhecimento de que a cultura e a criatividade se tinham tornado fatores competitivos estratégicos para quase todas as atividades económicas de bens e serviços.

A designação “indústrias criativas” nasceu por outro lado com base na reflexão sobre as cidades terceirizadas tendo em conta a necessidade de medir e divulgar o retorno económico e social que as caracterizam, seja para justificar mudanças na governança urbana ou as estratégias de renovação e competitividade urbana. A mesma designação pode ser encontrada num conjunto vasto de contributos, que foram posicionando a criatividade no cerne dos novos padrões de afirmação das cidades contemporâneas e de desenvolvimento económico e social, fazendo emergir o conceito de “indústrias criativas”, enquanto instrumento de análise e base de elaboração de políticas públicas (Augusto Mateus & Associados, 2013, pp. 144).

Centeno (2017) afirma que *“a imprensa não estimula a reflexão sobre questões relacionadas com a importância de perspetivar as políticas culturais como determinantes da transformação urbana.”* (pp.118), o que nos leva a questionar as circunstâncias de intervenção social da relação que as pessoas criam com os *media*, dado que *“todo o espaço urbano é suscetível de ser cultural”* (Balibrea, 2003, pp.33 *apud.* Centeno 2017, pp. 121).

O setor cultural e criativo pode ser caracterizado com base em três grandes elementos, que fazem a ligação entre a “cultura” e a “economia” e entre a “economia” e a “criatividade”:

- O “setor cultural” em sentido restrito como espaço de afirmação de bens e serviços públicos e semipúblicos;
- As “indústrias culturais” como espaço de afirmação de bens e serviços transacionáveis;
- O “setor criativo” como espaço de afirmação de competências e qualificações criativas;

A construção de uma visão alargada e diversificada do setor cultural tem-se vindo a afirmar progressivamente e, com ela, as tentativas de medir o peso económico dos sectores cultural e criativo, seja em termos de emprego e criação de riqueza, seja

em termos de comércio internacional, têm-se multiplicado por iniciativa dos serviços das principais organizações internacionais (União Europeia, OCDE e ONU, nomeadamente através da UNESCO e da UNCTAD) e dos departamentos de suporte às políticas culturais de vários governos nacionais e, mesmo, de várias estruturas de governo das cidades mais envolvidas na dinamização das artes, da oferta cultural e da promoção da criatividade como fator de atratividade. (Augusto Mateus & Associados, 2010, pp. 28)

A delimitação do setor cultural e criativo, segundo a nomenclatura da Classificação das Atividades Económicas (CAE)<sup>22</sup>, serve para medir e avaliar o seu contributo económico e social e suportar concretamente a definição de políticas públicas de apoio e incentivo ao desenvolvimento do setor. Assim, o setor cultural e criativo é estruturado em: atividades nucleares do setor cultural, indústrias culturais e atividades criativas.

Setores Principais	Subsetores
Atividades Culturais Nucleares	Artes Performativas
	Artes Visuais e Criação Literária
	Património Histórico e Cultural
Indústrias Culturais	Cinema e Vídeo
	Edição
	Música
	Rádio e Televisão
	Software Educativo e de Lazer
Indústrias Criativas	Arquitetura
	Design
	Publicidade
	Serviços de Software
	Componentes Criativas Atividades Noutras

**Tabela 2:** Composição do Setor Cultural e Criativo, Augusto Mateus & Associados, 2010.

<sup>22</sup> Consultar Anexo 1 – Mapeamento das atividades na cadeia de valor do setor cultural e criativo e Anexo 2 – Atividades económicas do setor cultural e criativo - tabela de correspondências com a CAE.

As atividades culturais nucleares apresentam uma cadeia de valor associada às funções de conceção/criação e de retalho/consumo. As *Indústrias Culturais* focam-se nos segmentos intermédios da produção e da distribuição, enquanto as *Indústrias Criativas* se posicionam nos segmentos de conceção, criação e desenvolvimento de produtos e processos.

Leite (2018) realizou uma análise da dimensão e relevância da Cultura na Economia portuguesa, procurando entender a sua “*estrutura de produção*” e o contributo das atividades culturais na atividade económica, através da análise das Estatísticas da Cultura<sup>23</sup>, da Conta Satélite da Cultura de Portugal<sup>24</sup> e da Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas<sup>25</sup>.

Prosseguindo na análise dos recursos dos setores das Indústrias Culturais e Criativas em Portugal, através das Estatísticas da Cultura, comparando o indicador de publicações, entre 2000 e 2015 podemos verificar, em linha com a tendência crescente do aumento das publicações digitais e das tecnologias de informação, verificamos uma diminuição em cerca de 1/3 nestes quinze anos. (das 1.852 publicações em 2000, passaram-se para 1.271 em 2015. Uma diminuição que é idêntica nas publicações periódicas, que passam de 31.910 em 2000, para 23.035 em 2015 (decrécimo de 28%). No entanto, observando as dinâmicas das redes sociais e os recursos dos novos media, verificamos que se tem acentuado uma personalização dos fenómenos comunicativos, com cada vez mais gente a consumir e a produzir informação, que os média agregam e difundem através de novas formas de negócios criativos, não possíveis de analisar através das estatísticas (Leite, 2018, pp.7).

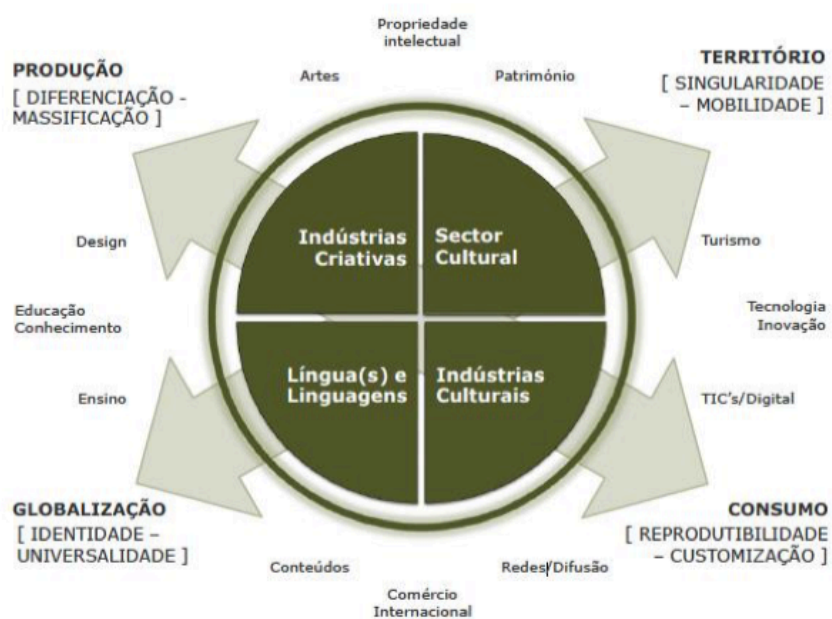
O autor evidencia que em Portugal existem “dois poderes públicos” que atuam no financiamento das atividades culturais: o poder central, através das políticas do Ministério da Cultura; e os poderes municipais através das câmaras municipais. Tal como o autor, também Augusto Mateus & Associados (2016) pretende demonstrar uma visão integrada dos contributos culturais para a atividade económica, como evidenciado na ilustração.

---

<sup>23</sup> [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_base\\_dados](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados)

<sup>24</sup> <http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estatisticas.aspx>

<sup>25</sup> Criada em 2008, a sobretudo a nível das políticas públicas no norte de Portugal. A partir de 2015 a sua atividade praticamente desaparece. <https://www.ecbnetwork.eu/introducing-addict-creative-industries-portugal/>



**Imagem 1:** Configuração global do setor cultural e criativo segundo Augusto Mateus & Associados (2016)

## 2. Agenda criativa e política cultural

Quintela e Ferreira (2018) no seu balanço crítico de uma nova ‘agenda’ para as políticas públicas afirmam que *“o debate em torno do potencial económico e social das ‘indústrias culturais e criativas’ e a ‘economia criativa’ emergiu em meados da década de 1990.”* Após emergir, este debate expandiu-se muito rapidamente, alterando alguns fundamentos das políticas públicas contemporâneas (Flew, 2012).

Deste modo, o novo discurso político e os instrumentos de política pública desenvolvidos desde os finais dos anos 70, contribuíram para a alteração do clima de crise socioeconómica que se vivia na Europa, fazendo com que houvesse uma reestruturação dos modelos de financiamento para as artes e a cultura.

Com a reestruturação dos modelos de financiamento para as artes e cultura, surgiu também um novo olhar sobre a importância do investimento público na cultura. A nova perspetiva assentava na ideia de que cultura, indústrias culturais e artes são fundamentais para a

*“revitalização de cidades e regiões deprimidas ou em declínio socioeconómico”* (Quintela e Ferreira, 2018, pp. 90).

Lash e Urry (1994) afirmam que nas últimas décadas, coincidindo com a conformidade entre as esferas das artes, cultura e economia, denotou-se uma reestruturação da noção de criatividade. Esta reestruturação fez com que, segundo Pope (2005), o conceito de criatividade ganhasse uma noção mais dinâmica, ligada às ideias de processo e evolução em termos históricos, sociais e culturais.

A ‘Agenda Criativa’ apareceu num contexto de mudança, promovendo uma reestruturação das políticas públicas de modo que *“seja capaz de articular estrategicamente as questões da cultura, da economia e do desenvolvimento urbano e territorial”* (Quintela e Ferreira, 2018, pp. 91). Os autores destacam ainda este contexto de mudança na medida em que marcou a viragem para o novo milénio, quando foi aprovada a *Estratégia de Lisboa* no ano de 2000, denotando uma expansão rápida da nova agenda política a quase toda a Europa com o intuito de *“tornar a Europa na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo”*.

Em 2006 surge um documento politicamente decisivo, o *The Economy of Culture in Europe*, encomendado pela Comissão Europeia, afirmando a importância económica e o potencial do setor cultural e criativo, tornando o apoio às indústrias culturais e criativas num dos principais elementos da política europeia para a cultura e desenvolvimento regional.

Com o passar do tempo foi notório o interesse em reconhecer a importância dos domínios culturais a nível económico. O reforço da ligação entre a cultura e a economia resultou à medida que vários domínios culturais fizeram a transição de um modelo de subsídios para um modelo que gera emprego e valor acrescentado, à medida que a cultura começou gradualmente a ser vista como um elemento importante de desenvolvimento. Para demonstrar que os domínios culturais produziam crescimento económico e emprego, a definição de sector cultural foi ampliada para abranger todas as configurações de expressão cultural e artística que podiam ser massificadamente produzidas.

As indústrias culturais não são um sector homogéneo e as suas atividades podem ser muito diversas e existir em diferentes domínios. Outra característica particular das indústrias culturais é o facto de agruparem vários segmentos da sociedade, tais como partes interessadas envolvidas no sector público ou privado, e diferentes tipos de organizações - empresas com fins lucrativos ou organizações sem fins lucrativos. Os seus indicadores de contribuição económica podem ser muito diferentes devido às suas distintas funções e dimensão de mercado, enquanto o tipo e o nível das suas atividades podem ser muito semelhantes.

Num artigo de opinião publicado no Jornal *Público* online em 2020, Carlos Pimenta refere que a política cultural é “*uma invenção francesa, tendo surgido em 1955 na sequência da sugestão do general de Gaulle ao primeiro-ministro Michel Debré para que integrasse no seu governo a figura de André Malraux*”. Tal artigo de opinião redirecionou a nossa atenção para um artigo que o complementa, datado de 2011, da autoria de António Pinto Ribeiro, intitulado de *O Ministério dos Assuntos Culturais*, publicado no Jornal *Público* online.

O ministério dos Assuntos Culturais: assim designou André Malraux o Ministério por si criado em 1959, que haveria de se constituir como matriz de todos os Ministérios da Cultura do Ocidente, incluindo o Canadá e a América do Sul, e também muitos países africanos e asiáticos. Ministério dos Assuntos Culturais e não das artes, nem da comunicação, nem só da cultura. Ou seja, de todos os assuntos em que um Estado está envolvido interna e internacionalmente e que têm a ver com a guarda e a conservação da herança cultural de um país, de uma região, de um povo, com a criação cultural e artística do presente, com a sua difusão internacional, com boas formas de captação de públicos e com o estímulo à sua formação. Pela sua missão e pelos seus objectivos políticos, um Ministério destes assuntos culturais é, em si, transdisciplinar, atravessando muitas e diversas formas de governação, tendo hoje a sua acção e intervenção legislativa implicações nos direitos do trabalho, nas questões ambientais, na diplomacia, nos assuntos relativos ao serviço de imigração e fronteiras, etc. Não necessita, pois, de depender do primeiro-ministro para estabelecer "pontes" com outras áreas da governação (Ribeiro, 2011).

Assim, mediante esta analogia, os assuntos nos quais um Estado está envolvido, nacional e internacionalmente, estão relacionados com a preservação da herança cultural de um país, de uma região, de um povo, com a criação cultural e artística, com a sua difusão, com as formas de captação de públicos e com o estímulo à sua formação.

## 2.1. Agenda criativa e política cultural em Portugal

Em Portugal, a política cultural começou a ser dinamizada no pós-25 de abril, em contexto democrático com a subsequente criação do Ministério da Cultura em 1995, iniciando um “*ciclo de modernização do país e das cidades pela cultura*” (Fortuna e Silva, 2001), aproximando o país dos padrões culturais e económicos dos restantes membros da União Europeia.

Com a proliferação das políticas culturais, a cultura e as artes passaram a ocupar uma posição de destaque, incluindo a preservação e valorização do património; o apoio à criação e produção artística e à difusão e internacionalização da cultura portuguesa; o reforço do acesso à cultura através da ‘democratização’ e descentralização cultural; a qualificação dos criadores e profissionais das artes e cultura (Silva, 2004 *cit. in* Quintela e Ferreira, 2018). Os autores identificam quatro documentos que confirmam que o tema ‘criatividade’ despertou o interesse e se tornou relevante em Portugal durante os primeiros avanços de apoios de origem política.

Os documentos identificados são: o ‘*Documento de Trabalho n°8 - Quadro de Referência Estratégica Nacional 2005-06, Plano Tecnológico*’, que resultou na concretização da nova ‘Agenda Criativa’; ‘*Contribuições para a formulação de políticas públicas no horizonte 2013 realizadas ao tema Cultura, Identidades e Património*’ que identifica indústrias culturais e criativas como fatores estratégicos para o reforço da competitividade na cultura; ‘*Plano de Intervenção Estrutural do Setor Cultural no Horizonte 2007-2013*’, dedicado às indústrias culturais e criativas, identifica um conjunto de territórios e atividades emergentes em Portugal e propõe orientações de política pública para a “*criação de um ambiente propício à emergência de novas atividades culturais e de um tecido industrial mais denso no setor criativo*” (Costa e Babo, 2006, pp.59); e o ‘*Relatório Norte 2015 – Competitividade e Inovação. Uma Visão Estratégica*’ que identifica a oportunidade de desenvolver um *cluster* de indústrias criativas no Norte de Portugal. Estes documentos foram elaborados por apreciações de especialistas, tanto académicos como consultores, independentes dos organismos que publicaram os próprios documentos.

Apenas em 2009, com o Programa do XVIII Governo Português, liderado por José Sócrates, é que existiu uma orientação definitiva da política para a promoção das indústrias criativas. A orientação foi seguida por Passos Coelho anos depois e continua a ser seguida na atualidade por António Costa. Prova desta continuidade são as inúmeras peças jornalísticas (nomeadamente da autoria de Pacheco Pereira, e artigos importantes presentes no Jornal *Público* e no Observador<sup>26</sup>) referentes a este tema que têm sido publicados ao longo do mandato do atual Primeiro-Ministro, referentes ao Ministério da Cultura, à atual Ministra da Cultura – Graça Fonseca, substituta de Luís Castro Mendes, tendo iniciado o seu mandato em outubro de 2018 - e aos apoios governamentais fornecidos à cultura.

O estudo da equipa de Augusto Mateus que temos vindo a referir, e que, recorde-se, pela sua relevância e alcance, nos fornece informação e material de reflexão inéditos, o que ajuda a explicar uma considerável mediatização do documento. No entanto, apesar de todo o mediatismo em torno deste estudo, o mesmo acabou por se revelar pouco eficiente na concretização das estratégias para o desenvolvimento das indústrias culturais em Portugal. Assim, o investimento público do Estado centrado na cultura continua a restringir-se a áreas de atuação como património, museus e apoio às artes. As prioridades de investimento público refletem-se no modo como está estruturada a orgânica do Ministério da Cultura.

(...) o défice de especialização e de foco estratégico, bem como a reduzida capacidade de investimento público nesta área, não têm atribuído para consolidar as orientações programáticas definitivas, acabando por, de algum modo, esvaziar o discurso da tutela estatal sobre a prioridade a dar às indústrias culturais e criativas (Quintela e Ferreira, 2018, pp.97).

Perante isto, é necessário realizar uma reflexão crítica de modo a agilizar a densidade teórica apresentada anteriormente. O financiamento das atividades culturais em Portugal constitui um desafio, que merece ser discutido. Há uma clara distância entre a cultura que os públicos procuram e a cultura que o Estado escolhe oferecer. A atividade cultural é também, naturalmente, uma atividade económica, devendo conseguir sustentar-se por si, mas um Estado que promove a cultura não é obrigatoriamente um Estado interventivo.

---

<sup>26</sup> Consultar artigo de opinião importante datado de 2014 referente à promoção da cultura e a sua relação com António Costa, publicado no Observador - <https://observador.pt/opiniao/o-apoio-da-cultura-antonio-costa/>

O discurso sobre o estatuto das artes no seio das políticas públicas sempre foi um assunto problemático em Portugal, sendo que o silêncio que se acomodou nos últimos anos não só agravou o problema de compreensão sobre a temática como deixou espaço para o discurso populista. Existe a clara dificuldade em estipular acordos mínimos sobre as modalidades de atuação cultural do Estado enquanto impulsionador e sobre a sua relação com o tecido de criação e a agenda criativa.

Os ideais da ‘Agenda Criativa’ espalharam-se em abundância por Portugal, o que foi notório no ano de 2007 com a proliferação de iniciativas relacionadas com o ‘setor cultural e criativo’ e ‘economia criativa’. Assistiu-se assim a uma difusão massificada de equipamentos, projetos e eventos com o intuito de desenvolver o tecido cultural e criativo local. Surgiram novos espaços de trabalho direcionados para as indústrias culturais e criativas, como as “incubadoras”, as *start-ups*, os *fab lab* e os espaços de *coworking*.

Para Barroso (2012), as conceções políticas têm vindo a promover os nossos valores culturais de duas formas distintas: a primeira, numa vertente tecnocrática – artes como “*objeto de curiosidade artística*”, muito ligada às audiências, estatísticas, números e a interação com o público – o que o autor designa de “*uma espécie de sacralização da representação mediática do objeto artístico*” (pp. 218); a segunda, numa vertente centrada na cultura e valores da tradição da esquerda europeia, numa espécie de “*euforia ideológica*” e negacionista da “*instabilidade utópica*” promovida por George Steiner.

O autor refere ainda que a democratização cultural se tem exibido cada vez mais controversa, alimentada pelo Estado e por algumas instituições culturais privadas, na medida em que “*confundir a promoção da cultura com a promoção das instituições culturais é um erro enorme, mas talvez sem correção possível*” (pp. 219).

Tendo em consideração que o artigo foi escrito em 2012, sendo que o Ministério da Cultura foi extinto em 2011 e repostado pelo governo socialista em 2015, o autor debate-se com a promoção da cultura versus a promoção das instituições culturais, enquanto artificialidade, e suscita a questão quanto à relevância da Cultura em Portugal dever ser politicamente tutelada por um ministério. Com efeito a questão-chave é relativa ao orçamento, aos critérios que presidem à sua execução e à capacidade de concretização inerente.

Assim, Paz Barroso estabelece uma comparação metafórica entre a instância política e uma exposição – “Às Artes, Cidadãos!”<sup>27</sup>, exibida no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, onde se observava uma peça em néon no coletivo Claire Fontaine com a frase “*Capitalism Kills Love*” – servindo de exemplo para contextualizar o papel do Estado na Cultura, onde a dignidade deve ser tomada como a primeira instância na criação e, apenas posteriormente, nas instituições a que se destina.

Um ministério podia ser útil se, em vez de uma atividade voltada para os programas de atribuição de subsídios, para a legitimação ritual das organizações que atribuem prémios, para o exercício do poder de escolher quem o representa nas fundações, para o estabelecimento de uma rede interna de pequenos poderes, (que vai da nomeação dos diretores gerais ao diretores artísticos, e por aí fora), começasse, isso sim, por concretizar uma estratégia coerente e credível de preservação dos patrimónios e de estímulo à difusão e circulação plural da criação artística contemporânea. O desafio às políticas culturais no caso de um país como Portugal passa por fazer delas um instrumento de irradiação, uma plataforma de permutas, uma garantia de pluralidade esteticamente exigente. (Barroso, 2012, pp. 220)

Os media e as suas agendas mediáticas dependem da forma como lidam com questões económicas e sociais e ainda da sua interação com o poder político. Assim, a extinção do ministério da cultura em 2011 veio marcar a “*retirada da cultura do centro das discussões governamentais*” (Azevedo, 2017, pp.177).

Apesar do crescimento significativo que se notou no interesse face às indústrias criativas em 2007, a partir de 2010-2011 Portugal sentiu os efeitos da crise e da austeridade sendo que o Ministério da Cultura foi extinto em 2011 e repostado pelo governo socialista em 2015. Deste modo, a área da cultura foi gravemente afetada com sucessivos cortes governamentais ao setor, notando um grave desinvestimento público no apoio às artes e à cultura. O mesmo viria a acontecer em 2020, com as grandes dificuldades sentidas no setor das artes e da cultura derivadas da pandemia COVID-19.

---

<sup>27</sup> Exposição realizada em 2010 no Museu de Serralves, onde trinta artistas e coletivos analisaram a política e usaram a arte como forma de ação.

### **3. Apoio às artes**

#### **3.1. Ministério da cultura e o portal da Direção geral das artes**

Até 1976, a área da Cultura esteve englobada no Ministério da Educação, sendo que apenas em 1995, com o XIII Governo Constitucional, é que a Secretaria de Estado da Cultura se transformou efetivamente em Ministério da Cultura, até 2011, quando foi extinto devido aos efeitos da crise e da austeridade, sendo repostado pelo governo socialista em 2015.

Em Portugal, o organismo responsável pela coordenação e execução das políticas de apoio às artes é a Direção-Geral das Artes (DGARTES)<sup>28</sup>. As artes visuais, as artes performativas e o seu cruzamento disciplinar, constituem o ambiente das áreas artísticas apoiadas pela DGARTES. A Direção-Geral das Artes tem o intuito de valorizar as artes e ser um instrumento essencial no diálogo e cooperação entre o Estado e o setor cultural profissional de iniciativa não-governamental.

Assim, assume um papel crucial para o desenvolvimento equilibrado da atividade cultural em Portugal, na garantia de condições para a estabilidade, consolidação e renovação do tecido artístico profissional em Portugal, bem como para a sua internacionalização.

#### **3.2. Atual modelo de apoio às artes**

O atual modelo de apoio às artes refere-se à atribuição de apoios financeiros do Estado, através da DGARTES, a entidades que exerçam atividades profissionais nas áreas das artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media), das artes performativas (circo contemporâneo e artes de rua, dança, música e teatro) e de cruzamento disciplinar. As atividades de natureza exclusivamente lucrativa que não se inserem nos fins e objetivos de interesse público previstos no artigo 3.º do diploma legal, estão excluídos.<sup>29</sup>

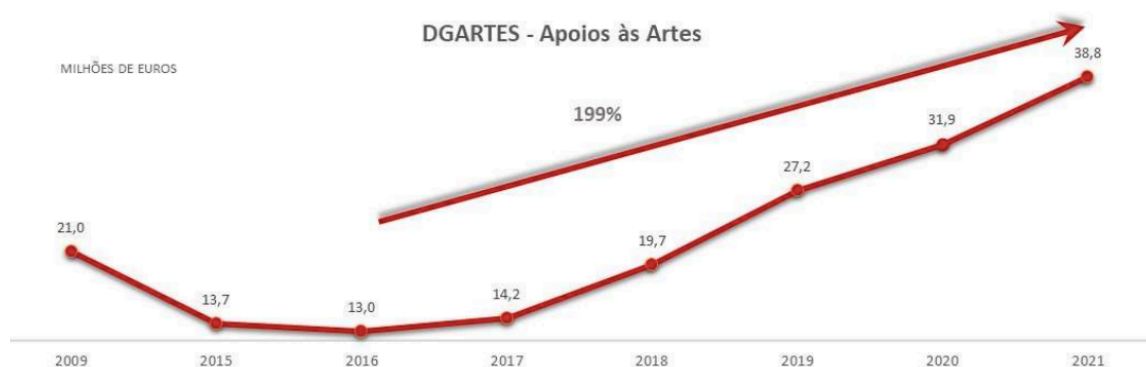
---

<sup>28</sup> Portal da Direção-Geral das Artes: organismo do Ministério da Cultura da República Portuguesa cuja missão é a coordenação e execução das políticas de apoio às artes em Portugal - <https://www.dgartes.gov.pt/pt>

<sup>29</sup> Apoios previstos no Decreto-Lei n.º 103/2017 - Diário da República, 1.ª série - N.º 163 - 24 de agosto de 2017.

Os programas de apoio concentram-se em três tipologias: o apoio a projetos, o apoio em parceria, e o programa de apoio sustentado. O programa de apoio a projetos dirige-se às entidades elegíveis que pretendam efetuar atividades num horizonte anual, promovendo o dinamismo e a renovação do tecido artístico nacional; o programa de apoio em parceria integra áreas de convergência e estimula ações e resultados de natureza intersetorial ou transversal que se enquadrem nos objetivos do diploma<sup>30</sup>; o programa de apoio sustentado dirige-se a estruturas profissionais com atividade continuada, visando a sua estabilização e conservação.

No que concerne aos apoios sustentados, verifica-se um aumento de 95% entre 2015 e 2021, com um acréscimo de 11 milhões de euros nos últimos 6 anos.



**Imagem 2:** Evolução dos apoios às artes. DGARTES.

Em 2021, o orçamento da cultura destinado para o apoio às artes, à programação e à criação artística atingiu os 98,4 milhões de euros, um valor 10,5% superior ao de 2020. Numa estratégia integrada para este setor, o ano de 2021 implementa um conjunto significativo de medidas modificadoras com impacto muito importante no setor das artes e da criação artística no futuro. Também se pretende que em 2021 esteja concluído o novo estatuto dos profissionais da Cultura, um fator determinante para o futuro do setor cultural e criativo em Portugal.

<sup>30</sup> Site do Portal da Direção-Geral das Artes, secção de apoio às artes e os seus programas de apoio - [https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio\\_as\\_artes](https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio_as_artes)

As medidas de política orçamental a implementar para 2021 passam pelas artes e criação artística, nomeadamente arte contemporânea; reabilitação, preservação e dinamização do património cultural, nomeadamente a dinamização do património cultural imaterial; a transformação e modernização de museus, monumentos e palácios; a dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas; a promoção e apoio aos setores do cinema, audiovisual e media e ainda a dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa.

Ao longo de 2021, o Ministério da Cultura pretende orientar os objetivos da política pública cultural com base em 6 eixos estratégicos:

1. Investimento nas Artes e Criação artística
2. Reabilitação e dinamização do Património Cultural
3. Modernização dos museus, monumentos e palácios
4. Dinamização de programas para o livro, a leitura e a rede de bibliotecas
5. Promoção e apoio aos setores do cinema, audiovisual e média
6. Dinamização de medidas de diplomacia cultural e internacionalização da cultura portuguesa

Ao longo dos últimos anos tem-se ouvido falar bastante do ‘1% para a Cultura’, referindo-se à necessidade de elevar o financiamento disponível para a Cultura no Orçamento de Estado. Esta necessidade reflete-se ainda mais quando são tornados públicos os resultados globais dos concursos bienais às artes integrados no âmbito dos apoios às artes criação cultural, sendo notório que, muitas vezes, estes resultados não dão resposta às necessidades e colocam em causa o cumprimento do direito constitucional à criação artística. Várias são as estruturas com candidaturas elegíveis à luz dos critérios existentes que ficaram excluídas de apoios ano após ano, denotando-se dois aspetos: ora a insuficiência das verbas disponíveis ao apoio às artes; ora a desadequação do modelo de apoio às artes, incapaz de responder às necessidades da criação artística.

Após toda a agitação provocada pelos resultados dos concursos de apoio às artes em época de pandemia, importa agora compreender o contexto atual do domínio da criação artística. Devido à pandemia, foram descobertas, ou foram mais difíceis de ignorar, muitas fragilidades e disfunções sociais em certos sectores da cultura, sobretudo nos que

funcionam como apoio aos criadores (técnicos, produção etc...). Por exemplo, o programa Garantir Cultura representou um investimento de 53 milhões de euros com o intuito de apoiar a criação e a programação artísticas em Portugal, tendo com objetivo contribuir para a recuperação do setor, na sequência das medidas restritivas das atividades, de resposta à pandemia da COVID-19.

Ao longo do último ano foram notórias as manifestações, os sucessivos pedidos de ajuda e até pedidos de reuniões urgentes com a Ministra da Cultura por parte dos trabalhadores do setor cultural. Mesmo durante os confinamentos, os agentes culturais manifestaram-se através das redes sociais; vários foram os movimentos de apoio que surgiram por parte de músicos, atores e muitos outros trabalhadores da área que mostraram o seu descontentamento. Outra das críticas ao atual modelo de apoio ao setor cultural referida pelos agentes culturais é a assimetria na atribuição de apoios por parte da Direção-Geral das Artes (DGArtes), sendo que consideram que deveriam ser criados mecanismos para tornar a distribuição dos recursos mais equilibrada pelo território nacional – crítica que já não de agora, nem inerente à pandemia - sendo necessária uma distribuição mais justa dos apoios e uma capacitação das estruturas fora dos grandes centros.

### **3.3. A era Covid-19 na cultura**

No dia 2 de março de 2020 foi detetado o primeiro caso de COVID-19 em Portugal, pandemia essa que se alastrou em grandes dimensões, proporcionando fortes impactos económicos e sociais no tecido cultural português. O surgimento da pandemia alterou profundamente as nossas vidas e revelou as dificuldades sentidas pelos artistas.

Como resultado da pandemia, o setor cultural obteve duas grandes consequências: a primeira implicou a revisão dos tipos de apoios e a segunda veio mostrar as debilidades e fragilidades deste setor profissional.

Ao longo do primeiro semestre de 2020, o Governo aprovou múltiplas medidas de apoio social, de apoio ao emprego e à economia, as quais também se aplicam ao setor da cultura. Destas medidas destacam-se: *“o lay off simplificado; o apoio extraordinário à retoma progressiva da atividade em empresas em situação de crise empresarial; o apoio extraordinário à redução da atividade económica de trabalhador independente; as linhas*

*de apoio à Economia COVID 19 (linhas de crédito garantidas), estando nesta sede previsto na PLOE 2021 um aumento das garantias do Estado no valor de 6.000 milhões de euros e as moratórias de créditos bancários.”*

Em maio de 2020, o Governo começou a aprovar quinzenalmente as medidas de reabertura gradual de atividades culturais. Em primeiro lugar reabriram os museus, as bibliotecas e as livrarias, posteriormente, salas de teatro, salas de cinema, salas de espetáculo e restantes equipamentos culturais.

Em junho de 2020, depois da reabertura gradual das atividades culturais, o Governo aprovou o Plano de Estabilização Económica e Social (PEES) e o Orçamento de Estado Suplementar, com importantes medidas de apoio ao setor da cultura, tais como: *“linha de apoio social adicional aos artistas, autores, técnicos e outros profissionais da cultura - no valor máximo de 34 milhões de euros; linha de apoio às entidades artísticas profissionais, no valor de 3 milhões de euros; linha de apoio à adaptação dos espaços às medidas decorrentes da COVID; programação cultural em rede, no valor global de 30 milhões de euros; elaboração do estatuto dos profissionais do setor cultural; mapeamento do tecido cultural nacional. “*

O setor artístico foi o único setor que recebeu um apoio social complementar como consequência da Covid-19, dado que foi o que mais sofreu os efeitos dramáticos da pandemia. Deste modo, foram criadas linhas de apoio extraordinárias, como instrumentos adicionais às atribuições próprias da Segurança Social.

No documento oficial do Governo, em nota explicativa da Ministra da Cultura sobre as novas medidas para o setor da cultura e o OE 2021, lê-se:

(...) o Governo prosseguirá em 2021 o trabalho de concretização dos compromissos do seu mandato, em particular o compromisso de reforço do investimento na área da cultura para atingir os 2% da despesa discricionária prevista no Orçamento do Estado, ao longo da legislatura. O aumento do orçamento de 2021 em cerca de 35 milhões de euros, face ao orçamento de 2020, demonstra a prioridade atribuída por este governo à área da Cultura. Adicionalmente a este reforço, é relevante salientar que o OE de 2021 consagra alterações relevantes ao regime de mecenato cultural, tendo como objetivo promover um maior envolvimento de todos, empresas e cidadãos, numa missão que é de todos. Este reforço de investimento posiciona a Cultura

enquanto área governativa estratégica e transversal. Em paralelo, serão concretizadas medidas para promover um maior envolvimento da sociedade civil, das empresas e dos cidadãos numa missão coletiva de mais investimento para a cultura. Este reforço de investimento será particularmente relevante no ano de 2021, desde logo pelos impactos económicos e sociais da crise de saúde pública no setor da cultura, mas também porque 2021 será um ano de lançamento de importantes instrumentos de política cultural e será o ano em que Portugal exerce a Presidência do Conselho da União Europeia, com importantes impactos ao nível da política europeia e nacional para o setor da cultura e as áreas criativas e ao nível da internacionalização da cultura, através da programação cultural associada à Presidência do Conselho da União Europeia.

A 14 de janeiro de 2021, a Ministra da Cultura, Graça Fonseca, revelou as novas medidas de apoio à Cultura, sendo que caberá à Direção-Geral das Artes a implementação das seguintes medidas urgentes e estruturais.

Medidas Urgentes: a atribuição de apoio, no período 2021-2022, às 75 entidades elegíveis (não apoiadas) no concurso 2020-2021 do Programa de Apoio Sustentado, com um impacto de 12M€ (a dois anos); um complemento de apoio, no período 2021-2022, às 12 entidades parcialmente apoiadas no concurso 2020-2021 do Programa de Apoio Sustentado, com um impacto de 1M€ (a dois anos); a Renovação de apoio, em 2022, a todas as entidades (186) já apoiadas nos concursos bienal e quadrienal do Programa de Apoio Sustentado, com um impacto de 22M€; a atribuição de apoio, em 2021, às 368 entidades elegíveis (não apoiadas) no Programa de Apoio a Projetos 2020, com um impacto de 8,4M€.

Medidas Estruturais: a abertura, em 2021, do Programa de Apoio à Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP); a abertura, no final de 2021, do novo programa de apoio a projetos e em parceria; a abertura, no 1.º trimestre de 2022, dos concursos de Apoio Sustentado (Novo Modelo de Apoio às Artes).

Foram ainda revelados os Programas de Apoio que a DGARTES vai abrir em 2021 e o calendário previsto (consultar Anexo 3).

A pandemia Covid-19 veio proporcionar inúmeras alterações no quotidiano da sociedade, e os portugueses não foram exceção. Com os sucessivos confinamentos e estados de emergência que se sentiram a nível nacional ao longo do último ano, aliados às restrições

que se fizeram sentir, originaram quebras económicas irreparáveis a longo prazo, mesmo com os apoios da União Europeia. A Cultura foi o setor mais afetado por estas restrições, na medida em que a maioria dos artistas e equipas técnicas associadas ao mundo das artes e espetáculos se viram obrigadas a cessar funções dado que, ao contrário de outras áreas, não conseguiram exercer a sua profissão por teletrabalho.

O cancelamento e adiamento de peças de teatro, concertos, festivais e exposições inerentes aos sucessivos confinamentos fez com que os agentes culturais de diferentes áreas expressassem preocupação, temendo que os prejuízos económicos causados ponham em causa o seu dia-a-dia e a sobrevivência de estruturas e projetos a longo prazo. Com o intuito de amenizar os danos causados pela pandemia, o programa Garantir Cultura representa um investimento de 53 milhões de euros com o propósito de apoiar a criação e a programação artísticas em Portugal, na sequência das medidas restritivas das atividades.<sup>31</sup> Apesar das boas intenções do Governo, os apoios estão, mais uma vez, a chegar atrasados aos agentes culturais. Na sequência destes atrasos, a Provedoria da Justiça já alertou o Governo de modo a dar máxima prioridade a estes apoios sociais na cultura, sendo que em causa está o apoio social extraordinário aos profissionais de cultura, no valor de 438,81 euros, anunciado a 14 de janeiro de 2021 como "*universal e atribuível a todos os trabalhadores*" independentes, com atividade económica no setor cultural.

---

<sup>31</sup> No âmbito do Plano de Desconfinamento apresentado pelo Governo foram anunciados novos apoios à cultura - <https://covid19estamoson.gov.pt/apoios-a-cultura/>

## **PARTE II - CULTURA, POLÍTICA CULTURAL E FINANCIAMENTO PÚBLICO ÀS ARTES NO *JORNAL PÚBLICO* ONLINE: ESTUDO DE CASO**

### **CAPÍTULO I – Metodologia**

#### **1. Objetivo**

O objetivo fundamental é entender a evolução do financiamento público à cultura entre 2018 e 2020 por parte das representações mediáticas presentes no *Jornal Público* Online.

Considerou-se também pertinente a escolha do tema para que o mesmo possa ser extrapolado para o paradigma mais alargado, tentando compreender se as referidas potencialidades são de facto utilizadas e em que medida e quantidades. Este caso único e particular poderá eventualmente servir de espelho e mostrar o reflexo do tratamento que é dado à informação numa atualidade tão marcada pelo digital, não só na secção de Cultura do *Jornal Público* Online, como possivelmente noutras secções e outros órgãos de comunicação social nacionais.

#### **2. Corpus de análise**

Para este projeto de investigação foi adotada como metodologia a análise de notícias culturais e a subsequente análise estatística num jornal de referência em Portugal. O jornal de referência elegido foi o *Jornal Público* Online devido à sua reputação na produção de peças jornalísticas culturais a nível nacional.

O estudo de caso reflete uma análise de peças na secção cultural do *Jornal Público* Online num horizonte temporal de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2020. O presente estudo tem como objetivo analisar a forma como a secção cultural do *Jornal Público* Online distribui a sua atenção mediática pelas várias temáticas culturais, sendo o principal foco de análise o financiamento público às artes e cultura de iniciativa governamental.

Pretende-se realizar um estudo baseado no tema em análise recorrendo ao site online do respetivo jornal no horizonte temporal mencionado anteriormente. A análise divide as notícias nas subsecções de cultura: música, cinema, literatura, artes plásticas, artes performativas (dança e teatro), design, arqueologia, arquitetura, televisão, política cultural e financiamento público às artes e cultura. A real intenção do estudo é perceber quantas notícias da totalidade deram cobertura mediática à cultura, qual o número de

notícias que abrange cada subsecção e quais se referem ao financiamento público às artes e cultura. Ainda se pretende estudar qual a percentagem de peças jornalísticas que são artigos de crítica dentro das peças culturais analisadas na vertente de música e cinema.

No geral trata-se de um estudo quantitativo no qual foram quantificadas 11354 peças jornalísticas na secção de cultura.

No âmbito do projeto *Cultura na Primeira Página*, concluiu-se que em 2000 a crítica era um género jornalístico presente em 17% do total de peças culturais e em 2010 a percentagem já tinha subido para os 20,1%. Relativamente a peças específicas sobre política cultural, a autora refere que “*representam apenas 2,9% do total e estão concentradas no jornal Público*” (Baptista, 2017, pp. 53), tendo em conta que a nível de temáticas jornalísticas “*a cultura está do lado das “notícias leves” e a política e economia são temáticas consideradas como os “bairros duros do jornalismo*” (Baptista, 2017, pp. 56).

### **3. *Jornal Público***

Em Portugal, existem vários jornais de referência nacionais, porém, para esta dissertação foi eleita a análise do jornal Público Online, pelo que se considera pertinente contextualizar a história do jornal, nomeadamente mais focado na sua vertente online.

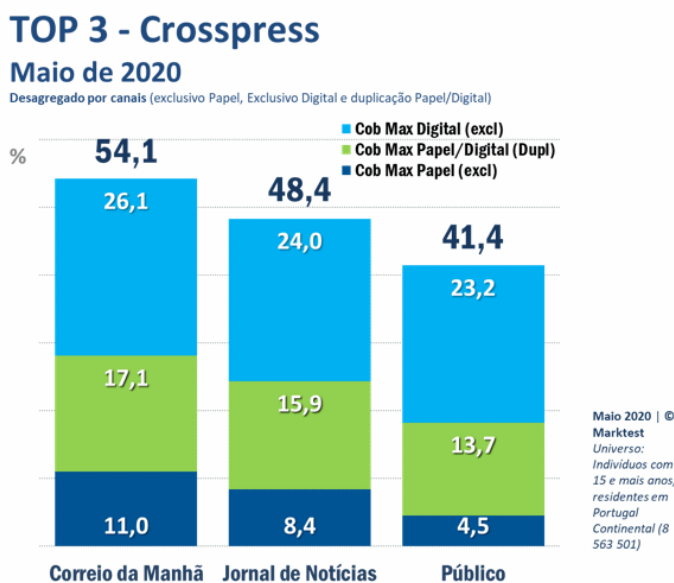
O Público celebrou o seu 31º aniversário em 2021. Nascido a 5 de março de 1990, o jornal de referência português foi analisado para a presente dissertação devido ao conteúdo de qualidade produzido em virtude das artes e cultura. A Público Comunicação Social S. A. que publica o jornal PÚBLICO pertence ao grupo empresarial português Sonae e, atualmente, o jornal é dirigido por Manuel Carvalho.

O site do PÚBLICO foi registado a 11 de Maio de 1995 e lançado a 22 de Setembro do mesmo ano. Em 2001, começou a disponibilizar a sua edição impressa em HTML.

O *Jornal Público* Online<sup>32</sup> possui várias categorias no seu site, são elas: Política, Sociedade, Local, Economia, Mundo, Cultura, Desporto, Ciência, Tecnologia, Opinião, PGlobal e Público na Escola. Na secção de Cultura, existem ainda subcategorias fixadas no topo da página, tais como: Música, Cinema, Teatro, Dança, Livros, Artes, Arquitetura, Design, TV e Leituras. A nível de suplementos, o site online tem disponível o P2, P3, Ípsilon, Ímpar, Fugas, Podcast e PSuperior.

Desde 2007 o jornal Público conta com o suplemento cultural Ípsilon. A partir de outubro de 2014, quando o QI<sup>33</sup> findou, o Ípsilon passou a ser o único suplemento cultural de um diário generalista português, mantendo-se até aos dias de hoje.

Nas redes sociais, o jornal pode ser encontrado no Instagram, Twitter, Facebook e Google+. De acordo com dados da Marktest divulgados em maio de 2020, o jornal PÚBLICO encontra-se entre os 3 jornais mais relevantes a nível nacional, tanto a nível digital como impresso, tendo uma maior afluência ao digital.



**Imagem 3:** Marktest. *Top 3: o dinamismo crossmedia da imprensa portuguesa.* Relatório crosspress de maio de 2020.

Em maio de 2020, o Jornal Público apresentava uma quota digital de 56%; quota de papel de 11% e quota dupla de 33%.

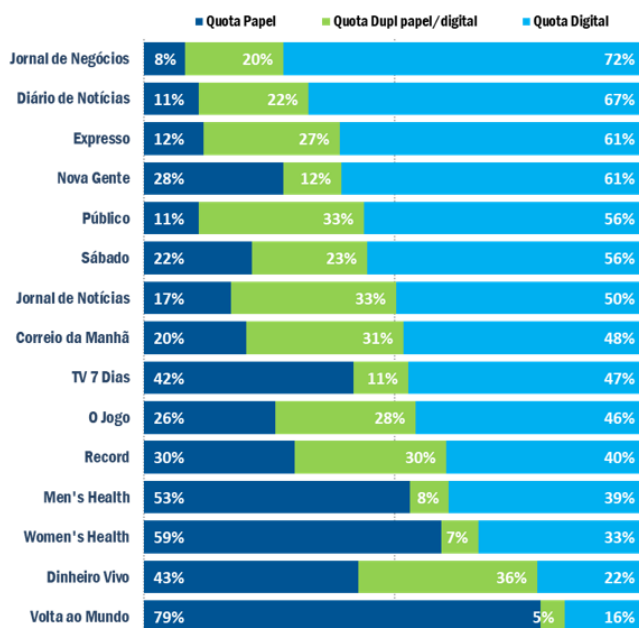
<sup>32</sup> <https://www.publico.pt/>

<sup>33</sup> Quociente de Inteligência - suplemento cultural do Diário de Notícias que findou a outubro de 2014. <https://www.dn.pt/tag/quociente-de-inteligencia.html>

## Quota por canal

### Ranking por quotas de exclusividade digital

(exclusivo Papel, duplicação Papel/Digital) e Exclusivo Digital



Mai 2020 | © Marktest  
Universo: Indivíduos  
com 15 e mais anos,  
residentes em Portugal  
Continental (8 563 501)

Figura 2 – Ranking de Quotas de Cobertura – Relatório crosspress de Maio de 2020

**Imagem 4:** Marktest. Ranking de Quotas de Cobertura. Relatório crosspress de maio de 2020.

## 4. Perguntas de investigação

Com o enquadramento teórico, bem como os objetivos apresentados no ponto anterior em mente, propõe-se a análise da evolução do financiamento público à cultura no Jornal Público Online, no intervalo de tempo compreendido entre os anos de 2018 e 2020. Para compreender a referida evolução e responder à pergunta principal – Como é que o Jornal Público Online tem feito a cobertura da cultura? –, chegou-se às seguintes perguntas de investigação:

- 1- A cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online aumentou entre 2018 e 2020?
- 2- Qual foi o espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura Jornal Público Online entre 2018 e 2020?
- 3- Qual foi o peso da notícia versus crítica na cobertura mediática da cultura no Jornal Público Online entre 2018 e 2020?

## **CAPÍTULO II - Análise de resultados**

### **1. Definição do método**

Para chegar a todas as peças utilizou-se a ferramenta de pesquisa do site do jornal. A pesquisa foi efetuada da seguinte forma: escrever, por exemplo, “financiamento público à cultura” no campo de pesquisa; selecionar as datas pretendidas no calendário no campo “escolher data”; repetir o processo para cada mês de cada ano do horizonte temporal estipulado para o estudo.

As notícias de financiamento público à cultura contabilizadas para o estudo no jornal Público Online, foram analisadas individualmente mediante igual critério. A análise quantitativa das peças jornalísticas na sua generalidade foi feita por análise sistemática ao longo de 6 meses. Para uma melhor organização e tratamento de dados foram criadas diversas tabelas no programa Excel.

#### **1.1. Categorias de análise – temas culturais**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>
Música	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas cujo tema seja a música, incluindo discos, cantores, compositores, bandas, concertos e festivais de música.
Cinema	Nesta categoria estão incluídas as peças cujos produtos culturais referenciados sejam filmes ou séries, bem como realizadores ou atores das mesmas.
Artes Plásticas	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas cujo tema seja pintura, escultura e/ou desenho. Inclui também exposições e museus.
Literatura	Nesta categoria estão incluídas todas as peças cujo produto cultural em análise seja o livro, bem como autor ou autores dos mesmos.

Arqueologia	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que abordam produtos culturais ligados a arqueologia e aos seus intervenientes.
Arquitetura	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que abordam produtos culturais ligados a arquitetura e património, desde projetos aos seus intervenientes.
Dança	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas dedicadas aos produtos culturais relacionados com a dança, bem como os intervenientes nas mesmas (coreógrafos e dançarinos)
Design	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas que abordam produtos culturais ligados ao design (design de produto, design visual, design de moda, design de interiores e design gráfico), desde projetos aos seus intervenientes.
Teatro	Nesta categoria estão incluídas as peças jornalísticas referentes à produção teatral, bem como os intervenientes nas mesmas.
TV	Nesta categoria estão incluídas as peças cujos produtos culturais referenciados sejam séries televisivas ou programas televisivos de âmbito cultural assim como os seus intervenientes.
Política Cultural	Nesta categoria estão incluídas as peças cujo foco é a política cultural e o financiamento público às artes, com foco no financiamento público às artes de iniciativa governamental para o estudo de caso em curso.

**Tabela 3:** Categorias de análise – Temas culturais. Elaboração própria.

## **2. Análise e discussão dos resultados**

Após ter sido realizada a recolha dos dados para este estudo, chegou-se a um total de 11354 peças analisadas e contabilizadas. Após a sua análise e categorização, alcançaram-se os resultados que permitiram responder às perguntas de investigação. O tratamento dos resultados originou diversos gráficos para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

Após realizar o estudo foi feita:

- 1) Uma análise estatística mediante os dados quantitativos recolhidos;
- 2) A interpretação/explicação do investigador;

Os principais benefícios na condução do estudo de caso são:

- 1) O aumento da compreensão e do entendimento sobre os eventos reais contemporâneos;
- 2) O desenvolvimento de um modelo de investigação jornalístico no âmbito da política cultural.

Ao longo do estudo apareceram certas restrições, tais como:

- 1) Dificuldade em aceder às notícias no horizonte temporal definido;
- 2) Dificuldade em arranjar uma espécie de algoritmo que seleccionasse apenas as notícias de cultura no jornal em análise;
- 3) Não ter um modelo de comparação para a criação do modelo de análise de notícias culturais face aos dados recolhidos.

A análise e discussão de resultados gira em torno do total das 11354 peças publicadas entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2020 na secção cultural do Jornal Público Online. Foram analisadas as subcategorias de música, cinema, artes plásticas, literatura, arqueologia, arquitetura, dança, teatro, design, televisão e política cultural. Dentro da subcategoria de política cultural foram analisadas particularmente as notícias de financiamento público às artes e cultura de iniciativa governamental. Foi ainda focada e contabilizada a crítica nas subcategorias de música e cinema (as categorias predominantes dentro da cultura no jornal Público Online).

Em 2018, o Jornal Público Online publicou: 1103 notícias sobre música, representando 27,34% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 883 notícias sobre cinema, representando 21,89% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 680 notícias sobre artes plásticas, representando 16,86% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 540 notícias sobre literatura, representando 13,39% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 53 notícias sobre arqueologia, representando 1,31% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 131 notícias sobre arquitetura, representando 3,25% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 77 notícias sobre dança, representando 1,91% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 80 notícias sobre design, representando 1,98% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 180 notícias sobre teatro, representando 4,46% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 170 notícias sobre televisão, representando 4,21% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural e 137 notícias sobre política cultural, representando 3,40% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural. Dentro das notícias de política cultural publicadas neste ano, 66 eram específicas ao financiamento público às artes e à cultura, perfazendo 48,18% do total das notícias de política cultural publicadas em 2020. O total de notícias analisadas neste ano foi de 4034.

Em 2019, o Jornal Público Online publicou: 1069 notícias sobre música, representando 30,04% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 819 notícias sobre cinema, representando 23,01% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 462 notícias sobre artes plásticas, representando 12,98% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 495 notícias sobre literatura, representando 13,91% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 63 notícias sobre arqueologia, representando 1,77% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 77 notícias sobre arquitetura, representando 2,16% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 58 notícias sobre dança, representando 1,63% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 45 notícias sobre design, representando 1,26% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 167 notícias sobre teatro, representando 4,69% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 191 notícias sobre televisão, representando 5,37% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural e 113 notícias sobre política cultural, representando 3,18% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural. Dentro

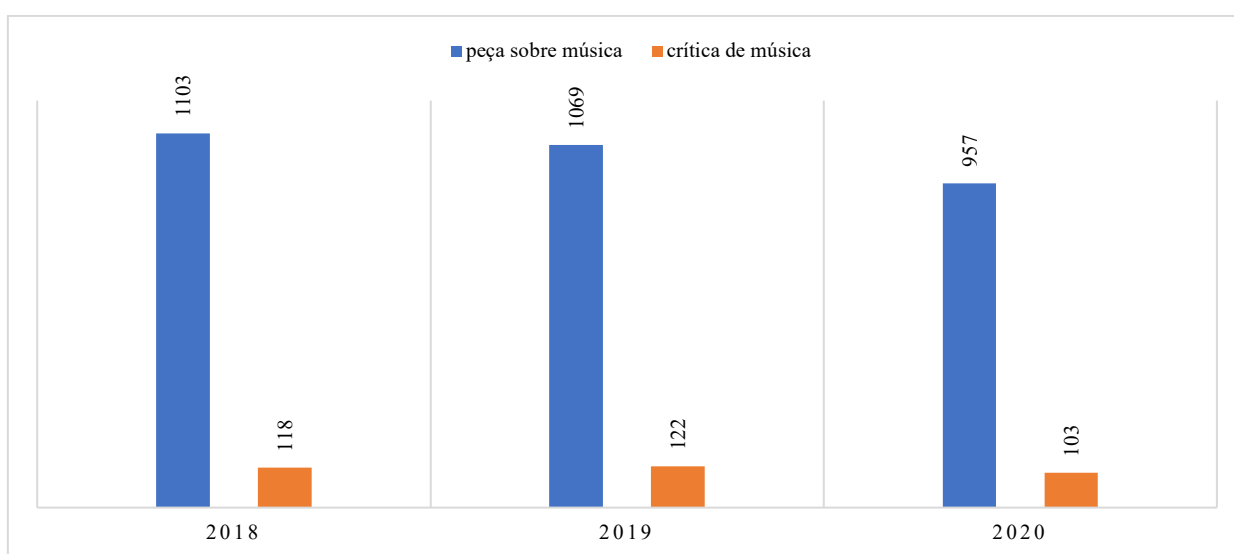
das notícias de política cultural publicadas neste ano, 37 eram específicas ao financiamento público às artes e à cultura, perfazendo 32,74% do total das notícias de política cultural publicadas em 2020. O total de notícias analisadas neste ano foi de 3559.

Em 2020, o Jornal Público Online publicou: 957 notícias sobre música, representando 25,45% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 825 notícias sobre cinema, representando 21,94% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 563 notícias sobre artes plásticas, representando 14,97% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 625 notícias sobre literatura, representando 16,62% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 49 notícias sobre arqueologia, representando 1,30% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 69 notícias sobre arquitetura, representando 1,83% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 63 notícias sobre dança, representando 1,68% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 83 notícias sobre design, representando 2,21% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 209 notícias sobre teatro, representando 5,56% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural; 143 notícias sobre televisão, representando 3,80% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural e 175 notícias sobre política cultural, representando 4,65% do total de notícias publicadas nesse ano na secção cultural. Dentro das notícias de política cultural publicadas neste ano, 84 eram específicas ao financiamento público às artes e à cultura, perfazendo 48% do total das notícias de política cultural publicadas em 2020. O total de notícias analisadas neste ano foi de 3761.

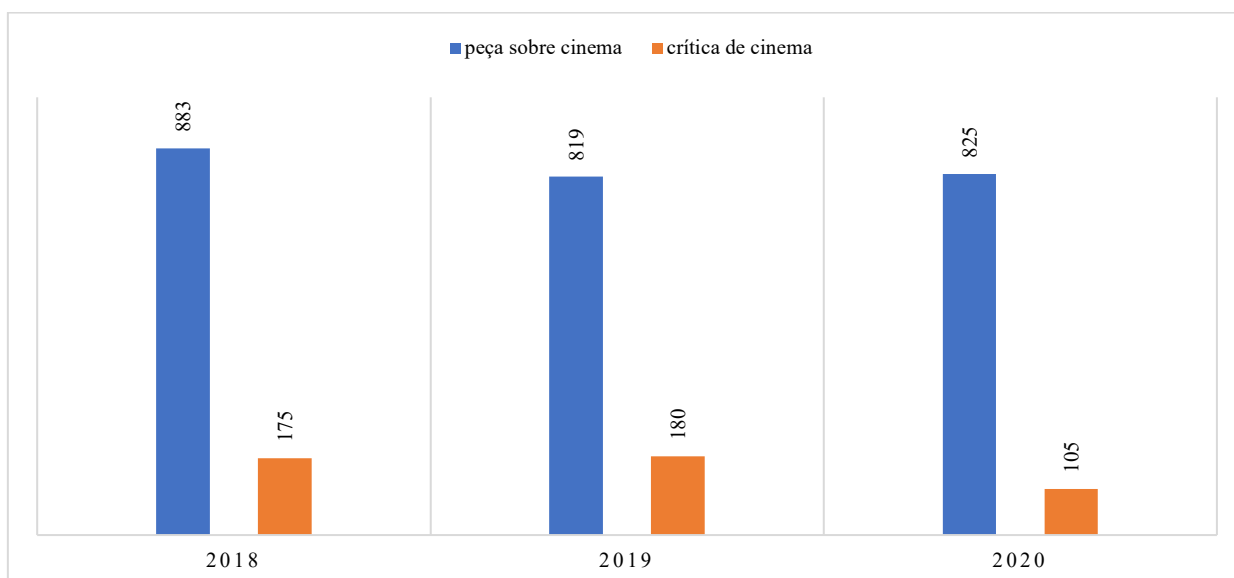
Relativamente às peças jornalísticas no género de crítica analisadas, foi feito um foco específico na crítica de música e de cinema, na medida em que foram analisadas 343 críticas de música no horizonte temporal estudado, correspondendo a 10,96% do total de peças jornalísticas sobre música publicadas na secção cultural do jornal Público Online (3129 peças jornalísticas). Foram também analisadas 460 críticas de cinema no horizonte temporal estudado, correspondendo a 18,2% do total de peças jornalísticas sobre cinema publicadas na secção cultural do jornal Público Online (2527 peças jornalísticas).

Após realizar a análise estatística denotou-se que a subcategoria cultural com mais peças jornalísticas é música, seguida da subcategoria de cinema. Estes dois géneros culturais foram privilegiados na produção noticiosa do jornal Público Online durante o período

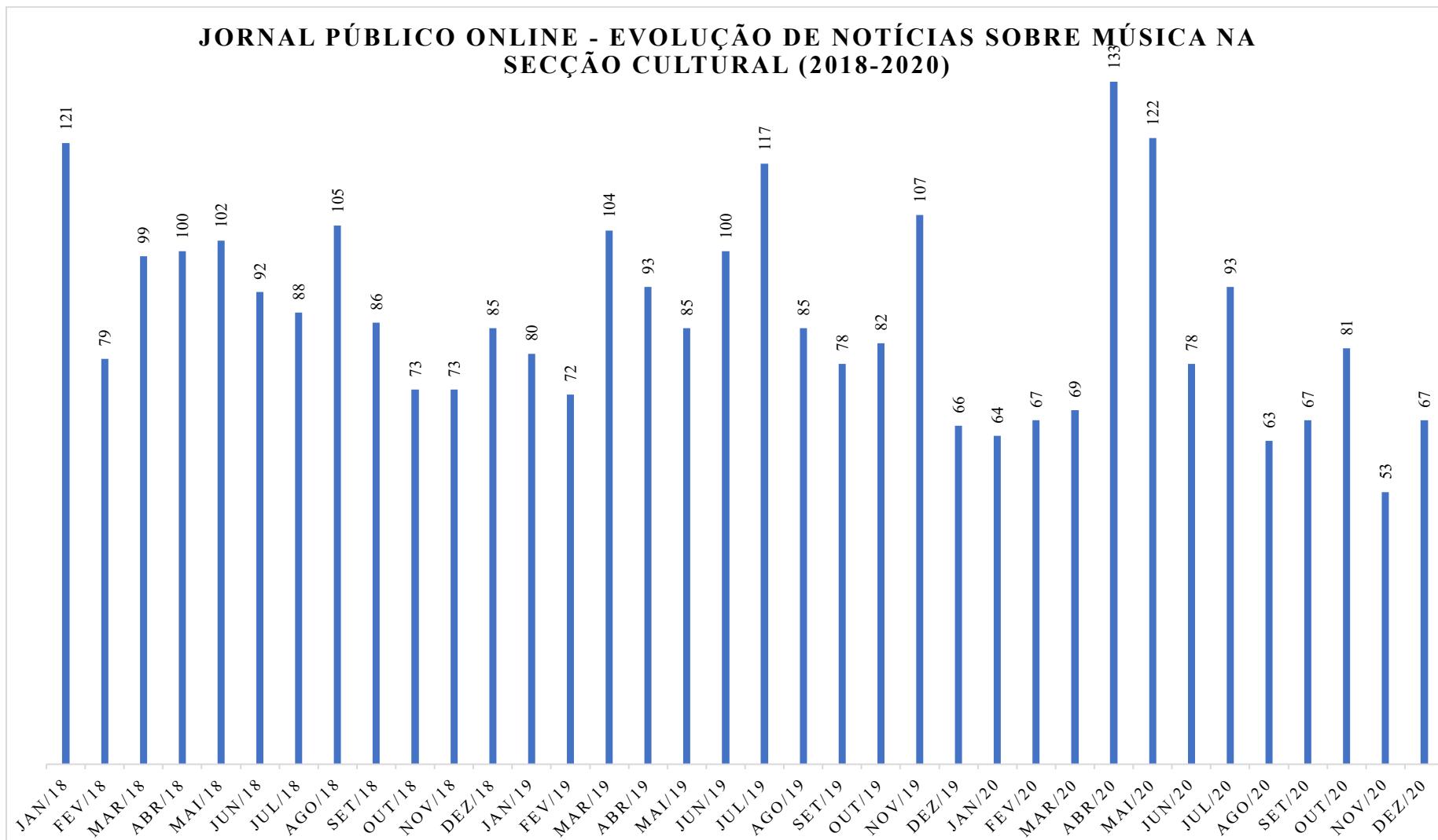
analisado. Mediante esta análise foi estudada a incidência da crítica nestas duas subcategorias, sendo que existiu mais crítica referente à subcategoria de cinema nos anos analisados do que referente à subcategoria de música, apesar desta última ser a subcategoria com mais incidência de peças jornalísticas no período analisado referente à cultura. Ainda relativamente à crítica foi possível denotar que o ano com maior incidência neste género jornalístico foi 2019, em ambas as categorias analisadas, tendo decrescido significativamente em 2020, também devido à pandemia e ao facto de terem sido lançadas menos obras cinematográficas e álbuns.



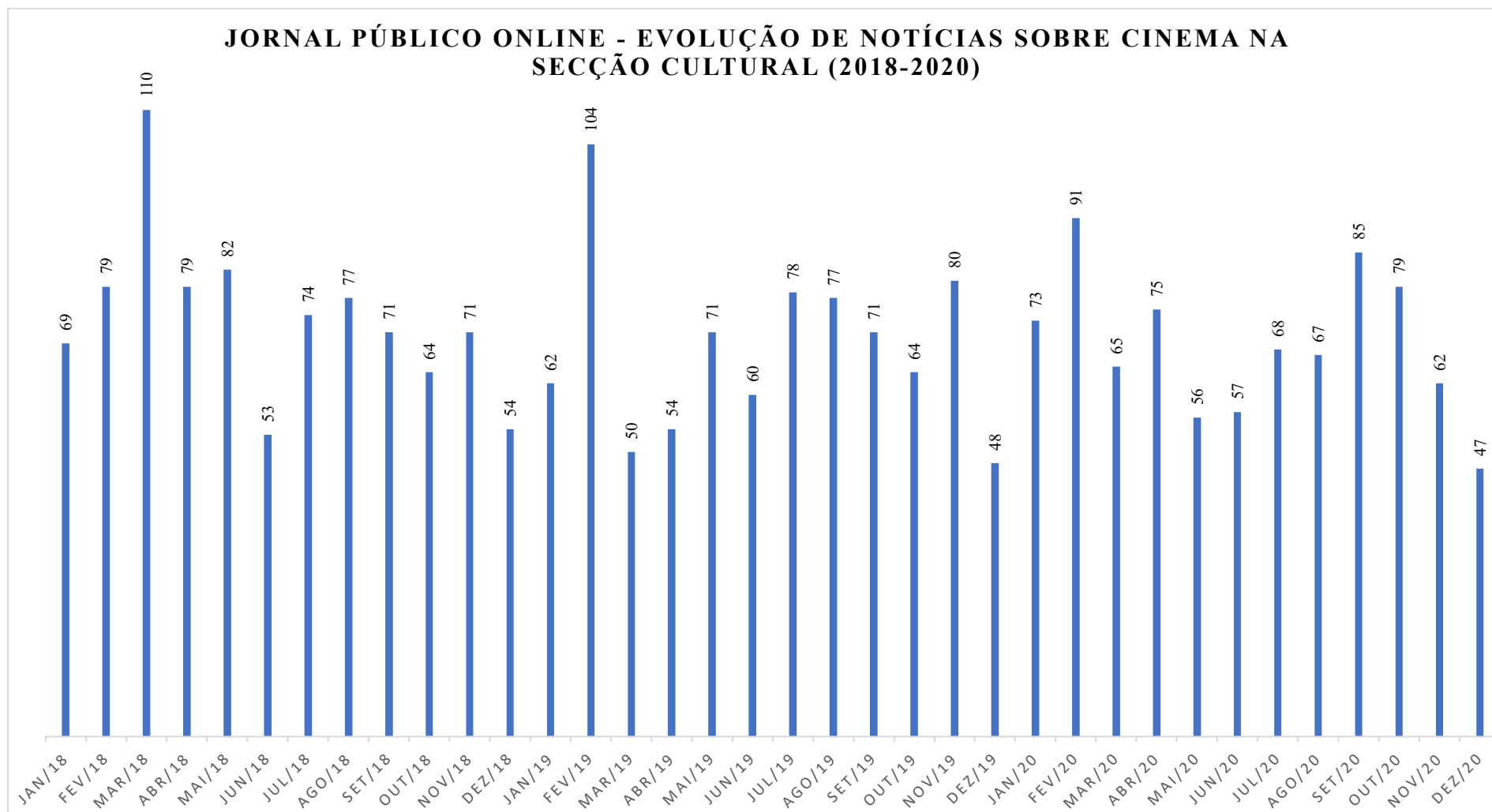
**Gráfico 1:** Jornal Público Online - Evolução de Crítica sobre música na secção Cultural (2018-2020)



**Gráfico 2:** Jornal Público Online - Evolução de Crítica sobre Cinema na secção Cultural (2018-2020)

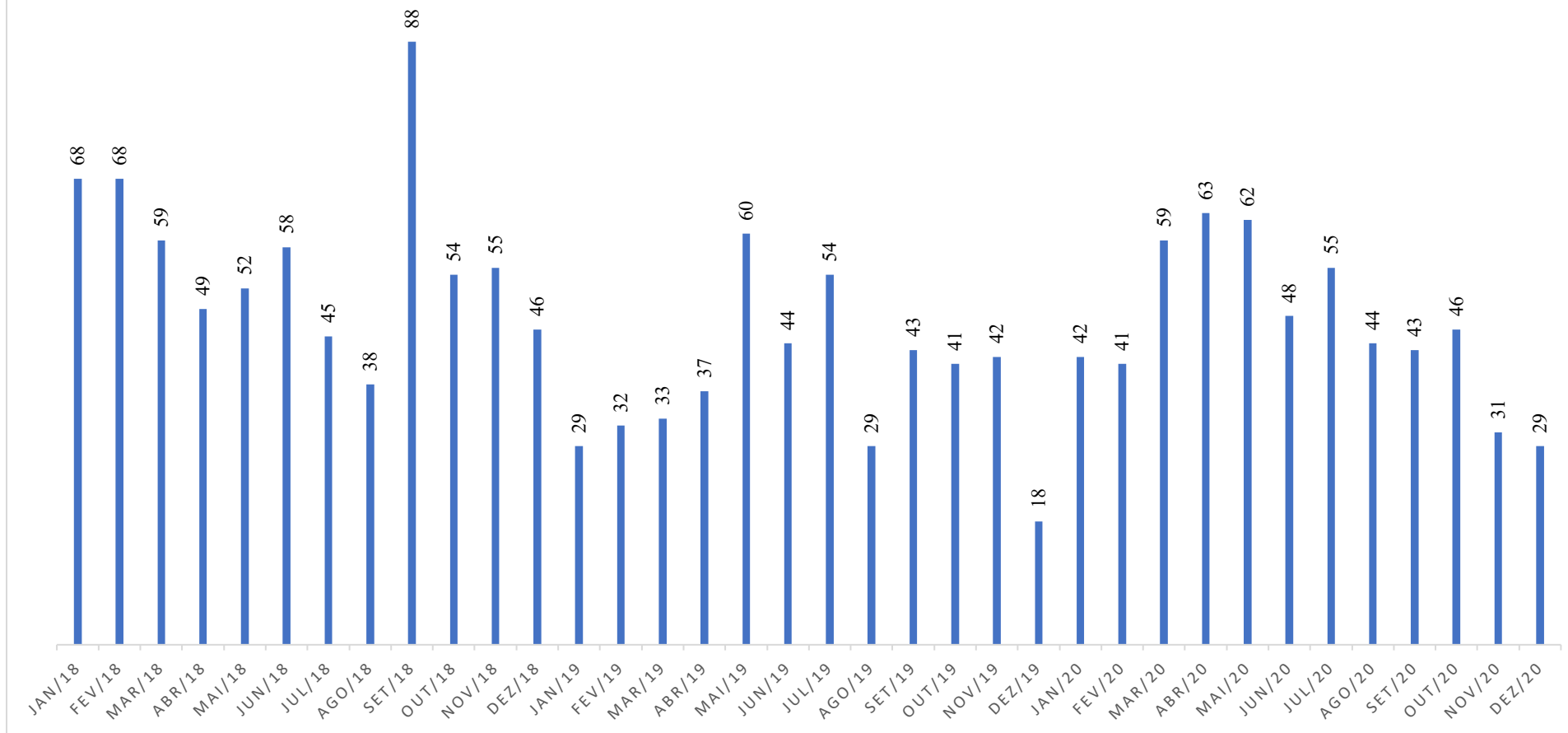


**Gráfico 3:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre música na secção Cultural (2018-2020)



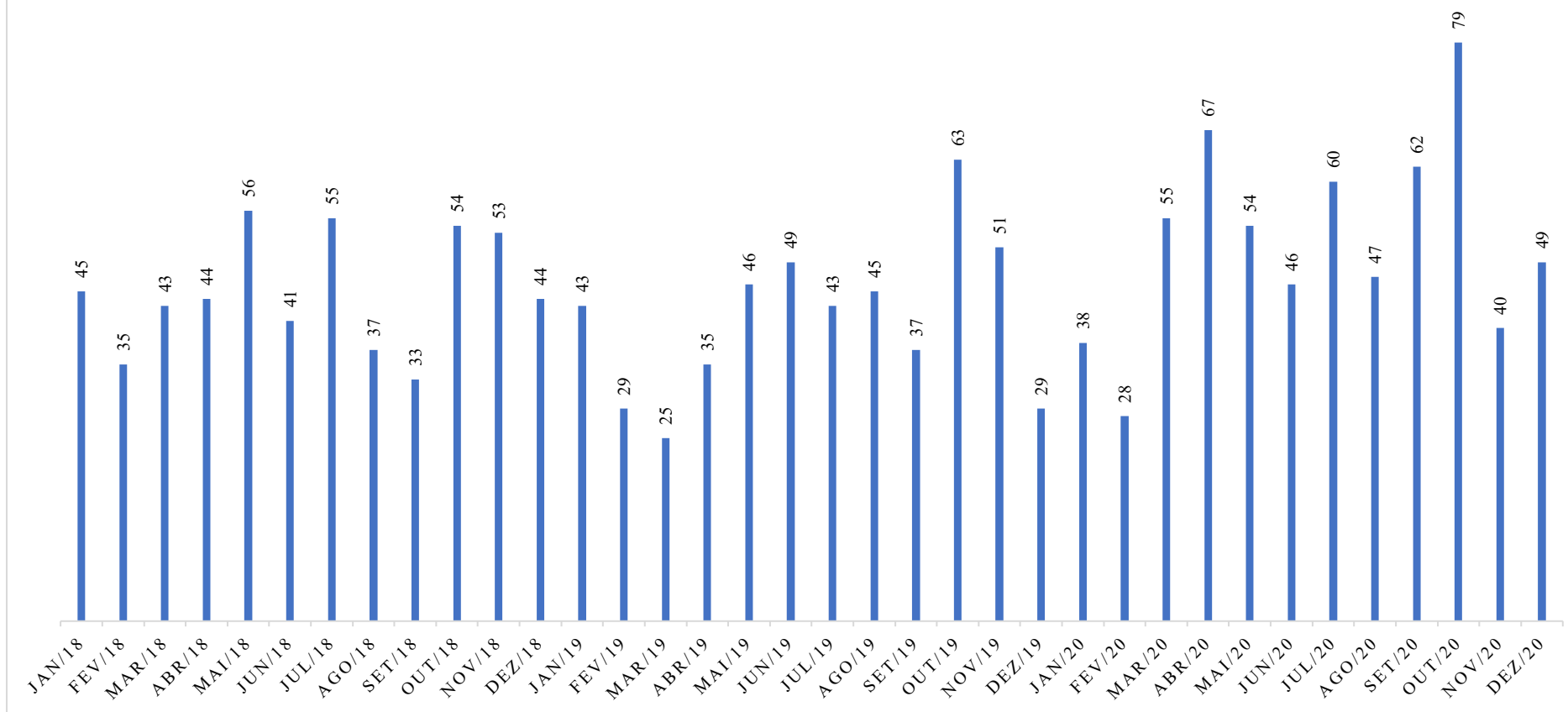
**Gráfico 4:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre cinema na secção Cultural (2018-2020)

### JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE ARTES PLÁSTICAS NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)



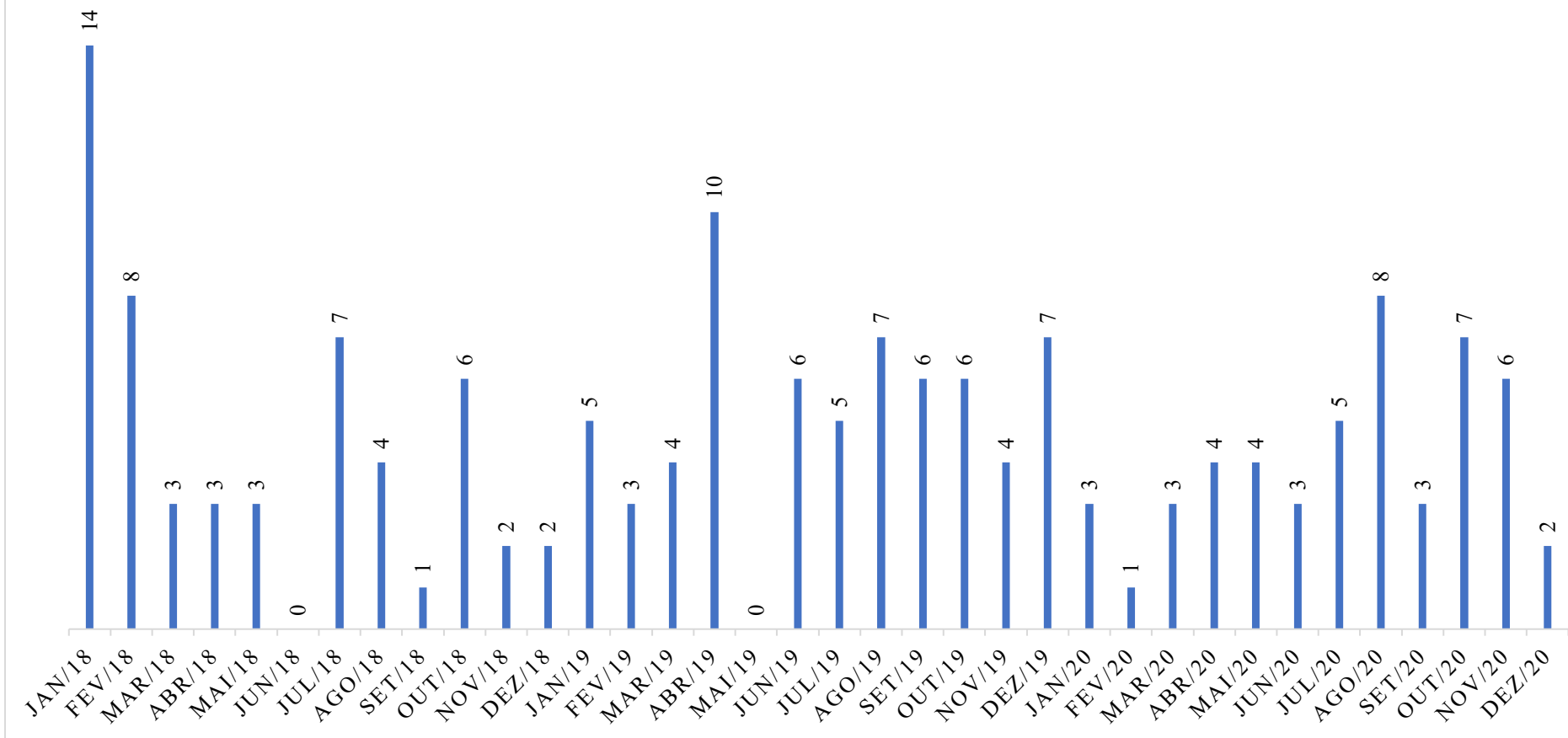
**Gráfico 5:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre artes plásticas na secção Cultural (2018-2020)

### JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE LITERATURA NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)



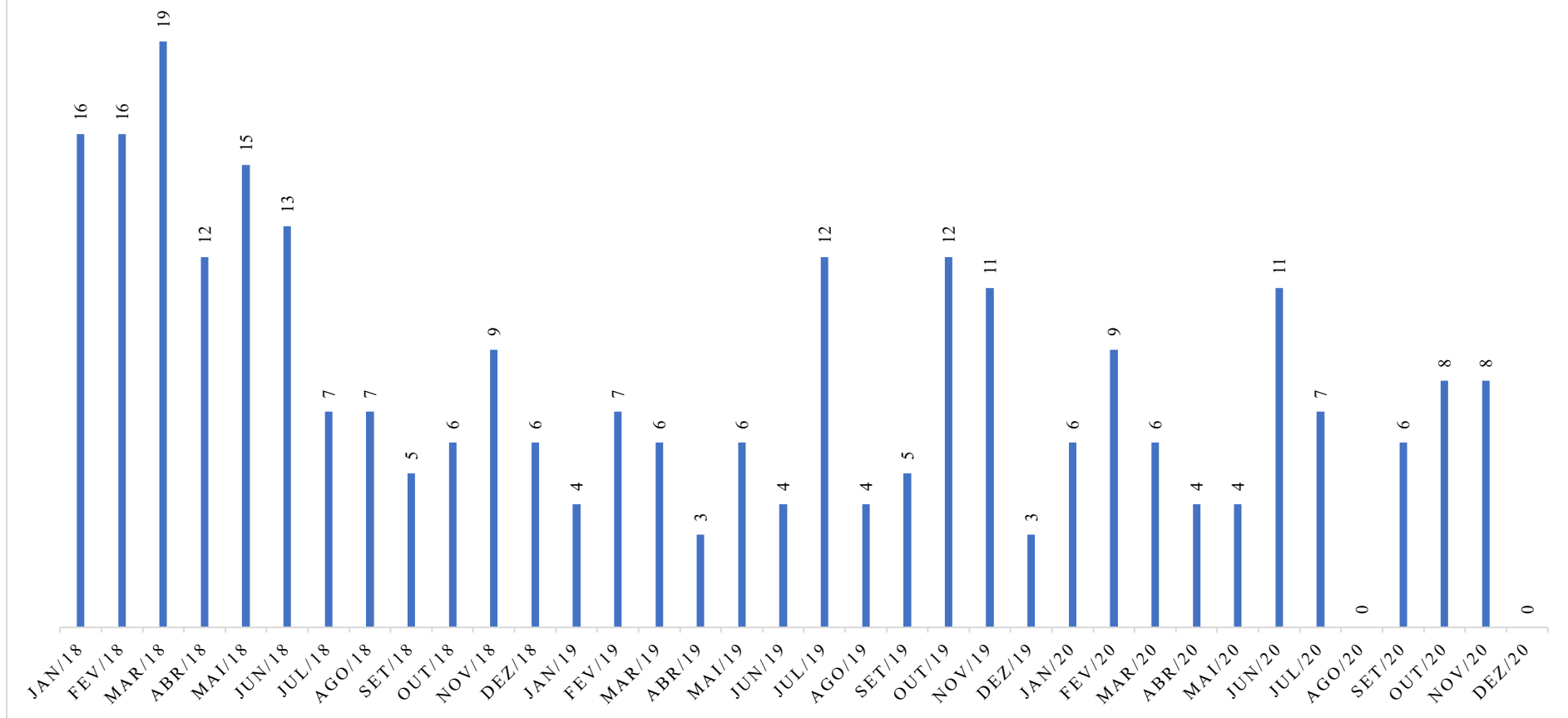
**Gráfico 6:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre literatura na secção Cultural (2018-2020)

**JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE ARQUEOLOGIA NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)**

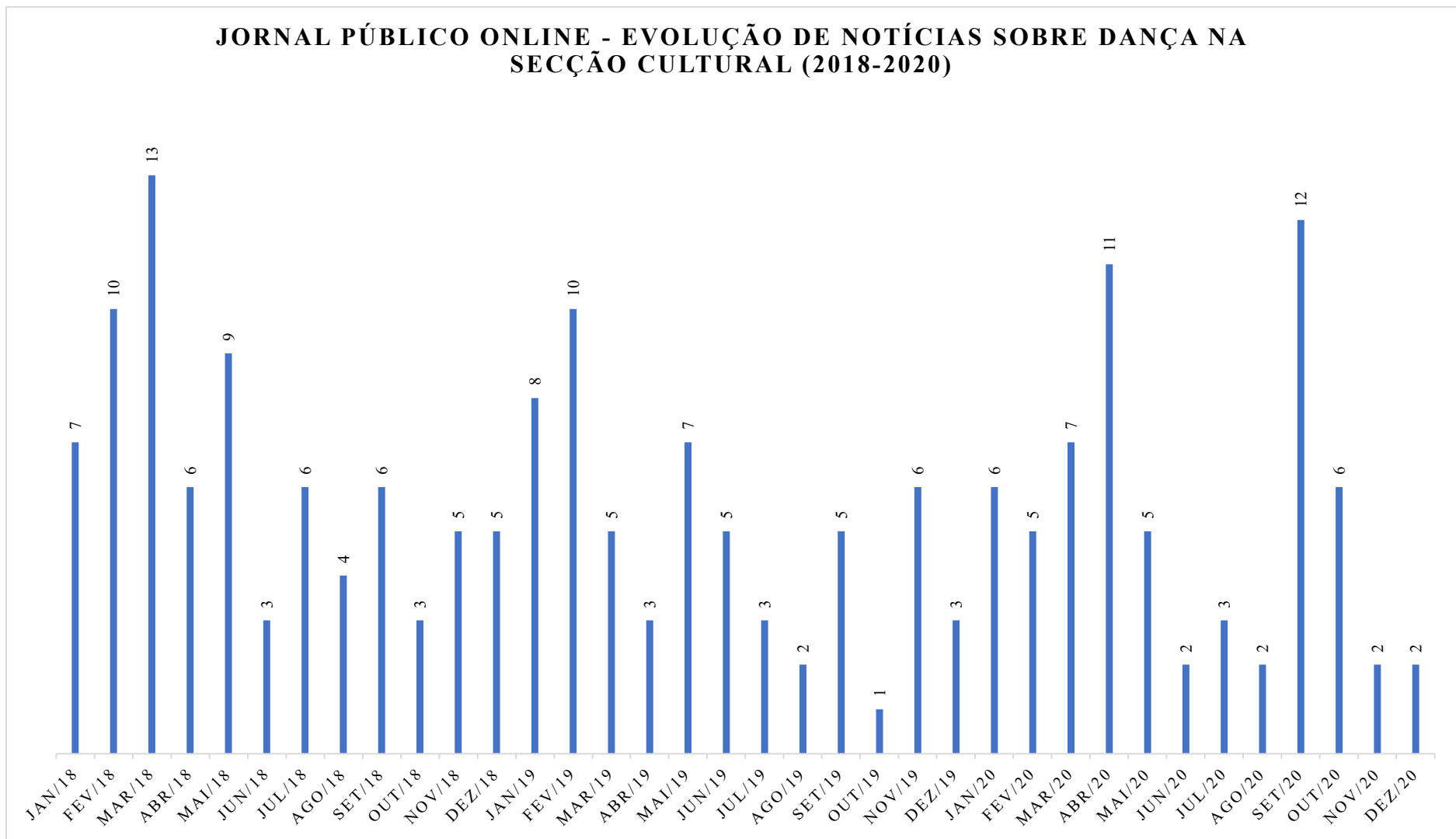


**Gráfico 7:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre arqueologia na secção Cultural (2018-2020)

### JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE ARQUITETURA NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)



**Gráfico 8:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre arquitetura na secção Cultural (2018-2020)



**Gráfico 9:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre dança na secção Cultural (2018-2020)

### JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE DESIGN NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)

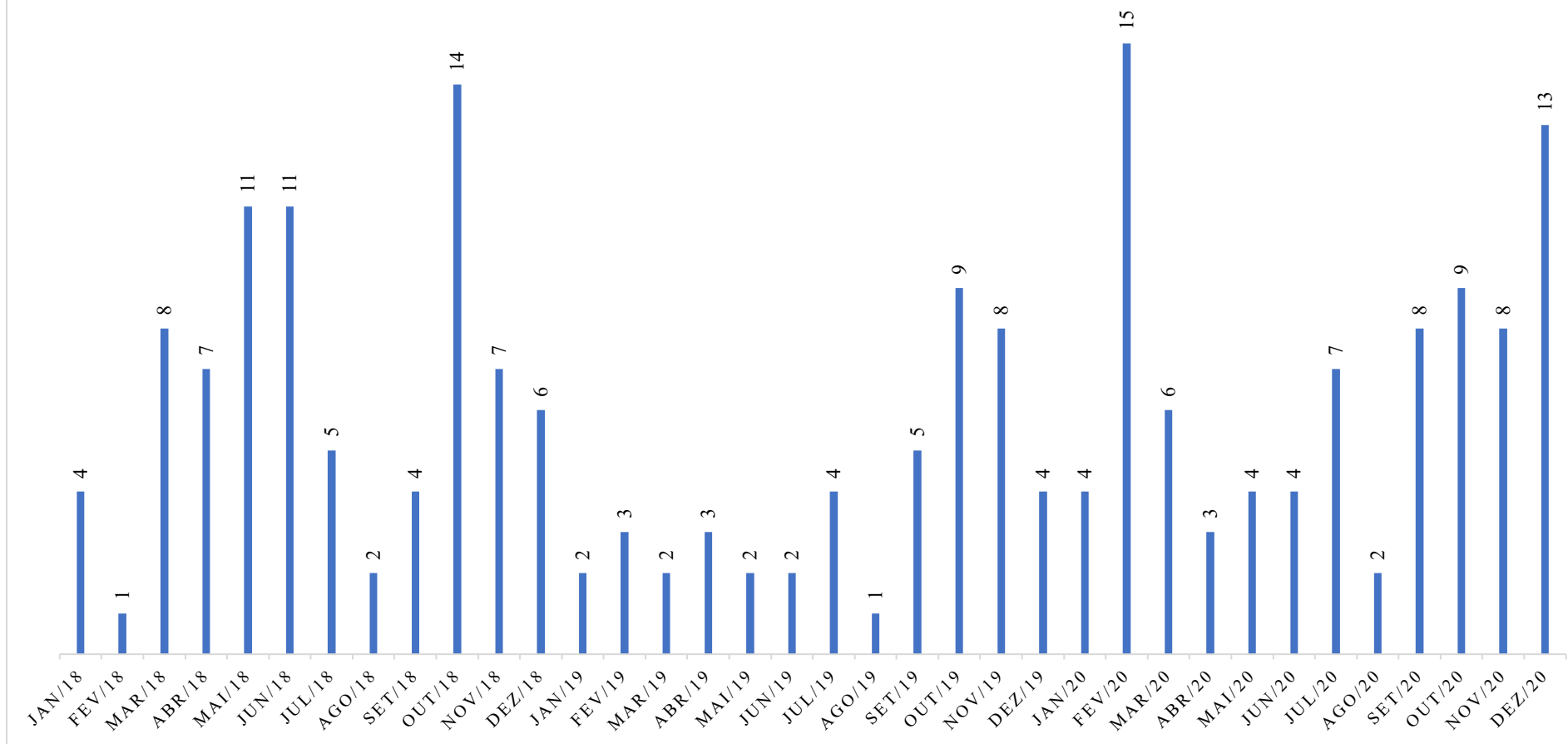
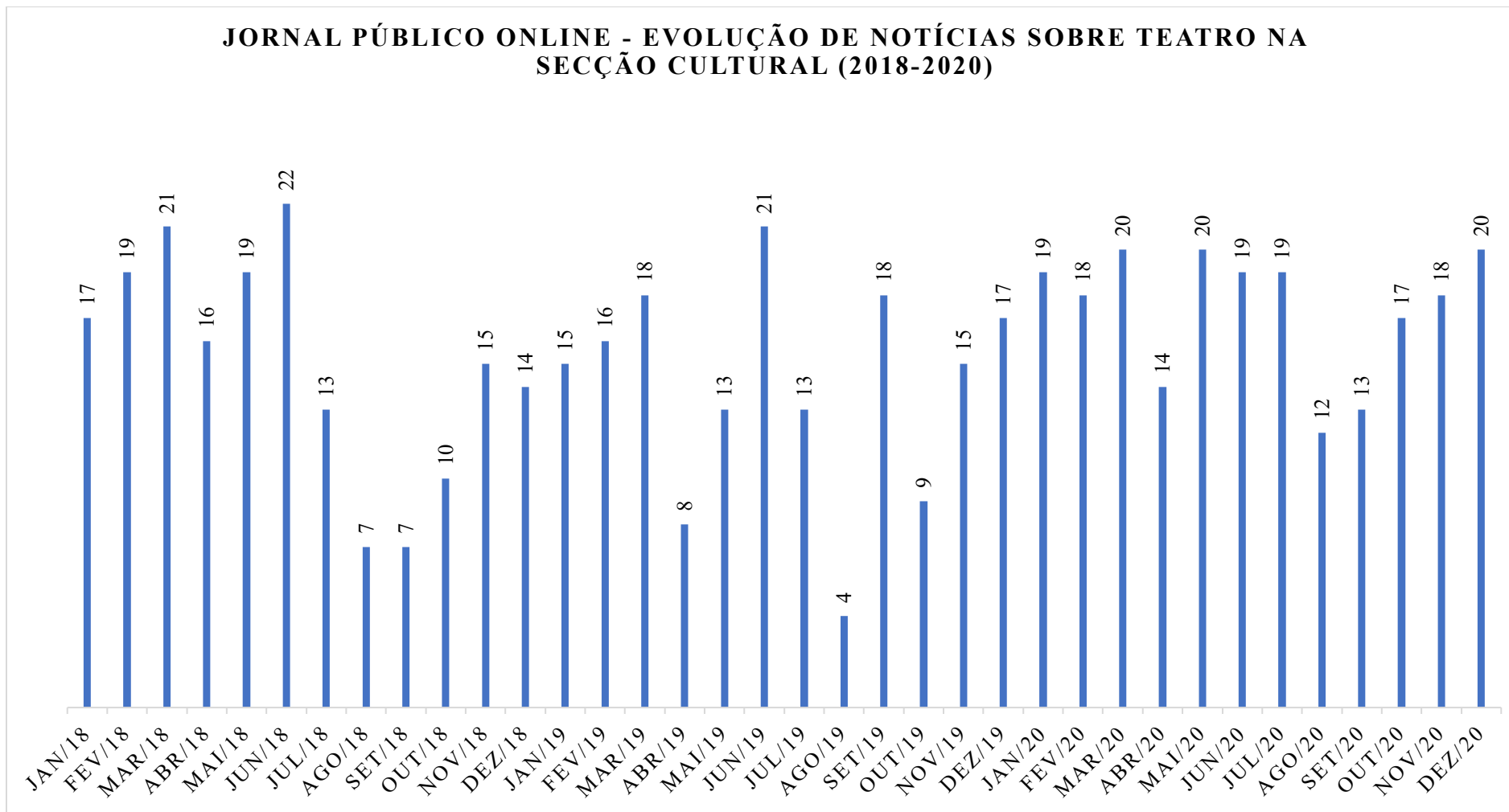
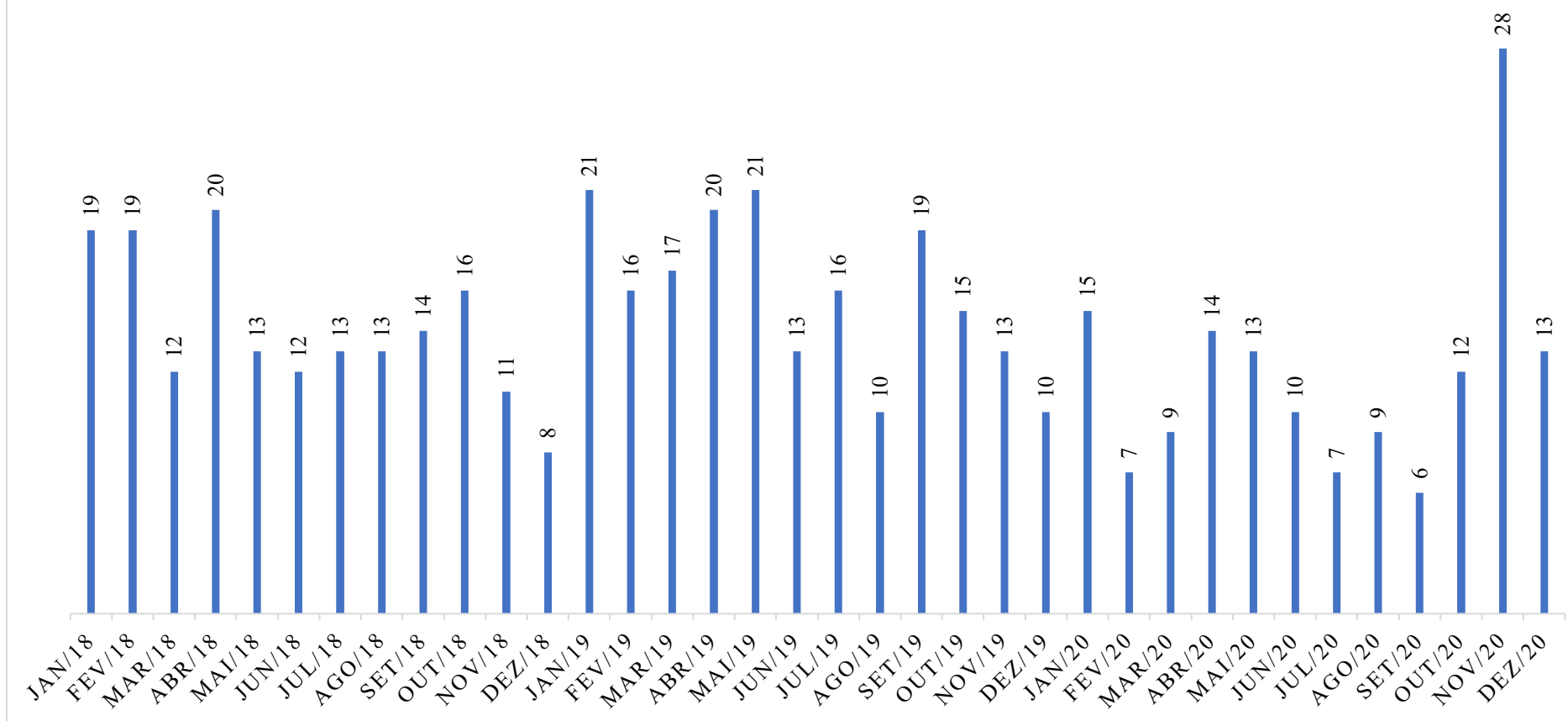


Gráfico 10: Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre design na secção Cultural (2018-2020)



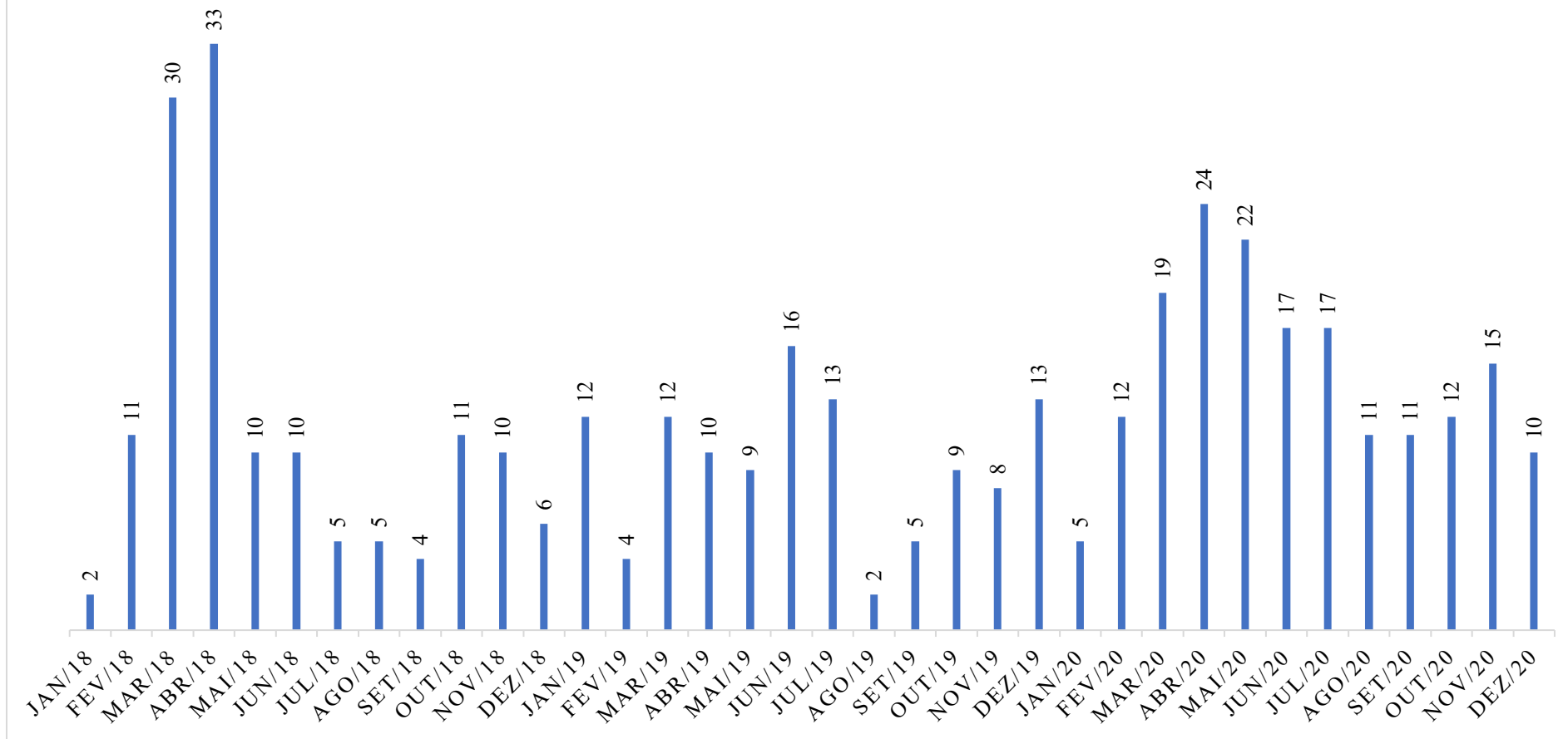
**Gráfico 11:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre teatro na secção Cultural (2018-2020)

**JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE TELEVISÃO NA SECCÃO CULTURAL (2018-2020)**



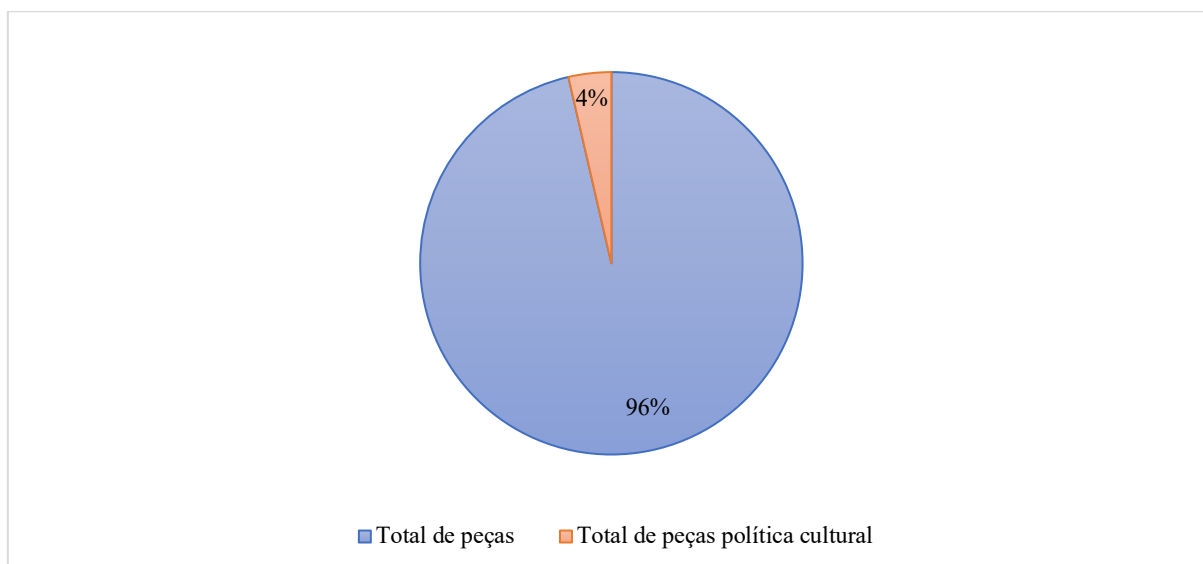
**Gráfico 12:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre televisão na secção Cultural (2018-2020)

**JORNAL PÚBLICO ONLINE - EVOLUÇÃO DE NOTÍCIAS SOBRE POLÍTICA CULTURAL NA SECÇÃO CULTURAL (2018-2020)**

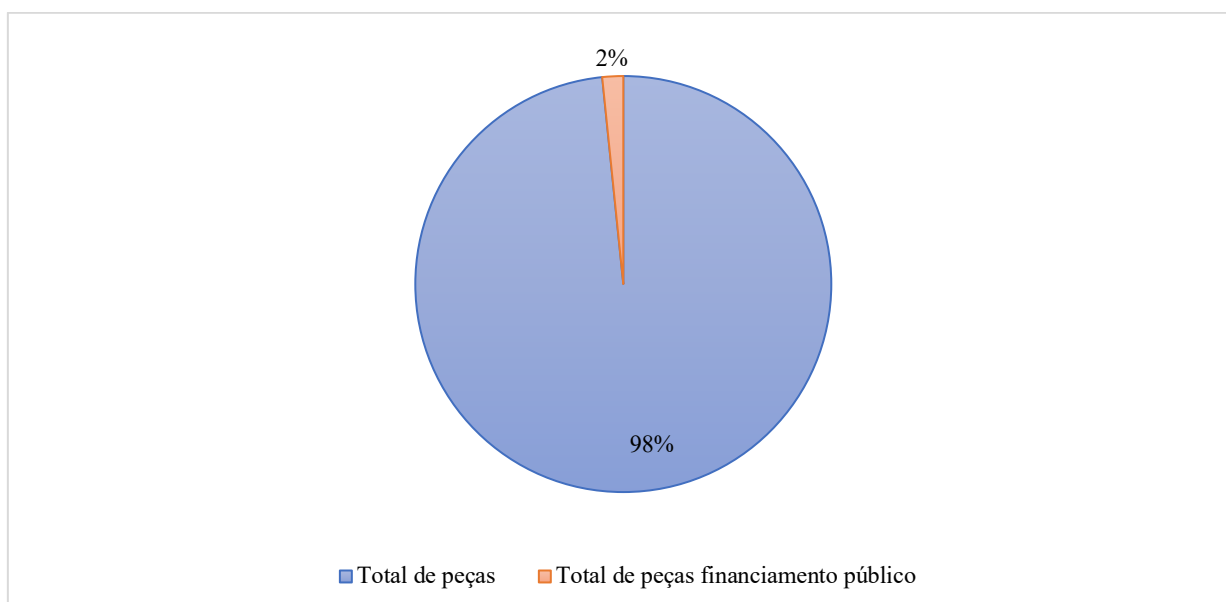


**Gráfico 13:** Jornal Público Online - Evolução de notícias sobre política cultural na secção Cultural (2018-2020)

Durante o período de análise foram analisadas 11354 peças jornalísticas, das quais 425 eram referentes a temas de política cultural, dentro das quais 187 eram referentes ao financiamento público às artes e cultura. Assim, do total de peças analisadas 3,74% eram representativas de política cultural enquanto 1,65% eram representativas do financiamento público às artes e cultura.



**Gráfico 14:** Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural 2018-2020 vs Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural - política cultural 2018-2020



**Gráfico 15:** Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural 2018-2020 vs Total de peças publicadas no Jornal Público Online secção cultural - financiamento público às artes e cultura 2018-2020

Assim, é possível responder às 3 perguntas de investigação centrais desta dissertação:

- 1- A cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online aumentou entre 2018 e 2020?

No total foram contabilizadas 187 notícias referentes ao financiamento público às artes no período analisado, sendo que 66 foram publicadas em 2018, 37 foram publicadas em 2019 e 84 foram publicadas em 2020. Em 2018 a cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online foi de 35,3% do total de notícias referentes ao financiamento público às artes no período analisado; em 2019 a cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online foi de 19,8 do total de notícias referentes ao financiamento público às artes no período analisado; e em 2020 a cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online foi de 44,9% do total de notícias referentes ao financiamento público às artes no período analisado. Portanto, embora tenha existido um decréscimo de 2018 para 2019, foi notório um aumento de 25,1% de 2019 para 2020. Assim, podemos afirmar que a cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online aumentou entre 2018 e 2020.

- 2- Qual foi o espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura Jornal Público Online entre 2018 e 2020?

Do total das 11354 peças analisadas para este estudo de caso, apenas 425 eram referentes a temas de política cultural, dentro das quais 187 eram referentes ao financiamento público às artes e cultura. Assim sendo, o espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura Jornal Público Online entre 2018 e 2020 foi de aproximadamente 2%, comparativamente aos 98% referentes às restantes categorias, sendo que 4% pertence a peças de política cultural e dentro desses 4%, apenas 2% pertence ao financiamento público às artes e cultura. Do total de peças analisadas 3,74% eram representativas de política cultural enquanto 1,65% eram representativas do financiamento público às artes e cultura.

### 3- Qual foi o peso da notícia versus crítica na cobertura mediática da cultura no Jornal Público Online entre 2018 e 2020?

Do total das 11354 peças analisadas para este estudo de caso, apenas eram 803 críticas, dentro das quais 343 eram críticas de música e 460 eram críticas de cinema. Foram analisadas 343 críticas de música no horizonte temporal estudado, correspondendo a 10,96% do total de peças jornalísticas sobre música publicadas na secção cultural do jornal Público Online (3129 peças jornalísticas). Foram também analisadas 460 críticas de cinema no horizonte temporal estudado, correspondendo a 18,2% do total de peças jornalísticas sobre cinema publicadas na secção cultural do jornal Público Online (2527 peças jornalísticas).

A subcategoria cultural com mais peças jornalísticas é música, seguida da subcategoria de cinema. Estes dois géneros culturais foram privilegiados na produção noticiosa do jornal Público Online durante o período analisado. Mediante esta análise foi estudada a incidência da crítica nestas duas subcategorias, sendo que existiu mais crítica referente à subcategoria de cinema nos anos analisados do que referente à subcategoria de música, apesar desta última ser a subcategoria com mais incidência de peças jornalísticas no período analisado referente à cultura. Ainda relativamente à crítica foi possível denotar que o ano com maior incidência neste género jornalístico foi 2019, em ambas as categorias analisadas, tendo decrescido significativamente em 2020, também devido à pandemia e ao facto de terem sido lançadas menos obras cinematográficas e álbuns.

Assim, o peso da notícia versus crítica na cobertura mediática da cultura no Jornal Público Online entre 2018 e 2020, situa-se em 10551 notícias e 803 críticas, perfazendo o total de 11354 peças analisadas. Deste modo, a notícia representa 92,9% do total de peças analisadas enquanto a crítica representa 7,1% do total de peças analisadas. O peso da notícia sobrepõe-se em maioria sobre a crítica.

Foram ainda subdivididas as notícias específicas de financiamento público às artes e cultura e organizadas em tabelas por ordem cronológica com a devida indicação temporal da publicação, título da notícia e breve resumo (consultar apêndice 1). No total foram contabilizadas 187 notícias, sendo que 66 foram publicadas em 2018, 37 foram publicadas em 2019 e 84 foram publicadas em 2020.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“A arte existe porque a vida não basta”.*

Ferreira Gullar, 2010

Durante o ano de produção da presente dissertação existiram inúmeras mudanças proporcionadas pela pandemia Covid-19, pelo que toda a realidade como a conhecíamos se modificou, obrigando-nos a adaptar e, no caso específico da mestranda, a melhorar e a tornar-se mais exigente. Ao longo do percurso de redação da dissertação de mestrado, o tema elegido foi considerado extremamente relevante perante a realidade vivida e para perceber de que forma é que a cultura, a indústria e os seus intervenientes obtiveram os devidos apoios financeiros.

Todas as indústrias são culturais e criativas, do mesmo modo que todo o jornalismo é cultural. O futuro da economia portuguesa depende da capacidade de colocar a cultura e a criatividade no centro das atividades económicas. Deste modo, é importante reconhecer a transversalidade da cultura e o papel produtivo das atividades criativas. As alterações sentidas na economia e na sociedade, incluindo as novas dinâmicas culturais e criativas, têm vindo a contribuir para uma visão mais ampla da “cultura” onde se reúnem características distintas partilhadas por uma determinada comunidade, tal como modos de vida, valores, tradições e modelos de consumo.

A crise financeira sentida a partir de 2008 proporcionou consequências na orientação da política cultural portuguesa, com cortes violentos e o consequente desinvestimento público mais agravado durante o período da troika em Portugal (2011-2014).

Atualmente, podemos questionar a adoção apressada de modelos concetuais de definição do setor criativo e de estratégias a seguir, tendo-se revelado um aspeto problemático a nível nacional. Em Portugal, o financiamento público às artes representa uma vertente essencial das políticas públicas de democratização e descentralização da oferta cultural, tornando-se um elemento fundamental das entidades artísticas profissionais deste setor.

Esta dissertação pretende fornecer contributos para uma caracterização do jornalismo cultural português, a partir de um estudo de caso na imprensa de referência nacional, não sem antes ter abordado teoricamente o fenómeno da cultura e das indústrias culturais e criativas, tarefa essencial para justificar a necessidade de ampliar a definição e prática do jornalismo cultural. A cultura tem sofrido transformações que o jornalismo cultural português não tem acompanhado, tendo existido uma necessidade de ampliar a definição e prática do jornalismo cultural, neste novo contexto. As indústrias culturais têm influência no jornalismo cultural, quanto ao alinhamento editorial e à definição de matérias culturais, sendo considerado um produto híbrido, no qual interagem várias conceções de cultura, criatividade e comunicação.

O jornalismo interliga-se com a política e com a economia nesta vertente do financiamento público à cultura, na medida em que os media e as suas agendas mediáticas dependem da forma como lidam com questões económicas e sociais e ainda da sua interação com o poder político.

A pesquisa realizada para desenvolver o estudo de caso incidiu sobre o Jornalismo Cultural, numa vertente informativa que tomou por referência as representações mediáticas dos apoios financeiros à cultura e às artes de iniciativa governamental, legalmente enquadrados num estudo da relação dos critérios políticos com o setor da cultura. A intenção centrou-se em ajudar a contar a história social do jornalismo cultural, nomeadamente das políticas culturais e das suas representações mediáticas, levando em consideração as transformações ocorridas nos media, na economia e no ambiente social português.

No estudo foram analisadas as subcategorias de música, cinema, artes plásticas, literatura, arqueologia, arquitetura, dança, teatro, design, televisão e política cultural. Dentro da subcategoria de política cultural foram analisadas particularmente as notícias de financiamento público às artes e cultura de iniciativa governamental. Com a análise verificou-se que os temas culturais da agenda temática da cultura continuam muito centrados na música e no cinema.

Com o estudo foi possível responder às questões de investigação iniciais: A cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online aumentou

entre 2018 e 2020? Qual foi o espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura Jornal Público Online entre 2018 e 2020? Qual foi o peso da notícia versus crítica na cobertura mediática da cultura no Jornal Público Online entre 2018 e 2020?

Assim sendo, a cobertura mediática do financiamento público às artes e cultura no Jornal Público Online aumentou entre 2018 e 2020 dado que, embora tenha existido um decréscimo de 2018 para 2019, foi notório um aumento de 25,1% de 2019 para 2020. O espaço cedido ao financiamento público às artes e cultura Jornal Público Online entre 2018 e 2020 foi de aproximadamente 2%, comparativamente aos 98% referentes às restantes categorias. Relativamente ao peso da notícia versus o peso da crítica na cobertura mediática da cultura no Jornal Público Online entre 2018 e 2020, a notícia representa 92,9% do total de peças analisadas enquanto a crítica representa 7,1% do total de peças analisadas; o peso da notícia sobrepõe-se em maioria sobre a crítica.

É de salientar o facto do ambiente social no qual o jornalismo se insere estar constantemente a mudar devido à proliferação da internet. Na crítica da atualidade, a principal mudança que a era digital veio trazer consigo foi a abundância de opiniões presentes na esfera social online, fazendo com que a opinião do crítico fique à deriva no meio de todas estas opiniões do “cidadão-jornalista”. Assim, a crítica cultural tem perdido voz na esfera jornalística, sendo fundamental tornar o jornalismo cultural mais igualitário, relativamente tanto à visibilidade dos produtos culturais como à compreensão do seu discurso.

## Referências Bibliográficas

Arnold, M. (1984): *Culture and anarchy*. Cambridge: Cambridge University.

Augusto Mateus&Associados (2010). 'O setor cultural e criativo em Portugal'. [Em linha] disponível em < <http://www.gepac.gov.pt/gepac-dsepac/estudos-e-estatisticas/estudos/04-o-sector-cultural-e-criativo-em-portugal-vint-pdf.aspx>>

Augusto Mateus&Associados (2013). 'A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa.'

[Em linha] disponível em < <http://www.gepac.gov.pt/gepac-seminarios/cultura2020/estudo-augusto-mateus-pdf.aspx>>

Augusto Mateus&Associados (2016). 'A Economia Criativa em Portugal: Relevância para a Competitividade e Internacionalização da Economia Portuguesa'. [Em linha] disponível em < <https://www.fjuventude.pt/files/files/catalog/Estudo-ADDICT-Economia-Criativa-20200925-105712.pdf>>

Azevedo, C. (2017). 'Cultura e fatores económicos: mudanças no modelo de jornalismo cultural em Portugal' *in* *Cultura na Primeira Página*. Lisboa: ESCRIT'ORIO Editora (pp.171-190)

Baptista, C. (2017). 'Jornalismo Cultural em Portugal – retrato de uma década e projeções para o futuro' *in* *Cultura na Primeira Página*. Lisboa: ESCRIT'ORIO Editora (pp.43-85)

Barrento, J. (2017). 'O silencioso trabalho das chamas e a pirotecnia cegante' *in* *Cultura na Primeira Página*. Lisboa: ESCRIT'ORIO Editora (pp.31-40)

Barros, S.A. (1997). 'A resiliência da cultura'. [Em linha] disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barros-amoedo-Resiliencia-Cultura.pdf>>

Barroso, E.P. (2012). 'Estado e a Cultura: Coisas que os Homens (não) falam'. *DIACRÍTICA* (Nº26/3): *Revista do Centro de Estudos Humanísticos, Série Ciências da Literatura* (pp. 214-222)

Barroso, E.P. (2012). 'E a Crítica é Bérnard da Costa. Esboço de um pensamento cinematográfico' *in* *Jornadas Cinema em Português* (pp. 214-222). Labcom. Universidade da Beira Interior

Carmo (2006). 'Evolução portuguesa do jornalismo cultural'. [Em linha] disponível em < <https://repositorio.ual.pt/handle/11144/1418> >

- Centeno, M, J. (2017). ‘As capitais europeias da cultura entre o envolvimento e a participação. O papel dos media’ *in* *Cultura na Primeira Página*. Lisboa: ESCRIT’ORIO Editora (pp.109-127)
- Correia, F. (1997). *Os jornalistas e as notícias*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- Costa, P. e Babo, E.P. (2006). ‘Plano de Intervenção Estrutural do Setor Cultural no Horizonte 2007-2013.’ Lisboa: Dinâmica/Quatenaire Portugal – Ministério da Cultura
- Eliot. T.S (1988). *Notas para uma definição da cultura*. São Paulo: Editora Perspetiva
- Estrada, R. e Barroso, E.P. (2018). ‘Inteligibilidade e Mediatismo’. *Revista Estudos em Comunicação* nº 27, vol. 1, 143-150. .DOI: 10.20287/ec.n27.v1.a09
- Felin, S. (2009). ‘Considerações sobre a Indústria Cultural sob perspectiva da Escola de Frankfurt’. [Em linha] disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/231143965.pdf>>
- Ferin, I. (2002). *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera
- Flew, T. (2012). *The Creative Industries. Culture and Policy*. Londres/Nova Deli: Sage.
- Flores, T, M. (2017). ‘Retratos de escritores na primeira página’ *in* *Cultura na Primeira Página*. Lisboa: ESCRIT’ORIO Editora (pp.129-169)
- Florida, R. (2002). *The Rise of the Creative Class: And how It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*, Basic Books.
- Fortuna, C. e Silva, A. S. (2001). *A cidade do lado da cultura: Espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural*. Porto: Afrontamento
- Foucault, M. (1978). *Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. Bulletin de la Société française de philosophie*, Vol. 82, nº 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em 27 de maio de 1978).
- Gradim, A. (2000). ‘Manual de Jornalismo’. *Estudos em Comunicação*. Universidade da Beira Interior: Covilhã. [Em linha] disponível em <[https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim\\_anabela\\_manual\\_jornalismo.pdf](https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf)>
- Gomes, F. (2009). ‘Jornalismo Cultural’. [Em linha] disponível em <[https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/jornalismo\\_cultural.pdf](https://saojoaodelreitransparente.com.br/files/docs/jornalismo_cultural.pdf)>

Gonçalves, G. (1998). 'Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular, e cultura de massas'. [Em linha] disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/goncalves-gisela-Questionamento.pdf>>

Hartley, J. (2004). *Comunicação, estudos culturais e media*. Lisboa: Quimera.

Júdice, N. (2010). *ABC da Crítica*. Lisboa. Dom Quixote.

Kristensen, N. (2010). *The historical transformation of cultural journalism*. Northern Lights, Volume 8. Doi: 10.1386/nl.8.69\_1

Kroeber, A. and Kluckhohn, C. (1952). *Culture: a critical review of concepts and definitions*. Harvard University. Cambridge, Massachusetts, USA: The Museum

Lash, S. e Urry, J. (1994). *Economies of Signs and Space*. Londres: Sage

Leite, P.P. (2018). 'Indústrias Culturais e Criativas em Portugal'. [Em linha] disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/329911588\\_Industrias\\_Culturais\\_e\\_Criativas\\_em\\_Portugal](https://www.researchgate.net/publication/329911588_Industrias_Culturais_e_Criativas_em_Portugal)>

Lopes, P.C. (2010). 'Jornalismo e linguagem jornalística: Revisão conceptual de base bibliográfica'. [Em linha] disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lobes-linguagem.pdf>>

Lopez, D. e Freire, M. (2007). 'O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz'. [Em linha] disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-freire-marcelo-jornalismo-cultural.pdf>>

Marketest. 'Crosspress: o dinamismo crossmedia da imprensa portuguesa'. [Em linha] disponível em <<https://www.marktest.com/wap/a/n/id~268b.aspx>>

Melo, I.A. (2010). 'Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura.' [Em linha] disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>>

Moles, A.M. (1968) *Sociodynamique de la culture*. Cambridge University Press.

Monteiro, A.C., Caetano, J., Marques, H. e Lourenço, J. (2012). *Fundamentos da Comunicação*. Edições Sílabo: Lisboa

O'Connor, J. (1999). 'The definition of 'cultural industries''. Manchester Institute for Popular Culture. Manchester Metropolitan University. [Em linha] disponível em <<http://www.pedrobendassolli.com/pesquisa/icc1.pdf>>

Pimenta, C.M (2020). 'Para uma reinvenção da política cultural'. *Jornal Público Online*. [Em linha] disponível em < <https://www.publico.pt/2020/07/30/culturaipsilon/noticia/reinvencao-politica-cultural-1925626>>

Piza, D. (2003). *Jornalismo Cultural*. São Paulo. Contexto

Pope, R. (2005). *Creativity. Theory, History, Practice*. Londres/ Nova Iorque: Routledge.

Quintela, P. e Ferreira, C. (2018). 'Indústrias Culturais e Criativas em Portugal: Um balanço crítico de uma nova 'agenda' para as políticas públicas no início deste milénio.' *Revista Todas as Artes: Porto*. Vol. 1, nº1, pp. 88-110

Ribeiro, A.P (2011). 'O Ministério dos Assuntos Culturais'. *Jornal Público Online*. [Em linha] disponível em < <https://www.publico.pt/2011/05/30/culturaipsilon/noticia/o-ministerio-dos-assuntos-culturais-285914>>

Rivera, J.B. (1995). *El periodismo cultural*. Paidós, Argentina.

Santaella, L. (2003). *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus

Santos, M.L.L. (1999). Indústrias Culturais: especificidades e precaridades. *Observatório das Atividades Culturais*, nº5, fevereiro 1999, pp.2-6.

Schudson, M. (2003). *The sociology of news*. New York: W. W. Norton & Company

Serra, P. (2018). Ciência e Cultura: confluências, oposições e ambivalências *in* *Cultura(s): Definições, Desafios, Percursos* (pp.17-25). Labcom. Universidade da Beira Interior

Silva, D. S. (2012). *Cultura&Jornalismo Cultural – Tendências e desafios no contexto das indústrias culturais e criativas*. 1ª Edição. Porto: Mediaxxi Formalpress

Silva, D. S. (2014). *A nova dimensão performativa do jornalismo cultural: contributos do roteiro e da review. Cultura na Primeira Página – O lugar da cultura no jornalismo contemporâneo* (pp. 37-50). Lisboa: Mariposa Azul

Silva, D. S. (2015). 'Cultural Journalism in a Digital Environment New Models, Practices and Possibilities' (Tese de Doutoramento -UT Austin | Portugal CoLab). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Saraiva, J. (1993). *O que é cultura*. Lisboa: Difusão Cultural

Sposito, E. (2003). *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*, pp.66-67.  
Doi: 10.7476/9788539302741

Traquina, N. (1988). *As notícias. Jornalismo: Comunicação e Linguagens*, 8: 29-40.

Traquina, N. (2005). *Teorias do Jornalismo, Volume II: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis SC. Editora Insular

Tuchman, G. (1980). *Making news: a study in the construction of reality*. The Free Press, New York

Tylor, E.B. (2016). *Primitive Culture*. Nova York. Nabu Press

UNESCO. (2001). Universal Declaration on Cultural Diversity. Portal UNESCO. [Em linha] disponível em [http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=13179&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13179&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

Williams, R. (1976). *Keywords – A vocabular of Culture and Society*. Nova Iorque. Oxford University Press

Williams, R. (1980). *The long revolution*. Harmondsworth: Penguin Books.

Wolf, M. (2002). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

Ventura, M. (2015). *A crítica e o campo do jornalismo*. [Em linha] disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/pdfcb/pdf/ventura-9788579836862.pdf>

Zelizer, B. (2008). 'How Communication, Culture, and Critique Intersect in the Study of Journalism.' *Communication, Culture & Critique*, 1 (1), 86-91. <https://doi.org/10.1111/j.1753-9137.2007.00009.x>



## Regime Anterior

Regime de Atribuição de Apoios 2006-2017 < <https://www.dgartes.gov.pt/pt/node/744>>

Decreto-Lei n.º 196/ 2008, de 6 de outubro < [https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/decretolei196\\_2008de6deoutubro.pdf](https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/decretolei196_2008de6deoutubro.pdf) >

Portaria n.º 1189-A/2010 de 17 de novembro < [https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/portaria1189a\\_2010de17denovembro.pdf](https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/portaria1189a_2010de17denovembro.pdf) >

Regulamento de Apoio à Internacionalização das Artes < [https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/portaria\\_apoio\\_internacionalizacao.pdf](https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/files/portaria_apoio_internacionalizacao.pdf) >

## Peças Jornalísticas - Financiamento Público à Cultura

<https://www.publico.pt/2018/01/23/culturaipsilon/noticia/subsidio-de-merito-cultural-voltara-a-aceitar-novos-beneficiarios-1800381>

<https://www.publico.pt/2018/01/03/culturaipsilon/noticia/centro-internacional-de-artes-jose-de-guimaraes-mais-ambicioso-em-2018-com-o-apoio-inedito-do-estado-1798032>

<https://www.publico.pt/2018/02/14/culturaipsilon/noticia/be-quer-ouvir-ministro-da-cultura-sobre-atrasos-no-apoio-as-artes-1803155>

<https://www.publico.pt/2018/02/16/local/noticia/escola-da-noite-e-camara-de-coimbra-chegam-a-acordo-para-financiamento-1803422>

<https://www.publico.pt/2018/02/20/culturaipsilon/noticia/ministro-da-cultura-vai-ao-parlamento-explicar-atrasos-no-apoio-as-artes-1803843>

<https://www.publico.pt/2018/02/22/culturaipsilon/noticia/novo-decretolei-cinema-1804092>

<https://www.publico.pt/2018/03/01/culturaipsilon/noticia/televisao-quer-40-dos-apoios-uma-proposta-dificil-mas-nao-impossivel-para-presidente-do-ica-1805036>

<https://www.publico.pt/2018/03/07/culturaipsilon/noticia/ica-garante-que-lei-do-cinema-nao-sera-alterada-e-que-aumento-de-apoios-para-audiovisual-e-inviavel-1805767>

<https://www.publico.pt/2018/03/08/culturaipsilon/noticia/atrasos-nos-apoio-do-estado-estao-a-sufocar-a-atividade-artistica-1805795>

<https://www.publico.pt/2018/03/14/culturaipsilon/noticia/candidatos-a-apoios-da-dgartes-vao-ter-linha-de-credito-especial-na-caixa-geral-de-depositos-1806600>

<https://www.publico.pt/2018/03/14/culturaipsilon/noticia/circolando-e-circular-ficaram-de-fora-nos-apoios-aos-cruzamentos-disciplinares-1806645>

<https://www.publico.pt/2018/03/14/culturaipsilon/noticia/cultura-e-financas-autorizam-despesa-para-obras-dos-sinos-de-mafra-ate-2019-1806595>

<https://www.publico.pt/2018/03/19/p3/noticia/camara-do-porto-apoia-criacao-artistica-com-30-mil-euros-1831752>

<https://www.publico.pt/2018/03/20/culturaipsilon/noticia/costa-anuncia-reforco-de-15-milhoes-de-euros-de-apoios-para-criacao-artistica-1807332>

<https://www.publico.pt/2018/03/22/culturaipsilon/noticia/associacao-rede-exige-radical-renovacao-do-modelo-de-apoio-as-artes-1807656>

<https://www.publico.pt/2018/03/25/culturaipsilon/entrevista/a-escolha-dos-juris-parece-a-unica-questao-do-cinema-o-que-e-um-bocadinho-ridiculo-1807865>

<https://www.publico.pt/2018/03/25/culturaipsilon/entrevista/este-e-um-momento-sofrido-para-o-sector-artistico-1807933>

<https://www.publico.pt/2018/03/27/culturaipsilon/noticia/associacao-exige-reposicao-dos-montantes-de-2009-para-o-apoio-as-artes-performativas-1808155>

<https://www.publico.pt/2018/03/30/culturaipsilon/noticia/pcp-critica-verbas-insuficientes-e-desequilibrio-territorial-nos-apoios-ao-teatro-1808634>

<https://www.publico.pt/2018/03/30/culturaipsilon/noticia/dgartes-atribuiu-apoio-a-21-estruturas-ligadas-a-danca-1808598>

<https://www.publico.pt/2018/03/26/culturaipsilon/noticia/sao-jorge-arrecadou-sete-premios-sophia-1808034>

<https://www.publico.pt/2018/03/20/culturaipsilon/opiniao/o-estado-das-artes-1807233>

<https://www.publico.pt/2018/03/18/culturaipsilon/opiniao/os-sete-erros-capitais-da-dgartes-1806936>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/culturaipsilon/noticia/dgartes-pcp-considera-que-novas-verbas-para-a-cultura-nao-resolvem-problema-1809186>

<https://www.publico.pt/2018/04/04/culturaipsilon/noticia/os-concursos-que-acabaram-com-o-estado-de-graca-na-cultura-1809026>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/culturaipsilon/noticia/costa-elogia-acao-do-ministro-e-secretario-de-estado-da-cultura-1809175>

<https://www.publico.pt/2018/04/10/culturaipsilon/noticia/nos-vamos-levar-este-concurso-ate-ao-fim-1809771>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/culturaipsilon/noticia/ministro-da-cultura-vai-ja-sextafeira-ao-parlamento-explicar-apoios-as-artes-1809187>

<https://www.publico.pt/2018/04/03/culturaipsilon/noticia/dgartes-distribui-reforco-dos-apoios-conforme-diferenca-entre-o-pedido-e-o-atribuido-1808914>

<https://www.publico.pt/2018/04/04/culturaipsilon/noticia/bloco-e-pcp-ralham-mas-a-cultura-nao-devera-ser-um-espinho-no-casamento-com-o-governo-1809010>

<https://www.publico.pt/2018/04/06/culturaipsilon/noticia/ministro-quer-convergencia-com-a-esquerda-e-admite-situacoes-de-injustica-relativa-no-apoio-as-artes-1809349>

<https://www.publico.pt/2018/04/19/politica/opiniao/do-financiamento-das-atividades-culturais-1810864>

<https://www.publico.pt/2018/04/25/culturaipsilon/noticia/dgartes-resultados-finais-de-musica-e-cruzamentos-com-mais-26-entidades-apoiadas-1811619>

<https://www.publico.pt/2018/04/23/culturaipsilon/noticia/dgartes-entidades-elegiveis-que-antes-tiveram-apoio-voltam-a-ter-1811401>

<https://www.publico.pt/2018/04/16/culturaipsilon/noticia/reforco-de-apoios-nas-artes-visuais-vai-ser-de-720-mil-euros-1810552>

<https://www.publico.pt/2018/04/07/culturaipsilon/noticia/dgartes-marcelo-diz-que-governo-esta-consciente-da-necessidade-de-debater-financiamento-1809492>

<https://www.publico.pt/2018/04/06/culturaipsilon/noticia/o-que-fazer-quando-cortam-o-dinheiro-tres-excluidos-dos-apoios-da-dgartes-1809159>

<https://www.publico.pt/2018/04/06/culturaipsilon/noticia/apoio-as-artes-nem-os-22-milhoes-apagam-a-contestacao-1809285>

<https://www.publico.pt/2018/04/04/culturaipsilon/noticia/pcp-pressiona-costa-e-propoe-correcao-dos-resultados-do-concurso-de-apoio-as-artes-1809146>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/culturaipsilon/noticia/costa-anuncia-novo-reforco-de-financiamento-de-22-milhoes-de-euros-1809176>

<https://www.publico.pt/2018/04/03/culturaipsilon/noticia/dgartes-50-companhias-e-140-artistas-pedem-audiencia-urgente-a-antonio-costa-1808965>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/politica/noticia/antonio-costa-no-debate-quinzenal-1809221>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/culturaipsilon/opiniao/a-tragicomedia-da-cultura-em-tres-actos-1809144>

<https://www.publico.pt/2018/04/05/politica/entrevista/o-problema-na-cultura-resolve-se-sem-ser-preciso-um-rectificativo-1809117>

<https://www.publico.pt/2018/04/06/culturaipsilon/opiniao/o-estranho-caso-dos-concursos-de-apoio-as-artes-de-2018-1809246>

<https://www.publico.pt/2018/05/19/politica/noticia/be-insiste-em-ter-1-para-a-cultura-no-orcamento-1830640>

<https://www.publico.pt/2018/05/18/culturaipsilon/entrevista/numa-legislatura-nao-creio-que-seja-possivel-alcancar-1-para-a-cultura-no-oe-1830266>

<https://www.publico.pt/2018/05/30/culturaipsilon/noticia/governo-apresenta-proposta-de-alteracao-do-modelo-de-apoio-as-artes-na-tercafeira-1832706>

<https://www.publico.pt/2018/05/16/culturaipsilon/noticia/para-as-companhias-de-teatro-excluidas-dos-apoios-da-dgartes-a-luta-vai-continuar--tambem-pela-via-juridica-1830355>

<https://www.publico.pt/2018/05/11/culturaipsilon/noticia/dgartes-governo-nomeia-nova-directora-e-sobemontante-total-do-programa-de-apoio-sustentado-para-83-milhoes-1829770>

<https://www.publico.pt/2018/06/18/culturaipsilon/noticia/fundacoes-tuteladas-pela-cultura-vao-receber-perto-de-23-milhoes-de-euros-1834753>

<https://www.publico.pt/2018/06/05/culturaipsilon/noticia/ministro-da-cultura-anuncia-grupo-de-trabalho-para-reformular-modelo-de-apoio-as-artes-1833239>

<https://www.publico.pt/2018/06/29/culturaipsilon/noticia/dgartes-apoios-a-internacionalizacao-oscilam-entre-cinco-mil-e-22-mil-euros-1836334>

<https://www.publico.pt/2018/06/23/culturaipsilon/opiniao/apoio-as-artes-um-novo-olhar-sobre-o-territorio-1835532>

<https://www.publico.pt/2018/06/15/culturaipsilon/noticia/ja-se-sabe-quem-fara-parte-do-grupo-de-trabalho-para-reflectir-sobre-o-modelo-de-apoio-as-artes-1834380>

<https://www.publico.pt/2018/07/28/politica/noticia/be-defende-1-do-pib-para-a-cultura-1839417>

<https://www.publico.pt/2018/07/18/culturaipsilon/noticia/ar-pede-revisao-imediata-do-modelo-de-apoio-as-artes-1838444>

<https://www.publico.pt/2018/07/13/culturaipsilon/noticia/dgates-artistas-excluidos-de-apoios-pedem-reuniao-de-urgencia-ao-primeiro-ministro-1837910>

<https://www.publico.pt/2018/08/05/culturaipsilon/noticia/as-tentativas-de-sobrevivencia-dos-excluidos-dos-apoios-as-artes-1840117>

<https://www.publico.pt/2018/09/25/culturaipsilon/noticia/manifesto-em-defesa-da-cultura-sai-do-grupo-de-trabalho-sobre-apoios-as-artes-1845251>

<https://www.publico.pt/2018/09/13/culturaipsilon/noticia/governo-aprova-contratos-programa-com-teatros-nacionais-com-verba-total-de-795-milhoes-de-euros-1843960>

<https://www.publico.pt/2018/10/16/culturaipsilon/noticia/sindicato-considera-que-reforco-para-dgates-podia-ser-maior-1847842>

<https://www.publico.pt/2018/10/16/culturaipsilon/noticia/direccao-geral-do-patrimonio-cultural-vai-ter-mais-10-milhoes-de-euros-1847694>

<https://www.publico.pt/2018/10/11/politica/noticia/votos-para-o-orcamento-participativo-nacional-subiram-50-1847043>

<https://www.publico.pt/2018/11/20/culturaipsilon/noticia/apoio-artes-autonomia-museus-dossiers-prioritarios-ministra-cultura-1851707>

<https://www.publico.pt/2018/11/06/culturaipsilon/noticia/rtp-touradas-futuro-apoio-artes-marcam-estreia-ministra-cultura-1850147>

<https://www.publico.pt/2018/11/17/culturaipsilon/noticia/pcp-quer-reforco-55-milhoes-euros-verba-dgates-apoio-artes-orcamento-estado-2019-1851471>

<https://www.publico.pt/2018/11/11/culturaipsilon/noticia/dgates-programa-apoio-projectos-abrange-45-entidades-139-milhoes-euros-1850668>

<https://www.publico.pt/2018/12/18/culturaipsilon/noticia/modelo-revisto-apoio-artes-entra-semana-discussao-publica-sai-fevereiro-1855118>

<https://www.publico.pt/2019/01/18/culturaipsilon/opiniao/apoio-artes-modelo-construcao-1858287>

<https://www.publico.pt/2019/03/09/culturaipsilon/noticia/dgates-abre-concurso-190-mil-euros-programa-simplificado-apoio-projectos-1864760>

<https://www.publico.pt/2019/03/25/culturaipsilon/noticia/concursos-bienais-apoio-artes-abrem-dia-28-186-milhoes-euros-1866681>

<https://www.publico.pt/2019/03/27/culturaipsilon/noticia/apoio-sustentado-artes-sobe-85-milhoes-euros-ate-2021-1866976>

<https://www.publico.pt/2019/04/06/culturaipsilon/entrevista/graca-fonseca-ate-acho-cultura-pedir-1-orcamento-1868212>

<https://www.publico.pt/2019/04/23/culturaipsilon/noticia/programa-cultura-apoiado-eea-grants-investe-43-milhoes-patrimonio-32-milhoes-artes-1870198>

<https://www.publico.pt/2019/05/15/culturaipsilon/noticia/-ministerio-cultura-constitui-comissao-arte-contemporanea-1872823>

<https://www.publico.pt/2019/06/16/culturaipsilon/noticia/tres-milhoes-euros-sao-carlos-nao-pacificam-trabalhadores-salvam-opera-ficou-estrear-1876563>

<https://www.publico.pt/2019/07/12/culturaipsilon/noticia/dgartes-vai-apoiar-desenvolvimento-26-projectos-portugueses-22-paises-1879693>

<https://www.publico.pt/2019/07/15/culturaipsilon/noticia/peticao-pede-novas-regras-apoio-dgartes-transformouse-corrída-velocidade-1879938>

<https://www.publico.pt/2019/07/25/culturaipsilon/noticia/opart-tera-reforco-606-mil-euros-refundar-programacao-artistica-1881306>

<https://www.publico.pt/2019/09/30/culturaipsilon/noticia/atraso-resultados-concursos-apoio-artes-preocupa-agentes-culturais-1888387>

<https://www.publico.pt/2019/10/11/culturaipsilon/noticia/dgartes-concursos-sustentados-bienais-202021-vao-apoiar-102-entidades-1889667>

<https://www.publico.pt/2019/10/13/culturaipsilon/noticia/juris-dgartes-sao-unanimes-reconhecer-falta-dinheiro-concursos-1889833>

<https://www.publico.pt/2019/10/15/culturaipsilon/noticia/desilusao-dezenas-artistas-companhias-contestam-resultados-concursos-carta-aberta-costa-1890076>

<https://www.publico.pt/2019/10/18/culturaipsilon/noticia/dgartes-artistas-entregam-cartas-primeiro-ministro-pedem-abertura-dialogo-1890594>

<https://www.publico.pt/2019/10/24/culturaipsilon/noticia/dgartes-pcp-leva-parlamento-proposta-travar-prejuizos-criar-novo-modelo-apoio-1891304>

<https://www.publico.pt/2019/11/14/culturaipsilon/noticia/dgartes-defende-melhoria-correcao-falhas-actual-modelo-apoio-artes-1893813>

<https://www.publico.pt/2019/11/18/culturaipsilon/noticia/dgartes-so-apoiara-33-entidades-area-programacao-20202021-1894215>

<https://www.publico.pt/2019/11/19/culturaipsilon/noticia/bienal-cerveira-excluida-apoios-dgartes-desiludida-decisao-incompreensivel-1894236>

<https://www.publico.pt/2019/11/29/culturaipsilon/noticia/pcp-insiste-l-oe-cultura-ministra-promete-afinamentos-1895573>

<https://www.publico.pt/2019/12/01/culturaipsilon/noticia/dgartes-apoios-danca-1895822>

<https://www.publico.pt/2019/12/10/culturaipsilon/noticia/300-artistas-exigem-l-orcamento-estado-cultura-1896904>

<https://www.publico.pt/2019/12/17/culturaipsilon/noticia/despesa-consolidada-atribuida-cultura-aumenta-167-2020-relatorio-oe-1897593>

<https://www.publico.pt/2019/12/17/culturaipsilon/noticia/ministra-cultura-reunese-janeiro-estruturas-excluidas-apoios-bienais-1897708>

<https://www.publico.pt/2020/01/08/culturaipsilon/noticia/alexandre-estrela-von-calhau-primeiras-compras-estado-novo-fundo-arte-contemporanea-1899675>

<https://www.publico.pt/2020/02/19/culturaipsilon/noticia/concursos-apoio-cinema-audiovisual-abriram-227-milhoes-euros-1904720>

<https://www.publico.pt/2020/03/19/culturaipsilon/noticia/coronavirus-dgartes-vai-manter-calendario-pagamentos-apoios-financeiros-1908495>

<https://www.publico.pt/2020/03/20/culturaipsilon/noticia/ministerio-cultura-anuncia-medidas-apoio-artistas-profissionais-sector-1908682>

<https://www.publico.pt/2020/03/23/culturaipsilon/noticia/cultura-tera-milhao-euros-linha-apoio-artistas-entidades-1909040>

<https://www.publico.pt/2020/03/25/culturaipsilon/noticia/camara-lisboa-cria-linha-apoiar-artistas-situacao-critica-1909403>

<https://www.publico.pt/2020/03/25/culturaipsilon/noticia/apefe-considera-medidas-apoio-artes-claramente-insuficientes-1909435>

<https://www.publico.pt/2020/04/03/culturaipsilon/noticia/covid19-agentes-culturais-apoiam-propostas-projectos-lei-suporte-artes-1910914>

<https://www.publico.pt/2020/04/03/culturaipsilon/noticia/sindicato-considera-apoios-cultura-manifestamente-insuficientes-trabalhadores-ja-perderam-dois-milhoes-euros-1910908>

<https://www.publico.pt/2020/04/08/culturaipsilon/noticia/milhao-euros-chegar-musica-casa-portugueses-1911504>

<https://www.publico.pt/2020/04/11/culturaipsilon/noticia/europa-desigual-apoio-sectores-culturais-1911881>

<https://www.publico.pt/2020/04/15/culturaipsilon/noticia/apoios-linha-emergencia-artes-serao-conhecidos-maio-medidas-sector-livreiro-media-podem-chegar-semana-1912532>

<https://www.publico.pt/2020/04/16/culturaipsilon/noticia/camara-lisboa-anuncia-125-milhoes-euros-apoio-cultura-1912626>

<https://www.publico.pt/2020/04/23/culturaipsilon/noticia/ministerio-cultura-vai-gastar-400-mil-euros-livros-1913483>

<https://www.publico.pt/2020/04/30/culturaipsilon/noticia/covid19-editoras-livrarias-podem-candidatarse-apoio-financeiro-partir-quintafeira-1914605>

<https://www.publico.pt/2020/05/11/culturaipsilon/noticia/covid19-be-insiste-programa-emergencia-cultura-maior-proteccao-trabalhadores-1916083>

<https://www.publico.pt/2020/05/13/culturaipsilon/noticia/covid19-linha-apoio-emergencia-sector-artes-chega-311-projectos-1916321>

<https://www.publico.pt/2020/05/13/culturaipsilon/noticia/concurso-dgartes-apoio-projectos-abre-mes-47-1916361>

<https://www.publico.pt/2020/05/13/culturaipsilon/noticia/temperatura-cultura-medida-parlamento-apoio-emergencia-fechado-concursos-abertos-regras-museus-filmagens-definidas-1916418>

<https://www.publico.pt/2020/05/22/culturaipsilon/noticia/30-milhoes-antonio-costa-anunciou-cultura-nao-sao-boa-noticia-1917779>

<https://www.publico.pt/2020/05/25/culturaipsilon/noticia/nova-linha-apoio-abrangente-cultura-ministerio-1918078>

<https://www.publico.pt/2020/05/26/culturaipsilon/noticia/apoios-especiais-camara-lisboa-chegam-1300-artistas-1918107>

<https://www.publico.pt/2020/05/27/culturaipsilon/noticia/camara-lisboa-desiste-exigir-bolsa-horas-artistas-contemplados-apoio-emergencia-1918353>

<https://www.publico.pt/2020/05/29/culturaipsilon/noticia/concursos-apoio-projetos-ano-dgartes-abrem-sextafeira-1918593>

<https://www.publico.pt/2020/06/05/culturaipsilon/noticia/apoio-social-precarios-cultura-insuficiente-caminho-sindicato-1919536>

<https://www.publico.pt/2020/06/05/culturaipsilon/noticia/sao-precarios-cultura-podem-receber-apoio-1314-euros-escretores-artistas-plasticos-sao-intermitentes-1919584>

<https://www.publico.pt/2020/06/07/culturaipsilon/noticia/apoio-social-343-milhoes-euros-podera-abranger-ate-18-mil-profissionais-artes-1919773>

<https://www.publico.pt/2020/06/08/culturaipsilon/noticia/cultura-precisa-medidas-estruturantes-nao-apoio-aqui-ali-1919932>

<https://www.publico.pt/2020/06/15/culturaipsilon/noticia/apoio-artistas-linha-emergencia-ficcao-tentar-forcar-realidade-1920528>

<https://www.publico.pt/2020/06/30/culturaipsilon/noticia/apoios-emergencia-cultura-serao-pagos-ate-final-semana-1922568>

<https://www.publico.pt/2020/07/10/culturaipsilon/noticia/recuperacao-economica-cultura-aposta-digital-artisanato-redes-equipamentos-1923999>

<https://www.publico.pt/2020/07/29/culturaipsilon/noticia/tres-linhas-apoio-sector-cultura-abrem-segundafeira-1926371>

<https://www.publico.pt/2020/08/03/culturaipsilon/noticia/tres-linhas-apoio-emergencia-cultura-abrem-segundafeira-1926828>

<https://www.publico.pt/2020/09/19/culturaipsilon/opiniao/apoiar-artes-investir-democracia-1932107>

<https://www.publico.pt/2020/09/21/culturaipsilon/noticia/novo-modelo-apoio-artes-fica-espera-orcamento-estado-1932357>

<https://www.publico.pt/2020/10/13/culturaipsilon/noticia/orcamento-ministerio-cultura-sobe-quase-8-1935022>

<https://www.publico.pt/2020/10/13/culturaipsilon/noticia/orcamento-direcção-geral-património-cultural-sobe-17-673-milhoes-euros-1935144>

<https://www.publico.pt/2020/10/15/culturaipsilon/noticia/dgartes-associacao-plateia-alerta-atraso-divulgacao-resultados-concursos-1935401>

<https://www.publico.pt/2020/10/18/culturaipsilon/noticia/covid19-113-estruturas-beneficiario-linha-apoio-retoma-sector-cultural-1935708>

<https://www.publico.pt/2020/10/20/culturaipsilon/noticia/programa-apoio-parceria-arte-limites-abrem-segundafeira-1936037>

<https://www.publico.pt/2020/10/29/culturaipsilon/noticia/dgates-ministerio-cultura-reforca-programas-apoio-projectos-1173-1937161>

<https://www.publico.pt/2020/11/14/politica/noticia/cdspp-quer-saber-governo-pondera-apoios-sector-espectaculos-1939260>

<https://www.publico.pt/2020/11/24/culturaipsilon/noticia/agentes-culturais-exigem-medidas-compensacao-governo-1940394>

<https://www.publico.pt/2020/11/29/culturaipsilon/noticia/programa-apoio-projectos-criacao-edicao-audiencia-interessados-1941106>

<https://www.publico.pt/2020/11/30/culturaipsilon/noticia/candidatos-excluidos-podem-recorrer-audiencia-interessados-garante-directorgeral-artes-1941250>

<https://www.publico.pt/2020/12/05/culturaipsilon/noticia/dgates-apoio-areas-circulacao-formacao-investigacao-chega-115-projectos-1941891>

<https://www.publico.pt/2020/12/09/culturaipsilon/noticia/comissao-aprova-audicao-urgente-ministra-cultura-resultados-dgates-1942342>

<https://www.publico.pt/2020/12/21/culturaipsilon/noticia/apoios-artes-poderao-passar-trienais-partir-2021-1943804>

<https://www.publico.pt/2020/12/31/culturaipsilon/noticia/ministerio-cultura-recusa-alargar-prazo-discussao-novo-modelo-apoio-artes-1944740>

# **ANEXOS**

## Anexo 1 – Mapeamento das atividades na cadeia de valor do setor cultural e criativo

### O MAPEAMENTO DAS ACTIVIDADES NA CADEIA DE VALOR DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO

Domínio	Subsectores	CAE	Actividade	Criação	Produção	Distribuição	Consumo	
							Retalho Produtos	Bens equipamento
Actividades Culturais Nucleares	Artes Performativas	92311	Actividades de teatro e musicais					
		9234	Outras actividades de espectáculo, ne					
		9232	Gestão de salas de espectáculo e actividades conexas				1	
		91331	Associações culturais e recreativas					
	Artes Visuais e Criação Literária	92312	Outras actividades artísticas e literárias					
		52488	Comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, n.e. (inclui galerias de arte)				13	
	Património Histórico e Cultural	9251	Actividades das bibliotecas e arquivos					
		9252	Actividades dos museus e conservação de locais e de monumentos históricos					
		74871	Organização de feiras e de exposições					
		5250	Comércio a retalho de artigos em segunda mão em estabelecimentos					
Indústrias Culturais	Música	2214	Edição de gravações de som					
		2231	Reprodução de gravações de som					
		51430	Comércio por grosso electrodomésticos, aparelhos rádio e televisão (inclui discos, CD, DVD, cassetes)			2		
		52451	Comércio a retalho de electrodomésticos, aparelhos de rádio, televisão e vídeo					3
		52452	Comércio a retalho de instrumentos musicais, discos, cassetes e produtos similares				4	
		9232	Gestão de salas de espectáculo e actividades conexas				1	
		7140	Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico, n.e. (inclui aluguer de vídeos e dvd)				8	
		32300	Fabricação de aparelhos receptores e material de radio, televisão, aparelhos de gravação					5
		30020	Fabricação de computadores e de outro equipamento informático					6
		5184	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos					10
		5186	Comercio por grosso de outros componentes e equipamentos electrónicos					11
		52481	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório (inclui computadores)					12
		52488	Comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, n.e. (inclui equipamentos de telecomunicações)					13
		6420	Telecomunicações			7	7	
	Edição	9240	Actividades de Agências de Noticias					
		2211	Edição de livros					
		2212	Edição de jornais					
		2213	Edição de revistas e de outras publicações periódicas					
		2215	Edição, n.e.					
		222	Impressão e actividades dos serviços relacionados com a impressão					
		2233	Reprodução de suportes informáticos		14			
		51472	Comércio por grosso de livros, revistas e jornais					
		5247	Comércio a retalho de livros, jornais e artigos de papelaria					
		30020	Fabricação de computadores e de outro equipamento informático					6
		5184	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos					10
		52481	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório (inclui computadores)					12
		6420	Telecomunicações			7	7	

Domínio	Subsectores	CAE	Actividade	Criação	Produção	Distribuição	Consumo	
							Retalho Produtos	Bens equipamento
Indústrias Culturais	Software educativo e lazer	722	Consultoria e Programação Informática	9				
		2233	Reprodução de suportes informáticos		14			
		30020	Fabricação de computadores e de outro equipamento informático					6
		32300	Fabricação de aparelhos receptores e material de radio, televisão, aparelhos de gravação					5
		5184	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos					10
		5186	Comercio por grosso de outros componentes e equipamentos electrónicos					11
		52481	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório (inclui computadores)					12
		52488	Comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, n.e. (inclui equipamentos de telecomunicações)					13
		6420	Telecomunicações			7	7	
	Cinema e Vídeo	9211	Produção de filmes e de vídeos e actividades técnicas de pós-produção					
		9212	Distribuição de filmes e de vídeos					
		9213	Projecção de filmes e de vídeos					
		7481	Actividades fotográficas					
		2232	Reprodução de gravações de vídeo					
		51430	Comércio por grosso de electrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão (inclui discos, CD, DVD, cassetes)			2		9
		52451	Comércio a retalho de electrodomésticos, aparelhos de rádio, televisão e vídeo					3
		52452	Comércio a retalho de instrumentos musicais, discos, cassetes e produtos similares				4	
		7140	Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico, n.e. (inclui aluguer de vídeos e dvd)				8	
		32300	Fabricação de aparelhos receptores e material de radio e de televisão, aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens					5
		30020	Fabricação de computadores e de outro equipamento informático					6
		5184	Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos					10
		52481	Comércio a retalho de máquinas e de outro material de escritório (inclui computadores)					12
	6420	Telecomunicações			7	7		
	Rádio e Televisão	9220	Actividades de Rádio e Televisão					
		51430	Comércio por grosso de electrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão (inclui discos, CD, DVD, cassetes)			2		9
		52451	Comércio a retalho de electrodomésticos, aparelhos de rádio, televisão e vídeo					3
		32300	Fabricação de aparelhos receptores e material de radio e de televisão, aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens					5
		6420	Telecomunicações			7	7	
	Actividades Criativas	Serviços de Software	722	Consultoria e Programação Informática	9			
			2233	Reprodução de suportes informáticos		14		
Arquitectura		74201	Actividades de arquitectura					
Publicidade		74401	Agências de publicidade					
Design		74872	Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas					

Anexo 2 – Atividades económicas do setor cultural e criativo - tabela de correspondências com a CAE

**AS ACTIVIDADES ECÓMICAS DO SECTOR CULTURAL E CRIATIVO (TABELA DE CORRESPONDÊNCIAS COM A CAE)**

Domínio	CAE
Atividades Culturais Nucleares	5250 Comércio a Retalho de Artigos em segunda mão em estabelecimentos
	9232 Gestão de salas de espectáculo e actividades conexas
	9234 Outras actividades de espectáculo, n.e.
	9251 Actividades das bibliotecas e arquivos
	9252 Actividades dos museus e conservação de locais e de monumentos históricos
	52488 Comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, n.e.
	74871 Organização de feiras e de exposições
	91331 Associações culturais e recreativas
	92311 Actividades de teatro e musicais
	92312 Outras actividades artísticas e literárias
Indústrias Culturais	222 Impressão e actividades dos serviços relacionados com a impressão
	722 Consultoria e Programação Informática
	2211 Edição de livros
	2212 Edição de jornais
	2213 Edição de revistas e de outras publicações periódicas
	2214 Edição de gravações de som
	2215 Edição, n.e.
	2231 Reprodução de gravações de som
	2232 Reprodução de gravações de vídeo
	2233 Reprodução de suportes informáticos
	5184 Comércio por grosso de computadores, equipamentos periféricos e programas informáticos
	5186 Comércio por grosso de outros componentes e equipamentos electrónicos
	5247 Comércio a retalho de livros, jornais e artigos de papelaria
	6420 Telecomunicações
	7140 Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico, n.e.
	7481 Actividades fotográficas
	9211 Produção de filmes e de vídeos e actividades técnicas de pós-produção
	9212 Distribuição de filmes e de vídeos
	9213 Projecção de filmes e de vídeos
	9220 Actividades de rádio e televisão
	9232 Gestão de salas de espectáculo e actividades conexas
	9240 Actividades de Agências de notícias
	30020 Fabricação de computadores e de outro equipamento informático
	32200 Fabricação de aparelhos emissores de radio e de televisão e aparelhos de telefonia e telegrafia por fios
	32300 Fabricação de aparelhos receptores e material de radio e de televisão, aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens e de material associado
	51430 Comércio por grosso de electrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão
	51472 Comércio por grosso de livros, revistas e jornais
	52451 Comércio a retalho de electrodomésticos, aparelhos de rádio, televisão e vídeo
	52452 Comércio a retalho de instrumentos musicais, discos, cassetes e produtos similares
	52481 Comércio a retalho de máquinas e de outro material para escritório
52488 Comércio a retalho de outros produtos novos em estabelecimentos especializados, n.e.	
Atividades Criativas	722 Consultoria e Programação Informática
	2233 Reprodução de suportes informáticos
	74201 Actividades de arquitectura
	74401 Agências de publicidade
	74402 Gestão de suportes publicitários
74872 Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas	

### Anexo 3 - Programas de apoio que a DGARTES vai abrir em 2021 e o calendário previsto



#### DECLARAÇÃO ANUAL 2021

##### PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS

Domínio	Especificação	Área artística	Prazo limite de abertura	Forma de atribuição	Montante (€)
Criação e Edição	N.A.	Todas	Julho	Concurso (*)	4 240 000 €
Programação e Desenvolvimento de Públicos	N.A.	Todas	Julho	Concurso (*)	2 040 000 €
Internacionalização	N.A.	Todas	Julho	Concurso (*)	720 000 €
Formação e Investigação	N.A.	Todas	Julho	Procedimento Simplificado (*)	480 000 €
Internacionalização e Criação	Representação Oficial Portuguesa na exposição de arte - Bienal de Veneza 2022	Artes Visuais	Junho	Concurso limitado (**)	350 000 €
Internacionalização	Apoio complementar ao programa Europa Criativa	Todas	Novembro	Concurso (***)	450 000 €
<b>Dotação Total</b>					<b>8 280 000 €</b>

(\*) Apoio a atribuir em 2022

(\*\*) Apoio plurianual a atribuir em dois anos, com 240 000 € respeitantes a 2021 e 110 000 € respeitante a 2022

(\*\*\*) Apoio plurianual a atribuir em dois anos, 300 000 € respeitantes a 2022 e 150 000 € respeitantes a 2023

##### PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Domínio	Especificação	Área artística	Prazo limite de abertura	Forma de atribuição	Montante (€)
Todos	Multiculturalidade: Parceria com Alto Comissariado para as Migrações	Todas	Outubro	Concurso	350 000 €
Investigação	Arquivo Teatro: Parceria com o Centro de Estudo de Teatro	Cruzamento disciplinar, Dança e Teatro	Outubro	Concurso	350 000 €
Todos	Arte e Ambiente: Parceria com Agência Portuguesa de Ambiente	Todas	Outubro	Concurso	350 000 €
Todos	Arte e Envelhecimento Ativo: Parceria com Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	Todas	Outubro	Concurso	350 000 €
Criação	Artes Sonoras (Rádio Arte e Teatro radiofónico): Parceria com Antena 2	Cruzamento disciplinar, Música e Teatro	Outubro	Concurso (*)	200 000 €
<b>Dotação Total</b>					<b>1 600 000 €</b>

(\*) Apoio a atribuir em 2022

# APÊNDICES

**Apêndice 1 – Tabelas de peças jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura *Jornal Público Online* janeiro 2018 – dezembro 2020**

Título	Data	Breve Descrição
Centro Internacional de Artes José de Guimarães mais ambicioso em 2018, com o apoio inédito do Estado	3 de janeiro de 2018	Dotação de 300 mil euros reforçou orçamento do equipamento construído para a Capital Europeia da Cultura de 2012, que apresentou neste ano exposições de João Cutileiro e Julião Sarmento.
Subsídio de mérito cultural voltará a aceitar novos beneficiários	23 de janeiro de 2018	Ministério da Cultura volta a admitir candidaturas de artistas em situação de carência económica, algo que não acontecia desde 2003.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura *Jornal Público Online* janeiro 2018

Título	Data	Breve Descrição
BE quer ouvir ministro da Cultura sobre "incompreensíveis" atrasos no apoio às artes	14 de fevereiro de 2018	As estruturas artísticas que tiveram de esperar até junho pelos resultados dos concursos plurianuais só têm duas escolhas: “ou desenvolvem o seu trabalho sem meios e sem saber se vão ser reembolsadas, ou ficam paradas até Junho”.
Escola da Noite e câmara de Coimbra chegam a acordo para financiamento	16 de fevereiro de 2018	Companhia de teatro não recebeu apoio da autarquia relativo a 2017. Protocolo cobre também o ano de 2018.
Ministro da Cultura vai ao Parlamento explicar atrasos no apoio às artes	20 de fevereiro de 2018	Requerimento do Bloco de Esquerda foi aprovado por unanimidade e Ministro da Cultura foi ao Parlamento explicar atrasos no apoio às artes.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura *Jornal Público Online* fevereiro 2018

Título	Data	Breve Descrição
Televisão quer 40% dos apoios para o sector, uma proposta “difícil, mas não impossível” para o presidente do ICA	1 de março de 2018	Estudo apresentado no quarto encontro da Associação de Produtores Independentes de Televisão defende crescimento das verbas públicas para o audiovisual, em detrimento do cinema.
Atrasos nos apoios do Estado estão a “sufocar” as estruturas artísticas	8 de março de 2018	Resultados dos concursos para as áreas do circo, da dança e da música chegaram com atraso.
Candidatos a apoios da DGArtes vão ter linha de crédito especial na Caixa Geral de Depósitos	14 de março de 2018	Ministro da Cultura foi ao Parlamento anunciar condições extraordinárias para assegurar a sobrevivência dos agentes culturais entre a aprovação das candidaturas e a chegada das verbas.
Circolando e Circular "estupefactas" com rejeição nos apoios da DGArtes	14 de março de 2018	As duas estruturas da Região Norte foram sido sacrificadas pela competição com centros culturais de grande dimensão, como o Vila Flor, de Guimarães.
Cultura e Finanças autorizam despesa para obras dos sinos de Mafra	14 de março de 2018	Intervenção nas obras dos sinos de Mafra é dada como urgente e foi orçada em 1,5 milhões de euros.
Câmara do Porto apoia criação artística com 30 mil euros	18 de março de 2018	Concurso de Apoio à Criação Artística Internacional pretende apoiar vários projetos internacionais nas artes visuais, performativas, composição e literatura
<i>Os sete erros capitais da DGArtes</i>	18 de março de 2018	Artigo de opinião que reconhece que tudo isto vai ser uma grande trapalhada se o Governo não rever a situação e corrigir a sua rota em relação à Cultura.
Costa anuncia reforço de 1,5 milhões de euros de apoios para a criação artística	20 de março de 2018	A decisão do Governo de reforçar as verbas destinadas à criação artística foi transmitida pelo primeiro-ministro no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, durante a cerimónia de apresentação da obra Anunciação, do pintor quatrocentista Álvaro Pires de Évora.

<i>O estado das artes</i>	20 de março de 2018	Artigo de opinião sobre o facto de o setor precisar de medidas de emergência que invertam este estado de necessidade.
Associação Rede exige "radical renovação" do modelo de apoio às artes	22 de março de 2018	Instituição que representa 32 estruturas de dança contemporânea afirmou que o novo modelo não corrige o anterior em aspetos fulcrais, e exige uma tutela eficiente e capaz.
A escolha dos júris “parece a única questão do cinema, o que é um bocadinho ridículo”	25 de março de 2018	Secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, afirma que os concursos de apoio de 2018 devem sofrer novo atraso e garante que não está refém dos operadores de televisão.
"Este é um momento sofrido para o sector artístico"	25 de março de 2018	Secretário de Estado da Cultura afirma que este Governo está a reverter progressivamente o cenário de "devastação" herdado do ciclo político anterior.
Performart exige reposição dos montantes de 2009 para o apoio às artes performativas	27 de março de 2018	Performart exige reposição dos montantes de 2009 para o apoio às artes performativas, da qual fazem parte os três teatros nacionais — São Carlos, D. Maria II e São João —, as fundações de Serralves e do Centro Cultural de Belém, o Teatro Viriato e o Teatro do Bolhão, entre outras entidades.
PCP critica verbas insuficientes e "desequilíbrio territorial" nos apoios ao teatro	30 de março de 2018	Cinquenta candidaturas de oitenta e nove avaliadas na área do teatro deverão receber apoio da Direção-Geral das Artes, no período 2018-2021, revelam os resultados provisórios do concurso.
DGArtes atribuiu apoio a 21 estruturas ligadas à dança	30 de março de 2018	Os apoios a dois e quatro anos para a dança no período 2018-2021 totalizam 5,9 milhões de euros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online março 2018

Título	Data	Breve Descrição
Secretário de Estado da Cultura promete rever modelo de apoio às artes para colmatar falhas	3 de abril de 2018	Miguel Honrado deu uma conferência de imprensa na sequência do encontro com o primeiro-ministro e o ministro da Cultura, para dar resposta às críticas por causa dos resultados dos concursos de apoio às artes.
DGArtes: 50 companhias e 140 artistas pedem audiência urgente a António Costa	3 de abril de 2018	"O sistema que este Governo impôs na cultura falhou por completo e de forma transversal", frisam os subscritores de uma carta aberta, entre os quais se incluem Carlos Avilez, Diogo Infante, Jorge Silva Melo e São José Lapa, entre outras figuras do meio teatral.
Bloco e PCP ralham, mas a Cultura não deverá ser um espinho no casamento com o Governo	4 de abril de 2018	Partidos votaram num pedido de audição com o ministro no Parlamento sobre o apoio às artes.
Contestação aos concursos acaba com estado de graça na Cultura	4 de abril de 2018	Secretário de Estado Miguel Honrado admite rever modelo de apoio às artes e não exclui novo reforço de verbas.
Apoio às artes: parceiros de coligação vão pressionar Costa no Parlamento	4 de abril de 2018	PCP e BE querem reformular o modelo de apoio às artes e o primeiro-ministro pode avançar com novo reforço orçamental.
PCP considera que novas verbas para a Cultura não resolvem problema	5 de abril de 2018	António Costa anunciou um novo reforço de 2,2 milhões de euros no financiamento de apoio às artes, atingindo agora 19,2 milhões de euros.
Costa elogia ação do ministro e secretário de Estado da Cultura	5 de abril de 2018	Numa carta de resposta aos agentes culturais, o primeiro-ministro responde às críticas ao novo regime de apoio às artes.
Ministro da Cultura vai já sexta-feira ao Parlamento e artistas mantêm protestos	5 de abril de 2018	Castro Mendes estará duas vezes na Assembleia da República em apenas cinco dias - a primeira delas no dia das manifestações do setor.
Costa reforça financiamento das artes com mais 2,2 milhões de euros	5 de abril de 2018	Numa carta aberta, o primeiro-ministro reitera que não está em causa o novo modelo e garante que as decisões do júri serão respeitadas, deixando um aviso: não há apoios "vitalícios".
Reforço do apoio às artes permitiu incluir mais 43 candidaturas	5 de abril de 2018	Acompanhamento do debate quinzenal com o primeiro-ministro no plenário.
<i>A tragicomédia da Cultura em três atos</i>	5 de abril de 2018	Artigo de Opinião satírico a respeito dos apoios à cultura referentes ao ano de 2018.

O problema na Cultura resolve-se “sem ser preciso um Retificativo”	5 de abril de 2018	Entrevista a Catarina Martins - As pessoas “sentem-se insultadas” com o programa de apoio às artes.
Ministro da Cultura quer “convergência” com a esquerda e admite “situações de injustiça relativa” no apoio às artes	6 de abril de 2018	Castro Mendes esteve no Parlamento a pedido do CDS-PP.
Três repescados da DGArtes que não respiram de alívio	6 de abril de 2018	Com um reforço de 2,2 milhões de euros, algum dinheiro acabará por chegar à Orquestra de Câmara Portuguesa, à Escola da Noite e à Associação Saco Azul, mas todas acham que não resolve o problema.
Nem mais 4,2 milhões apagam a contestação	6 de abril de 2018	António Costa anunciou novo reforço na dotação dos concursos de apoio às artes que permitiu repescar mais 43 estruturas.
<i>O estranho caso dos concursos de apoio às artes de 2018</i>	6 de abril de 2018	Artigo de Opinião - Nem na situação com menor disponibilidade entre 2011 e 2015 ocorreu a trapalhada que estamos a viver nos concursos de apoio em 2018.
DGArtes: Marcelo diz que Governo “está consciente” da necessidade de debater financiamento	7 de abril de 2018	O Presidente da República falou com António Costa sobre novo modelo de apoio às artes.
Ministro da Cultura: “Nós vamos levar este concurso até ao fim”	10 de abril de 2018	Luís Filipe Castro Mendes e Miguel Honrado voltaram à Assembleia da República para prestar esclarecimentos sobre os concursos de apoio às artes.
Reforço de apoios nas artes visuais vai ser de 720 mil euros	16 de abril de 2018	Primeiro-ministro reafirma que atual modelo de concursos vai ser reavaliado no final do processo.
<i>Do financiamento das atividades culturais</i>	19 de abril de 2018	Artigo de opinião - O mesmo Estado que pretende aumentar o financiamento a um grupo restrito de instituições de cariz cultural é aquele que mantém taxas de IVA para as atividades culturais.
DGArtes: entidades elegíveis que antes tiveram apoio voltam a ter	23 de abril de 2018	Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Sond'Ar-te, MPMP (Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa), Chapatô, Circolando, Centro em Movimento e Circular são as estruturas contempladas.

DGArtes: resultados finais de música e cruzamentos com mais 26 entidades apoiadas	25 de abril de 2018	Após anunciar os resultados finais do apoio à música, os apoios para a área do teatro deverão ser anunciados até meados de maio.
---	---------------------	--

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online abril 2018

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes: Governo nomeia nova diretora e sobe apoios para 83 milhões	11 de maio de 2018	Sílvia Belo Câmara, mestre em História de Arte, transita do gabinete do secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, que a nomeou sua assessora em 2016. Ministério da Cultura sublinha o aumento exponencial do número de entidades apoiadas e do montante do financiamento, que se fixou em 83 milhões de euros.
Para as companhias de teatro excluídas dos apoios da DGArtes, a luta vai continuar – também pela via jurídica	16 de maio de 2018	Resultados finais dos concursos confirmam que Casa Conveniente, TEP, Cão Solteiro, FIMP e Primeiros Sintomas não receberão financiamento do Estado.
“Numa legislatura não creio que seja possível alcançar 1% para a Cultura no OE”	18 de maio de 2018	O primeiro-ministro defende que a tão desejada meta orçamental só se pode atingir por etapas.
BE insiste em ter 1% para a Cultura no Orçamento	19 de maio de 2018	BE não gostou de ouvir António Costa dizer que o “1% para a Cultura” poderá não ser alcançado nesta legislatura.
Governo apresenta proposta de alteração do modelo de apoio às artes na terça-feira	30 de maio de 2018	Ministro da Cultura levará a proposta à Comissão Parlamentar de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online maio 2018

Título	Data	Breve Descrição
Ministro da Cultura anuncia grupo de trabalho para reformular modelo de apoio às artes	5 de junho de 2018	Luís Filipe Castro Mendes reconheceu na audição parlamentar desta manhã que é preciso afinar a distribuição regional e o calendário dos apoios, e também separar claramente programação e criação.
Miguel Lobo Antunes, Costa Cabral e Manuela de Melo no grupo que vai refletir sobre o apoio às artes	15 de junho de 2018	O grupo de trabalho vai reunir-se pela primeira vez a 19 de junho e inclui especialistas e representantes de várias associações do setor com o objetivo de terem conclusões e propostas para apresentar até ao dia 28 de setembro.
Fundações tuteladas pela Cultura vão receber perto de 23 milhões de euros	18 de junho de 2018	O montante mais elevado vai para a Casa da Música, seguida pelo Centro Cultural de Belém e por Serralves.
<i>Apoio às artes. Um novo olhar sobre o território</i>	23 de junho de 2018	Artigo de opinião sobre os traços gerais de um modelo inspirado nas melhores práticas que em nome do debate público deixamos para consulta de todos.
DGArtes: Apoios à internacionalização oscilam entre cinco mil e 22 mil euros	29 de junho de 2018	A Direção-geral das Artes vai apoiar 21 projetos. Dos 21 projetos que vão ser apoiados, onze vão receber subsídios iguais ao montante solicitado, enquanto dez vão receber apoios inferiores aos apresentados nas candidaturas.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online junho 2018

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes: artistas excluídos de apoios pedem reunião de urgência ao primeiro-ministro	13 de julho de 2018	Apoios às artes continuam a motivar contestação de dez estruturas, que querem ser ouvidas por António Costa e pelo Ministério da Cultura.
AR pede revisão imediata do modelo de apoio às artes	18 de julho de 2018	Texto aprovado por unanimidade recomenda ao Governo que o novo modelo seja apresentado ao Parlamento em forma de proposta de lei.

BE defende 1% do PIB para a Cultura	28 de julho de 2018	Catarina Martins anunciou que já acordou com Governo baixa do IVA na fatura de eletricidade.
-------------------------------------	---------------------	--

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online julho 2018

Título	Data	Breve Descrição
As tentativas de sobrevivência dos excluídos dos Apoios às Artes	5 de agosto de 2018	Após o reforço do último concurso de Apoio às Artes, Primeiros Sintomas, Casa Conveniente e Karnart, entre outras estruturas, ficaram de fora.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online agosto 2018

Título	Data	Breve Descrição
Governo aprova contratos-programa com teatros nacionais com verba total de 79,5 milhões de euros	13 de setembro de 2018	Para o triénio 2018-2020, o Teatro Nacional D. Maria II conta com 13,4 milhões de euros, o Teatro Nacional São João com 14,7 milhões e o OPART com 51,4 milhões.
Manifesto em Defesa da Cultura sai do grupo de trabalho sobre apoios às artes	25 de setembro de 2018	DGArtes anunciou que o Grupo de Trabalho pediu ao ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, um adiamento do prazo da entrega das conclusões para 12 de outubro.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online setembro 2018

Título	Data	Breve Descrição
Votos para o Orçamento Participativo nacional subiram 50%	11 de outubro de 2018	Projetos na área da cultura voltaram a dominar. Regiões Centro e Norte foram as mais participativas.
Direção-Geral do Património Cultural vai ter mais 10 milhões de euros	16 de outubro de 2018	Orçamento para a Cultura terá 501 milhões de euros em 2019, mais 12,6% do que este ano.

Sindicato considera que reforço para DGArtes podia ser maior	16 de outubro de 2018	André Albuquerque, da direção do CENA/STE, disse que "a trajetória do aumento dos orçamentos deste organismo é positiva".
--	-----------------------	---

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online outubro 2018

Título	Data	Breve Descrição
RTP, touradas e apoio às artes marcaram debate com a nova ministra da Cultura	6 de novembro de 2018	Os insistiram nos mesmos dossiers: os precários da Lusa e da RTP e a redução do IVA para os espetáculos.
DGArtes: Programa de Apoio a Projetos abrange 45 entidades com 1,39 milhões de euros	11 de novembro de 2018	Projetos do Teatro Experimental do Porto ou dos Primeiros Sintomas abrangidos pelo programa.
PCP quer reforço de 5,5 milhões para a DGArtes	17 de novembro de 2018	Com os reforços recebidos em 2018 após os protestos, o crescimento real da DGArtes pode ser apenas de 10% em 2019. Feitas as contas ao pedido do PCP, chega-se aos 30% anunciados pelo Governo.
Apoio às artes e autonomia dos museus entre os "dossiers prioritários" da ministra da Cultura	20 de novembro de 2018	Antes de saber que arte contemporânea precisa de comprar, o Estado deve conhecer a que já tem.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online novembro 2018

Título	Data	Breve Descrição
Modelo revisto de apoio às artes entra esta semana em discussão pública e sai em fevereiro	18 de dezembro de 2018	Uma das medidas mais polémicas da anterior equipa governativa vai ser reformulada e deve ter resultados antes do próximo Verão.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online dezembro 2018

Título	Data	Breve Descrição
<i>Apoio às artes: um modelo em construção</i>	18 de janeiro de 2019	Artigo de opinião - Uma nova etapa de um modelo em construção a continuar em concertação com todas as partes.
Direcção-Geral das Artes volta a mudar de mãos	25 de janeiro de 2019	DGArtes voltar a mudar de mãos: a partir de 1 de fevereiro, a investigadora e consultora Susana Graça substituirá a atual titular do organismo que tem na sua dependência o dossier dos apoios às artes.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online janeiro 2019

Título	Data	Breve Descrição
Artistas querem apresentar modelo para comprar obras de arte para o Estado	13 de fevereiro de 2019	Artistas querem apresentar modelo para comprar obras de arte para o Estado dado que, na altura, António Costa anunciou a criação de um programa a dez anos para aquisição de obras de arte contemporânea, a ser contemplado na proposta de Orçamento do Estado para 2019, com uma dotação de 300 mil euros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online fevereiro 2019

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes abre concursos para apoio a projetos no domínio da internacionalização	8 de março de 2019	Há uma verba de 260 mil euros para 2019 e 2020. Candidaturas abertas até 4 de abril.
DGArtes abre concurso de 190 mil euros para programa simplificado de Apoio a Projetos	9 de março de 2019	Os apoios em causa abrangem as áreas das artes performativas (circo contemporâneo e artes de rua, dança, música e teatro), das artes visuais (arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media) e de cruzamento disciplinar.

Concursos bienais de apoio às artes abrem no dia 28 com 18,6 milhões de euros	25 de março de 2019	Concursos bienais de apoio às artes contam com mais 2 milhões do que o previsto.
Apoio temporário dá dose de oxigénio e pelo menos mais um ano de vida à Seiva Trupe	25 de março de 2019	Companhia portuense anunciou o fim em dezembro de 2018. Agora, Ministério da Cultura prometeu apoio mínimo para sobrevivência até novos apoios estatais às Artes.
Apoio sustentado às artes sobe aos 85 milhões de euros até 2021	27 de março de 2019	Estão previstos apoios de extensão plurianual até dois ou quatro anos.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online março 2019

Título	Data	Breve Descrição
Graça Fonseca: “Até acho que a Cultura devia pedir mais do que 1% do Orçamento”	6 de abril de 2019	Entrevista a Graça Fonseca - Depois das polémicas acesas em torno da Lei do Cinema e do modelo de apoio às artes, Graça Fonseca acredita que o meio está pacificado.
Programa Cultura apoiado pelo EEA Grants investe 4,3 milhões em património e 3,2 milhões nas artes	23 de abril de 2019	Mudança de instalações do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática e digitalização do espólio cinematográfico da Cinemateca entre os beneficiários da linha de financiamento.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online abril 2019

Título	Data	Breve Descrição
Ministério da Cultura constitui comissão para a arte contemporânea	15 de maio de 2019	Artistas plásticos, curadores e professores integram equipa que vai ficar responsável pela escolha das obras a adquirir para a coleção de arte do Estado.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online maio 2019

Título	Data	Breve Descrição
Três milhões de euros para o São Carlos que não pacificam os trabalhadores (nem salvam a ópera que ficou por estrear)	16 de junho de 2019	Funcionários do Opart cumprem mais um dia de greve devido ao anúncio-surpresa de que não é possível atender a uma reivindicação laboral que custaria ao Estado 60 mil euros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online junho 2019

Título	Data	Breve Descrição
<i>As políticas públicas da Cultura: 2011-2019</i>	9 de julho de 2019	Artigo de opinião - O valor disponível de apoio às artes aumentou de forma relevante e o valor orçamental da Cultura, aumentou, mas sem estabelecer nenhum novo patamar
DGArtes vai apoiar o desenvolvimento de 26 projetos portugueses em 22 países	12 de julho de 2019	Artes performativas, artes visuais e cruzamento disciplinar são as áreas contempladas com um orçamento de 260 mil euros.
DGArtes vai propor alteração de regras para apoios simplificados que foram alvo de petição	15 de julho de 2019	Processo simplificado é considerado “absurdo” por fechar assim que as verbas em jogo são solicitadas.
Opart terá reforço de 606 mil euros para “refundar” a programação artística	25 de julho de 2019	A ministra da Cultura revelou que o Organismo de Produção Artística terá um reforço financeiro de 606 mil euros para refundar a programação artística das estruturas que tutela.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online julho 2019

Título	Data	Breve Descrição
<i>O financiamento da Cultura no século XXI</i>	15 de setembro de 2019	Artigo de opinião - Há um longo caminho a explorar em Portugal na utilização de soluções de financiamento reembolsável na área da cultura.
2018, o “annus horribilis” para as artes?	20 de setembro de 2019	Atrasos nos apoios estatais agravaram drasticamente as condições de trabalho e o endividamento das estruturas culturais.
Atraso dos resultados dos concursos de apoio às artes preocupa agentes culturais	30 de setembro de 2019	Direção-Geral das Artes atribui incumprimento dos prazos dos concursos de apoio às artes ao crescimento do número de candidaturas e promete divulgar os resultados na primeira quinzena de outubro.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online setembro 2019

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes: Concursos Sustentados Bienais 2020/21 vão apoiar 102 entidades	11 de outubro de 2019	Resultados dos Concursos Sustentados Bienais 2020/21 chegam com duas semanas de atraso em relação ao calendário assumido pelo Governo.
Júris da DGArtes são unânimes a reconhecer falta de dinheiro nos concursos	13 de outubro de 2019	Júri do Teatro sublinha a impossibilidade de responder a mais de metade das candidaturas aos concursos de apoio à Cultura.
“Desilusão”: dezenas de artistas e companhias contestam resultados de concursos em carta aberta a Costa	15 de outubro de 2019	Pedido de revisão do modelo de apoio à Cultura após divulgação dos resultados dos concursos.
Artistas entregam cartas a primeiro-ministro, Graça Fonseca promete “revisão crítica” do modelo de apoio às artes	18 de outubro de 2019	Dotação financeira insuficiente dos concursos de apoio às artes para o biênio 2020/2021 deixaram de fora 75 candidaturas consideradas elegíveis pelos júris.

DGArtes: PCP leva ao Parlamento proposta para travar prejuízos e criar novo modelo de apoio	24 de outubro de 2019	Ministra da Cultura admitiu a necessidade de rever a legislação.
Artistas voltam aos protestos de rua quando houver proposta de Orçamento para 2020	30 de outubro de 2019	Plataforma Cultura em Luta reivindica um novo sistema de apoio às artes e 1% do Orçamento do Estado (OE) para o setor.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online outubro 2019

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes defende melhoria e correção de falhas no atual modelo de apoio às artes	14 de novembro de 2019	Em outubro, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, já tinha defendido a necessidade de se avançar com uma “revisão crítica” do modelo de apoio às artes.
DGArtes só apoiará 33 entidades na área da programação em 2020-2021	18 de novembro de 2019	A Direcção-Geral das Artes anunciou os primeiros resultados definitivos do Programa de Apoio Sustentado Bienal (2020-2021), relativos às áreas da programação e das artes visuais.
Bienal de Cerveira, excluída de apoios da DGArtes, está “desiludida” por decisão “incompreensível”	19 de novembro de 2019	Presidente da Fundação Bienal de Arte de Cerveira garante que em 2020 haverá bienal.
Quarenta e cinco estruturas e mais de 300 profissionais pedem a demissão da ministra da Cultura	27 de novembro de 2019	Pedido de demissão da ministra da Cultura. Plataforma Cultura em Luta marcou nova jornada de luta para dia 10 de dezembro.
Ministra refuta críticas e promete “afinamentos” no modelo de apoio às artes	29 de novembro de 2019	A pedido do PCP, o apoio às artes voltou a estar em debate.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online novembro 2019

Título	Data	Breve Descrição
Nove estruturas têm apoios confirmados nos concursos da área da Dança	1 de dezembro de 2019	Resultados definitivos do concurso de Apoio Sustentado da Direcção-Geral das Artes confirmam os resultados provisórios divulgados em outubro.
<i>A nova confusiologia orçamental para a Cultura</i>	7 de dezembro de 2019	Artigo de opinião - Existe a necessidade concreta de se repensarem os modelos de financiamento dos apoios à artes após a entrada em vigor da designada descentralização cultural.
<i>Cultura: tem graça, mas pouca</i>	10 de dezembro de 2019	Artigo de opinião - Os concursos da DGArtes são uma farsa de péssimo gosto, um serviço que não serve o público.
Mais de 300 artistas exigem 1% do Orçamento do Estado para a Cultura	10 de dezembro de 2019	Artistas concentraram-se em frente ao Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, mas também no Porto e em Braga para pedir um reforço do financiamento à Cultura.
Subida do orçamento para a Cultura não chegará aos 5%	17 de dezembro de 2019	A despesa total consolidada prevista para a Cultura e a comunicação social pública no Orçamento do Estado é de 523,4 milhões, contra os 501,2 inscritos no OE de 2019.
Ministra da Cultura reúne-se em janeiro com estruturas excluídas dos apoios bienais	17 de dezembro de 2019	Graça Fonseca anunciou plano em duas fases de “ajustamentos” ao modelo de apoio às artes.
Profissionais das artes revelam “total desilusão” com a ministra da Cultura	19 de dezembro de 2019	A Comissão de Profissionais das Artes aponta falta de clareza a Graça Fonseca quando esta esteve no Parlamento para esclarecimentos sobre os resultados dos concursos plurianuais de apoio às artes.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online dezembro 2019

Título	Data	Breve Descrição
De Alexandre Estrela a Von Calhau: as primeiras compras do Estado com o novo fundo para a arte contemporânea	8 de janeiro de 2020	Ao longo de 2019, o primeiro ano de funcionamento da Comissão para a Aquisição de Arte Contemporânea criada por António Costa, foram adquiridas 21 obras de 21 artistas portugueses, num total de 299.823 euros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online janeiro 2020

Título	Data	Breve Descrição
Cinemateca recebe 880 mil euros de apoio europeu para digitalizar o mar que há no cinema português	4 de fevereiro de 2020	O financiamento, a utilizar durante quatro anos, servirá para pôr em prática o projeto “FILMar - Digitalização do Património Cinematográfico”, para digitalizar filmes portugueses dos arquivos da Cinemateca relacionados com a temática do mar.
Concursos de apoio ao cinema e audiovisual abrem com 22,7 milhões de euros	19 de fevereiro de 2020	Mais verbas para escrita de audiovisual, produção de documentários e reforço para a exibição.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online fevereiro 2020

Título	Data	Breve Descrição
Coronavírus: Concursos de apoio ao cinema e audiovisual com “medidas excecionais”	18 de março de 2020	ICA admite que filmes apoiados possam ter primeira exibição em televisão ou em plataformas de <i>streaming</i> .
Coronavírus: DGArtes vai manter calendário de pagamentos dos apoios financeiros	19 de março de 2020	A Direção-Geral das Artes vai manter os pagamentos calendarizados dos apoios financeiros resultantes dos concursos, durante o período de suspensão das atividades.
Ministério da Cultura anuncia medidas de apoio a artistas e profissionais do setor	20 de março de 2020	O pacote de medidas inclui a manutenção do apoio, pela DGArtes, aos projetos suspensos, a flexibilização das candidaturas no cinema e o cumprimento dos compromissos assumidos com “companhias, artistas e técnicos independentes” pelo OPART e pelos teatros nacionais D. Maria II e São João.
Ministério da Cultura terá um milhão de euros para linha de apoio a artistas e entidades	23 de março de 2020	Financiamento virá através do Fundo de Fomento Cultural e destina-se a apoiar a criação artística nas artes performativas, nas artes visuais e nos cruzamentos disciplinares de todas as entidades que não recebem qualquer apoio financeiro.
Câmara de Lisboa cria linha para apoiar artistas em situação crítica	25 de março de 2020	Fernando Medina anunciou que serão abrangidos os artistas que não beneficiam de qualquer apoio municipal.

Estruturas do sector cultural divididas quanto ao impacto das medidas de apoio às artes	25 de março de 2020	Associação de Promotores de Espetáculos, Festivais e Eventos, congratulou o Governo pelas medidas já tomadas, incluindo o milhão de euros destinado às estruturas mais fragilizadas.
<i>Manifesto em defesa de um Presente com Futuro</i>	26 de março de 2020	Artigo de Opinião – Pedido ao Governo, às regiões autónomas, aos municípios, aos bancos, às empresas e às fundações para assumirem as iniciativas para que Portugal e o seu sistema cultural não se diminuam de forma drástica.
Coronavírus: Estruturas da dança saúdam medidas do Governo, mas querem mais ação	28 de março de 2020	Em reação às medidas anunciadas pela ministra da Cultura, perto de 30 entidades e respetivos criadores e intérpretes defendem que é tempo de resolver problemas crónicos do setor.
Coronavírus: Gulbenkian abre concurso de apoios de emergência a artistas afetados por paralisação do sector	30 de março de 2020	Candidaturas abertas a apoios de emergência para artistas afetados por paralisação do sector abrangem artes visuais, dança, música e teatro.
<i>Quando o vírus bate na economia quem se lixa não pode ser a cultura</i>	30 de março de 2020	Artigo de Opinião – O impacto da pandemia na economia, na cultura e, sobretudo, nos agentes culturais.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online março 2020 – INÍCIO COVID-19

Título	Data	Breve Descrição
Covid-19: Federações europeias de cinema e audiovisual juntam-se num apelo comum	3 de abril de 2020	Milhões de trabalhadores que operam à frente e atrás das câmaras já perderam ou estão em risco de perder os seus empregos.
Covid-19: Agentes culturais apoiam propostas de projetos de lei de suporte às artes	3 de abril de 2020	“Não cancelem a cultura” – é o apelo de artistas, criadores e produtores feito junto dos grupos parlamentares na Assembleia da República.

Sindicato considera apoios à Cultura “manifestamente insuficientes”: trabalhadores já perderam dois milhões de euros	3 de abril de 2020	Sindicato dos Trabalhadores de Espetáculos, do Audiovisual e dos Músicos pede medidas de fundo para evitar “extinção de estruturas, atividades, empresas, associações e cooperativas”.
Covid-19: Um milhão de euros da GDA num fundo de emergência para ajudar artistas	8 de abril de 2020	A entidade que gere os direitos dos artistas, intérpretes e executantes vai distribuir 500 mil euros pelos seus cooperadores.
Um milhão de euros para fazer chegar a música a casa dos portugueses	8 de abril de 2020	Parceria do Ministério da Cultura com a RTP dá origem ao TV Fest.
Europa une esforços para atenuar efeitos da pandemia na Cultura	8 de abril de 2020	Ministros da Cultura da UE e comissária europeia para o setor querem que os fundos de coesão criados para responder à crise da covid-19 também sirvam o sector cultural e criativo.
Ministério da Cultura cancela TV Fest em resposta a petição que reuniu mais de 20 mil signatários	9 de abril de 2020	Graça Fonseca afirma que o projeto TV Fest vai ser repensado.
<i>Pandemia e cultura: a urgência de um pensamento lento</i>	10 de abril de 2020	Artigo de Opinião - Remendos não serão suficientes para o estado frágil em que se encontra a Cultura. São necessários discursos mobilizadores para seguir em frente.
Uma Europa desigual no apoio aos seus setores culturais	11 de abril de 2020	A diferentes respostas europeias face à pandemia e à luta pela sobrevivência do seu sistema cultural e agentes culturais devido à paralisação da Cultura.
Resultados da linha de emergência para as artes em Maio, medidas para setor livreiro e media talvez ainda esta semana	15 de abril de 2020	Graça Fonseca e Nuno Artur Silva falaram no Parlamento sobre a resposta do Ministério da Cultura à crise provocada pela pandemia.
Câmara de Lisboa anuncia 1,25 milhões de euros para apoio à cultura	16 de abril de 2020	Câmara de Lisboa anuncia 1,25 milhões de euros para apoio à cultura - medida aprovada pela autarquia visa os diferentes setores das artes inscritos no quotidiano da cidade.

BE sugere que dinheiro do TV Fest seja aplicado em apoio de emergência	17 de abril de 2020	BE discorda que a verba de um milhão de euros destinada ao TV Fest seja deixada “na gaveta” do Ministério da Cultura e sugere que seja integralmente usada para o reforço da linha de emergência para o setor.
Apoio de emergência: Gulbenkian atribui 1,5 milhões a mais de 1500 agentes culturais	21 de abril de 2020	Fundo criado no final de março face ao impacto da pandemia da covid-19 no setor teve reforço de 500 mil euros.
Ministério da Cultura vai gastar 400 mil euros em livros	23 de abril de 2020	Medidas de apoio ao setor incluem a antecipação e o reforço financeiro do programa de bolsas de criação literária.
Covid-19: UNESCO quer avaliar impacto da crise na Cultura e criar medidas comuns de apoio	23 de abril de 2020	Responsáveis da Cultura de 130 países unânimes em que o setor vive uma crise sem precedentes.
Trabalhadores da Cultura apelam ao reforço das medidas de emergência perante o estado de calamidade do setor	29 de abril de 2020	Catorze estruturas formais e informais representativas das diferentes áreas artísticas criticam a falta de capacidade de diálogo do Ministério da Cultura.
Covid-19: Editoras e livrarias podem candidatar-se a apoio financeiro a partir desta quinta-feira	30 de abril de 2020	Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) anunciou na sua página oficial que editoras e livrarias se podem candidatar a apoio financeiro.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online abril 2020

Título	Data	Breve Descrição
Covid-19: Governo cria grupo de trabalho para analisar situação laboral nas Artes	6 de maio de 2020	Nas mãos deste grupo de trabalho ficará a atualização e a adaptação dos regimes legais dos contratos do trabalho e de segurança social dos profissionais do espetáculo.

Covid-19: BE insiste em programa de emergência para cultura e maior proteção dos trabalhadores	11 de maio de 2020	Projeto-lei do BE propõe novas regras para os cancelamentos de espetáculos.
Covid-19: Linha de Apoio de Emergência ao Sector das Artes chega a 311 projetos	13 de maio de 2020	Face ao elevado número de projetos que se candidatou a apoio, o Ministério da Cultura reforçou a dotação da linha de emergência com 700 mil euros.
Concursos da DGArtes de apoio a projetos abrem este mês com dotação de 2,8 milhões de euros	13 de maio de 2020	Concursos da DGArtes de apoio a projetos abrem em maio com dotação de 2,8 milhões de euros - o anúncio foi feito pela ministra da cultura, Graça Fonseca, em audição parlamentar.
A temperatura da cultura medida no Parlamento: apoio de emergência fechado, concursos abertos, regras para museus e filmagens definidas	13 de maio de 2020	Na comissão parlamentar de Cultura e Comunicação, Graça Fonseca confirmou que subiu para 1,7 milhões a dotação da Linha de Apoio de Emergência ao sector e anunciou a abertura do concurso para projetos da DGArtes, no valor de 2,8 milhões de euros.
Os 30 milhões que António Costa anunciou para a cultura “não são uma boa notícia”	22 de maio de 2020	Verba que o primeiro-ministro quer entregar às autarquias resulta da reprogramação de fundos comunitários.
Nova linha de apoio às autarquias pode pôr em causa programa Cultura para Todos	23 de maio de 2020	Nova linha de apoio às autarquias pode pôr em causa programa Cultura para Todos e este é o principal receio dos agentes do setor, que contestam o eventual desvio de fundos comunitários de um programa que estava a fazer o seu caminho.
Nova linha de apoio é “muito mais abrangente” do que o Cultura para Todos, diz Ministério	25 de maio de 2020	O gabinete de Graça Fonseca garante que a medida anunciada na sexta-feira por António Costa, e que terá à sua disposição um montante total de 30 milhões de euros, “não significa o cancelamento de outros programas”.
Apoios especiais da Câmara de Lisboa chegam a 1300 artistas	26 de maio de 2020	O município de Lisboa aprovou os resultados das candidaturas aos apoios especiais para a área da cultura anunciados em abril, que terão um valor ligeiramente superior ao previsto.
Câmara de Lisboa desiste de exigir bolsa de horas a artistas contemplados com apoio de emergência	27 de maio de 2020	A vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, explica que a prestação de 30 horas de trabalho só estava prevista para os artistas apoiados com o montante máximo de 1900 euros, que não chegou a ser atingido. E que se trataria de “uma prestação pontual de carácter social”, tal como previsto no regulamento.

Primeiros concursos de apoio a projetos da DGArtes para 2020 abrem esta sexta-feira	29 de maio de 2020	Com uma dotação de 2,8 milhões de euros, os concursos de apoio a projetos contemplarão atividades em formato presencial, virtual ou ambos, para fazer face aos novos constrangimentos impostos pela pandemia.
---	--------------------	---

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online maio 2020

Título	Data	Breve Descrição
Uma política cultural asfixiante	3 de junho de 2020	O que está a acontecer com as propostas do Governo/Ministério da Cultura no âmbito da nova linha de apoios de emergência ao setor cultural em altura de pandemia.
Apoio social para precários da Cultura ainda é “insuficiente”, mas “é caminho”, diz sindicato	5 de junho de 2020	Os trabalhadores vão receber três vezes 438 euros como medida de apoio social, perfazendo um total de 1314 euros.
Quem são os precários da Cultura que podem receber o apoio de 1314 euros? Os escritores e os artistas plásticos são intermitentes?	5 de junho de 2020	Medidas do Programa de Estabilização só falam de trabalhadores das artes do espetáculo.
Apoio social de 34,3 milhões de euros poderá abranger até 18 mil profissionais das artes	7 de junho de 2020	Resolução do Conselho de Ministros que aprovou o Programa de Estabilização Económica e Social deixa ainda dúvidas em relação aos apoios a que podem recorrer outros trabalhadores da cultura.
A cultura precisa de “medidas estruturantes e não de um apoio aqui e ali”	8 de junho de 2020	Os profissionais das artes do espetáculo estão explicitamente contemplados pelo apoio de emergência que o Governo aprovou.
Covid-19: Apoio financeiro para 251 livrarias e editoras, reforçado em 36 mil euros	8 de junho de 2020	Mais de 250 editoras e livrarias de todo o país vão receber o apoio financeiro lançado pelo Ministério da Cultura.
Apoios aos trabalhadores independentes valem 240 milhões	12 de junho de 2020	Montante previsto no Orçamento Suplementar contempla várias medidas. O orçamento Suplementar inclui verba para a linha de apoio social aos profissionais das artes.

Apoio aos artistas: uma linha de emergência de ficção a tentar forçar a realidade	15 de junho de 2020	Depois do manifesto Unidos pelo presente e futuro da Cultura em Portugal, a Ação Cooperativista lançou uma nova iniciativa online a reivindicar atenção urgente ao setor.
Graça Fonseca diz que retaliações em relação a trabalhadores da Casa da Música são “inadmissíveis”	26 de junho de 2020	A ministra da Cultura foi ao Parlamento, a pedido do PSD, debater o estado do setor.
Apoios de emergência na Cultura serão pagos até ao final da semana	30 de junho de 2020	Metade das estruturas que se candidataram a esta linha de apoio de 1,7 milhões de euros já foram pagas e as restantes sê-lo-ão nos próximos dias, garantiu a ministra da Cultura no Parlamento.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online junho 2020

Título	Data	Breve Descrição
Linha fictícia de apoio às artes criada em protesto recebeu 249 candidaturas	1 de julho de 2020	Para mostrar que o apoio de emergência lançado pelo Ministério da Cultura está longe da dotação financeira necessária para compensar as perdas dos profissionais do setor, o grupo Ação Cooperativista lançou uma fictícia linha homónima com uns não menos fictícios 500 milhões de euros para distribuir.
Recuperação económica na cultura aposta no digital, artesanato e redes de equipamentos	10 de julho de 2020	Um programa de apoio às atividades artesanais ou a criação de um fundo público para a criatividade digital estão entre as propostas do plano que o consultor António Costa Silva apresentou ao Governo para conseguir recuperar a economia na próxima década.
<i>Apoio às artes: a mudança inadiável</i>	25 de julho de 2020	Artigo de Opinião - A cultura em geral e o campo das artes em particular não podem ficar para trás.
Cinco medidas-base para atacar a precariedade na Cultura: caderno reivindicativo chega esta semana à ministra	29 de julho de 2020	Cena-STE, Plateia e Associação Portuguesa de Realizadores concertaram um conjunto de propostas que na sexta-feira entregarão a Graça Fonseca.

Três linhas de apoio ao sector da Cultura abrem na segunda-feira	29 de julho de 2020	Graça Fonseca admite que a linha de apoio social, com um teto máximo de 34,3 milhões de euros, poderá vir a abranger mais trabalhadores do que os 18 mil inicialmente previstos.
--	---------------------	--

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online julho 2020

Título	Data	Breve Descrição
Ministério da Cultura adia para dia 10 abertura de duas das três linhas de apoio de emergência ao setor	3 de agosto de 2020	Apenas a linha de apoio social para trabalhadores independentes está aberta e a receber candidaturas.
Linhas de apoio às entidades artísticas e de adaptação de espaços já estão disponíveis	10 de agosto de 2020	Linhas de apoio às entidades artísticas e de adaptação de espaços adiadas uma semana para que, segundo o Ministério da Cultura, fossem feitas as necessárias adaptações nos formulários de candidatura.
Apoio aos trabalhadores da cultura continua a excluir quem já tinha ficado de fora, denuncia Ação Cooperativista	12 de agosto de 2020	Ação Cooperativista critica falta de abrangência da medida destinada aos profissionais das artes no âmbito do PEES.
<i>Apoios invisíveis: a situação dos Trabalhadores de Arqueologia</i>	20 de agosto de 2020	Artigo de Opinião - Não se percebe a exclusão dos profissionais de Arqueologia das medidas de apoio anunciadas.
Graça Fonseca disponível para receber plataforma Convergência pela Cultura	28 de agosto de 2020	A plataforma Convergência pela Cultura convocou um <i>drink</i> de copo vazio, junto ao Ministério da Cultura, em Lisboa, perante a falta de respostas para o setor.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online agosto 2020

Título	Data	Breve Descrição
Covid-19: Ministério da Cultura alarga prazo de inscrição nas linhas de apoio ao setor	5 de setembro de 2020	Inscrições nas três linhas de apoio ao setor abertas até 13 de setembro.

<i>O lugar da Cultura no plano estratégico de Costa Silva para 2020-2030</i>	16 de setembro de 2020	Artigo de Opinião – Existe uma consciência alargada de que o momento atual é muito exigente e constituirá uma oportunidade privilegiada para errar menos e fazer diferente e melhor em diversas áreas.
Diretor do Teatro D. Maria II considera “ridículo” o apoio à cultura em Portugal	18 de setembro de 2020	Em vésperas da estreia de Catarina e a Beleza de Matar Fascistas, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, Tiago Rodrigues diz que está em causa “um serviço público consagrado na Constituição e no qual não há investimento público”.
<i>Apoiar as artes é investir na democracia</i>	19 de setembro de 2020	Artigo de Opinião - Os artistas e a arte são essenciais ao nosso desenvolvimento como povo e o Estado deve apoiar o seu trabalho e investir nele de forma substancial.
Novo modelo de apoio às artes fica à espera do Orçamento do Estado	21 de setembro de 2020	Estruturas do setor da cultura receberam com agrado as medidas anunciadas por Graça Fonseca.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online setembro 2020

Título	Data	Breve Descrição
Dotação do Ministério da Cultura sobe quase 8%, mas fica ainda mais aquém da meta do 1% do Orçamento do Estado	13 de outubro de 2020	Sem a comunicação social pública, cujo orçamento cresce apenas 2%, o aumento seria de 12,8%. Mesmo assim, o peso proporcional do ministério liderado por Graça Fonseca desce para apenas 0,39% da despesa total consolidada da Administração Central.
Covid-19: Candidaturas para fundo coletivo de apoio a profissionais da Cultura abrem dia 19	13 de outubro de 2020	Iniciativa promovida pela GDA – Gestão dos Direitos dos Artistas tem no arranque uma dotação de 1,35 milhões de euros. Projeto vem juntar-se a outras linhas de apoio lançadas pelo Estado e por outras entidades privadas.
Orçamento da Direção-Geral do Património Cultural sobe 17% para 67,3 milhões de euros	13 de outubro de 2020	Aumento de verbas para a Cultura incide sobretudo no património cultural. A DGPC vai dispor de mais 9,8 milhões de euros e o Fundo de Salvaguarda do Património Cultural passa de pouco menos de um milhão para 6,3 milhões de euros.
DGArtes: Associação Plateia alerta para atraso na divulgação de resultados de concursos	15 de outubro de 2020	Lista das candidaturas apoiadas deveria ter sido tornada pública em setembro, mas fonte oficial da DGArtes aponta a divulgação dos resultados para o mês de novembro.

Covid-19: 113 estruturas beneficiarão da linha de apoio à retoma do sector cultural	18 de outubro de 2020	DGArtes anunciou que há ainda mais 16 entidades que poderão aceder ao apoio, mediante a apresentação de documentação comprovativa.
Programa de Apoio em Parceria Arte Sem Limites abre na quinta-feira	20 de outubro de 2020	A DGArtes e a Associação Acesso Cultura querem fomentar a diversidade do panorama artístico nacional através de “dois programas de apoio que promovam a criação artística e a acessibilidade à oferta artística”.
DGArtes reforça programas de apoio a projetos em 1,173 milhões	29 de outubro de 2020	As linhas reforçadas são as de Criação e Edição, de Programação e Desenvolvimento de Públicos e de Internacionalização. Dotação inicial de 2,8 milhões de euros sobe agora para cerca de 3,97 milhões de euros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online outubro 2020

Título	Data	Breve Descrição
GDA apela a Governo para que aplique pelo menos 2% das verbas de Bruxelas na Cultura	5 de novembro de 2020	A fundação associa-se a 110 entidades europeias que apelam para que “um setor que é responsável por 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB) europeu, e por 7,4 milhões de empregos, receba pelo menos 2% das verbas destinadas a atenuar o impacto económico e social da pandemia da covid-19”.
CDS-PP quer saber se Governo pondera apoios para sector dos espetáculos	14 de novembro de 2020	Recolher obrigatório levou a que salas de espetáculos um pouco por todo o país tenham alterado horários ou adiado programação.
Agentes culturais exigem medidas de compensação ao Governo	24 de novembro de 2020	Associações e sindicato do setor acusam o executivo de António Costa de deixar o setor ao abandono.
Programa de apoio a projetos de Criação e Edição sem audiência de interessados	29 de novembro de 2020	DGArtes afirma que a dispensa da fase de audiência dos interessados já aconteceu em anteriores procedimentos de apoio às artes e que as entidades mantêm os seus direitos de defesa garantidos.

Candidatos excluídos podem recorrer mesmo sem audiência de interessados, garante diretor-geral das Artes	30 de novembro de 2020	Associação Cultural Kids critica atraso da tutela na divulgação dos resultados e o que entende ser uma “tendência para protelar as decisões até ao limite”. Audiência de interessados era essencial para não adiar mais o financiamento das estruturas abrangidas pelo Programa de Apoio a Projetos nas áreas de Criação e Edição.
Diretor da Seiva Trupe demite-se por falta de apoios do Ministério da Cultura	30 de novembro de 2020	Após ver recusado o subsídio da DGArtes ao projeto pontual <i>O Crime da Aldeia Velha</i> , Jorge Castro Guedes decidiu abandonar a histórica companhia portuense e deixar a própria atividade teatral.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online novembro 2020

Título	Data	Breve Descrição
DGArtes: Apoio nas áreas da circulação, formação e investigação chega a 115 projetos	5 de dezembro de 2020	Os projetos apoiados, no valor de 492,5 mil euros, repartem-se pelas artes performativas (70%), seguindo-se o cruzamento disciplinar (17%) e as artes visuais (13%).
DGArtes: Pelo menos 12 reclamações dos resultados de apoios à Criação e Edição	9 de dezembro de 2020	A DGArtes vai apoiar 110 candidaturas, num total de 506 analisadas, no âmbito do Programa de Apoio a Projetos, nas áreas de Criação e Edição, num valor total de cerca de 2,4 milhões de euros.
Comissão aprova audição urgente da ministra da Cultura sobre resultados da DGArtes	9 de dezembro de 2020	Requerimentos foram propostos pelo PCP e pelo Bloco de Esquerda na sequência dos polémicos resultados, divulgados no final de novembro, do Programa de Apoio a Projetos, nas áreas de Criação e Edição.
Apoios às artes poderão passar a ser trienais a partir de 2021	21 de dezembro de 2020	Proposta do Governo de alteração da lei que regulamenta os apoios do Estado às artes está em consulta pública. Aprovação em Conselho de Ministros prevista para janeiro.
Ministério da Cultura recusa alargar prazo de discussão do novo modelo de apoio às artes	31 de dezembro de 2020	O setor terá de se pronunciar até 11 de janeiro sobre os novos decretos-lei relativos aos concursos da DGArtes e à rede de teatros e cineteatros.

Peças Jornalísticas Financiamento Público às Artes e à Cultura Jornal Público Online dezembro 2020